

MANDRA GITA

*uma transposição da Bhagavad Gita
para a Era de Aquário*

E. Krishnamacharya

© E. Krishnamacharya (original inglês)

Pedidos para:

Núcleo Aquariano Brasil

E-mail: contato@nucleoaquarianobrasil.org

Instituto para uma Síntese Planetária

Chemin de l'Etang 37

CH-1219 Châtelaine, SUISSE

E-mail: ipsbox@ipsgeneva.com

Também disponível on-line em:

<http://www.lulu.com/fr>

(em francês)

SOBRE O AUTOR

Kulapati Ekkirala Krishnamacharya foi professor de literatura, médico homeopático e ayurvédico e tinha um profundo conhecimento da Sabedoria Eterna, tal como nos é apresentada nos Textos Sagrados e nos ensinamentos transmitidos por H. P. Blavatsky e A. A. Bailey. Empreendeu o trabalho de fusão espiritual entre o Oriente e o Ocidente e revelou a unidade subjacente nas diversas tradições espirituais. Viveu no estado de Andhra Pradesh no sul da Índia e faleceu em 1984. Seus filhos e discípulos dão continuidade ao seu trabalho.

APRESENTAÇÃO

Mandra significa a música da consciência cósmica. Ela é tocada como a corrente subjacente das esferas e das vidas que nelas habitam. Transmite a si mesma por meio do veículo que desce de si em nome do Senhor. O Senhor desce periodicamente sob o nome de Jagad Guru, o Instrutor Mundial. A Bhagavad Gita é a palavra do Senhor traduzida para a linguagem humana.

A Palavra do Senhor se exprime por uma Voz e é ouvida por uma alma. Para tanto, são necessários dois personagens: a palavra que desce e a alma da qual emanam o mental, os sentidos e o corpo. O primeiro personagem é Narayana (Aquele que o homem deve seguir) e o segundo Nara (aquele que deve seguir). Os dois personagens descem em um veículo que chamamos de corpo. O cenário de todo este drama da iniciação é organizado como um campo de batalha, no qual os princípios inferiores e superiores do corpo e dos cinco sentidos estão incessantemente em conflito. Esta dramática situação é descrita simbolicamente na Escritura histórica do Mahabharatha, composta pelo sábio Veda Vyasa há cerca de 5000 anos a.C.

O evento histórico da guerra do Mahabharatha é usado como símbolo do conflito, do entendimento, do discernimento e da realização da consciência de Deus pela consciência do homem. É o propósito declarado de todos os Puranas e está perfeitamente retratado no Mahabharatha.

A história se passa como segue: Os reis da linhagem lunar reinam nas terras de Bharatha (que o Ocidente chama de Índia). A capital é Hastina (próxima da Delhi atual). O Rei Resplandecente e o Rei Cego eram irmãos e pertenciam à linhagem lunar. O Rei Resplandecente tinha cinco filhos que obedeciam a Lei. O Rei Cego tinha cem filhos que transgrediam a Lei. Os dois clãs fizeram uma aposta e os cinco filhos perderam seu reino. De acordo com o que fora combinado, eles voltaram do exílio depois de treze anos e pediram que seu reino lhes fosse devolvido. Os cem filhos recusaram e declararam guerra aos cinco filhos.

Os cinco filhos viviam em total devoção ao Senhor, descido sob o nome de Krishna para estabelecer a Lei. Com os dois exércitos se preparando para o confronto, Krishna vem participar como condutor do carro de Arjuna, o terceiro dos cinco filhos do Rei Resplandecente. É este o evento que serve de estrutura e prelúdio para o drama de iniciação chamado de Bhagavad Gita, a Canção do Senhor. Todo o livro é composto de diálogos entre Krishna e Arjuna, conforme narrados ao Rei Cego por seu conselheiro, Sanjaya.

Nas páginas seguintes, o leitor encontrará uma transposição (traduzida da versão em inglês) do conteúdo original da Bhagavad Gita. Referida transposição é única ao transmitir a experiência diretamente no plano búdico e planos superiores. O número à esquerda dos parágrafos indica o número do versículo no texto da Escritura de Vyasa. Trata-se de uma transposição do conteúdo que reproduz com fidelidade o sentido profundo de cada palavra da Escritura, mas não é uma tradução dos versículos. Se o

leitor desejar, pode ler o texto da Bhagavad Gita e buscar explicações para desenvolver determinados conceitos.

E. Krishnamacharya

Visakhapatnam 4.4.1976

PREFÁCIO

Deus se exprime através do EU SOU e o resultado é todo o universo. Esta criação é apenas um cristal de Sua própria expressão, o Senhor, o EU SOU. Deus desce como Criação de Sua própria Palavra. Ele vive em Sua criação onde é chamado de Senhor. É dito que Ele desce nesta Terra como Sua própria matéria. A descida do Senhor a esta Terra é a segura profecia do Seu devir como os seres vivos através de Sua tríplice palavra: Mente, Vida e Corpo. O botão da Mente desabrocha na flor de cinco pétalas dos sentidos. Tudo isto encena o drama que é o mundo objetivo. Este drama mistifica o próprio Senhor, a fim de mantê-lo como o ser vivo, o ator e o espectador deste drama que é o mundo objetivo. É a peça do Senhor. A peça não tem causa nem efeito. É um fim em si mesma, uma experiência, por assim dizer. Não há lugar para um PORQUÊ. Cada uma de suas partes é o COMO. O esplendor do Senhor EU SOU é cegado pelas camadas dos “meus”, “do que me pertence”, quando um personagem é posto em cena como um rei cego. O segundo personagem em cena é o relator e narrador. O Herói da peça está na frente do palco em um duplo papel: o Deus no homem e o homem em Deus. O Deus no homem proclama Seu esplendor para reorientar a Si mesmo no homem em Deus e este processo é chamado de realização de Deus. O condicionamento do homem em Deus desaparece por meio desta reorientação. Portanto, a culminação é a grande liberação. Eis o conteúdo da Canção da Eternidade, a Bhagavad Gita.

LIVRO I

O CAMPO DOS PROBLEMAS

1. No campo das atividades e das ações reuniram-se “os meus”¹ e “os da Luz”. Eles estão em guerra. Conte-me como acontece.
2. O narrador diz:
“Seu filho, o belicoso, vê o exército da luz. Ele se aproxima do seu Guru e diz:
- 3,4. Veja, Guru, o esplendor deste grande exército dos filhos da luz! Seu próprio discípulo o posicionou contra nós.
- 5,6. Inúmeros são os heróis entre os que nos tomam por alvo.
7. Veja também os heróis no exército dos “meus”.
- 8, 9. Muitos são os que dedicaram a vida à causa dos “meus”.
10. O exército dos “meus” é inumerável e incontrolável. O exército dos filhos da luz é dos poucos eleitos. É limitado, mas também é disciplinado.
11. Em todas as direções, atenham-se ao seu lugar e

¹ Nota : “Os meus” designa o não-Eu, tudo o que é “de mim” e não “eu”.

protejam o nosso avô² que nos dirige”.

12. Em seguida, o avô encoraja os filhos do rei cego, soprando o seu búzio.
13. Seguem-se os diversos sons do búzio e da trombeta em preparação para o combate.

É esta a cena do campo de batalha antes que “o Homem de Deus” apareça. É o background da sua presença.

14. O homem, o guerreiro, desceu em seu veículo. Seus corcéis reluzem, brancos como o leite; e vejam! Também o Senhor está ali no carro. Ele desceu como o Divino Condutor. A voz do Homem e a voz de Deus são ouvidas através de seus búzios no mesmo veículo.
15. Por meio do seu búzio de cinco vozes, o Senhor sopra o divino som. O Homem com Deus sopra em seu búzio, dom de Deus. O grande búzio do filho do ar também respira.
16. O filho da Lei sopra o búzio do sucesso eterno. Doces e cintilantes são as vozes dos búzios gêmeos.
- 17,18. Em todas as direções no campo do conflito, outros

² Nota: Bhishma, o avô do rei cego e do rei resplandecente, cujos filhos disputam o reino.

sopram em suas conchas, com diferentes vozes.

19. Todas estas vozes trespassam o coração dos filhos do cego e reverberam entre a abóbada do céu e a extensão da Terra.
20. Chegou a hora de atirar. Arjuna, o Homem de Deus, vê os filhos do rei cego e diz:
- 21, 22. “Que meu carro seja colocado entre os dois exércitos para que eu possa ver os que querem lutar.
23. A maligna motivação dos filhos do cego os tornou belicosos.”
24. O carro é colocado entre os dois exércitos.
25. Ele vê os heróis. O Senhor diz: “Olhe esses que se reuniram!”
26. Então o homem vê os que se reuniram, não como vidas, mas como seus próprios parentes: pais, avós, tios, irmãos, filhos, netos, amigos e Gurus.
27. Ele é subjugado pela repugnante emoção da piedade, totalmente inoportuna.
28. Então, o Homem diz: “Eu vejo “os nossos” entre eles. Meu corpo fraqueja. Minha língua se resseca; meus membros estremecem; meus cabelos se eriçam.

- 29, 30. Minha arma escorrega das minhas mãos. Minha pele arde. Não posso suportar o pensamento de que eles são meus parentes. Minha mente vacila.
31. Os augúrios estão contra nós. Além disso, não vejo nada de bom em matar “os nossos”.
32. Não desejo esta cruel vitória, este reino e esta felicidade. De que valem o reino, o esplendor e a nossa própria vida?
33. Para quem esta vitória, este esplendor e esta felicidade? Estão todos ali, prontos para morrer no conflito.
34. Estão todos ali, os gurus, os pais, os avós, os filhos, os netos, os tios e outros parentes.
35. Não quero matá-los, mesmo que seja morto por eles. Não quero fazer isso, nem mesmo para reinar sobre os três mundos.
36. Que prazer extraímos de matar “os nossos”? Caímos no pecado, nos tornamos assassinos.
37. Não somos feitos para matar “os nossos próprios” parentes. Que felicidade seria possível ao matar “os nossos”?
38. Eles bem podem ser gananciosos. Eles bem podem

não ver. É um pecado destruir o clã; um grande pecado ferir os nossos próprios amigos.

39. Por que não nos damos conta e recuamos?
40. A destruição do clã destrói a tradição e a lei. O resultado é a anarquia.
41. Isto leva a violentar as mulheres da família. Isto leva à impureza do sangue.
42. É o inferno para os dois campos. Os Pitris, os anjos reprodutores, caem, não sendo mais nutridos nem podendo mais germinar de maneira adequada.
43. Por esses danos perdemos as nossas características hereditárias e raciais, que têm um valor permanente.
44. Tendo perdido essas características, o homem vive no inferno e diz: que lamentável!
45. Que grande pecado vamos cometer! Simplesmente por um reino e um mesquinho desejo de felicidade, devemos matar os nossos? Não quero me defender deles. Não vou segurar minha arma.
46. Para mim tanto faz se me matam na guerra. Seria até melhor.”
47. O narrador diz: “Tendo assim falado, o Homem no carro, cheio de pesar, atira seu arco e suas flechas

e se senta.

É assim que o laço de parentesco do homem com seus companheiros o torna inapto para a guerra”.

LIVRO II

O LIVRO DAS SOLUÇÕES

1. Assim se mantém o Homem, patético e lacrimoso, em meio ao exército de problemas.
2. O Senhor lhe diz: “De onde vem esta atitude intempestiva e inconveniente? Ela é indigna e desonrosa.
3. Saia deste desânimo covarde e mesquinho. Não é digno de você. Abandone-o e levante-se!”
4. O homem, o guerreiro, diz então: “Diga-me como posso atirar flechas nos que devem ser venerados.
5. Não acha você que mais vale mendigar pelo alimento para viver do que ferir os veneráveis Gurus? Seria decente matá-los para obter os prazeres deste mundo, a riqueza e a satisfação dos desejos, manchados com o sangue deles?
6. Diga-me qual é o melhor caminho. Além disso, não sabemos se venceremos ou se seremos vencidos. Vemos diante de nós aqueles cuja morte, se a eles infligimos, nos tirará a alegria de viver.
7. Perdi minha natureza nesta confusão. Perdi minha capacidade de conhecer a lei. Agora eu lhe imploro, diga-me, resolutamente, qual é para mim o caminho da evolução. Sou seu discípulo, eu me entrego.

Espero seu comando.

8. Diante de mim duas vias se apresentam: desfrutar do meu reino na Terra sem inimigos ou deixar esta Terra para reinar no outro mundo. Qual delas curará minha cortante tristeza?”
9. Tendo assim falado, o homem que deve lutar se cala depois de dizer: “Não quero lutar.”
10. Sorrindo para aquele que soluça entre os dois exércitos, o Senhor diz:
11. “Você está chorando sem razão. Você se toma por sábio. Os sábios não choram por aqueles que se foram nem pelos que ficam.
12. Nunca fui não existente, nem você, nem esses soberanos. Nem jamais cessaremos de existir.
13. A idade e as etapas da vida mudam o corpo enquanto o homem ainda está nele. O mesmo acontece quando você opta por tomar um outro corpo. Quem é estável jamais se deixa perturbar por isso.
14. O contato com o mundo objetivo se aproxima e se afasta. Isso causa sensações reiteradamente cambiantes, como o calor e o frio. Viva acima disso.
15. Felizes aqueles que não são afetados. Para eles, felicidade e pesar são um só. Eles preparam a existência

na Eternidade.

16. Nada que é não existente pode jamais vir à existência. O que existe jamais pode deixar de existir. Aqueles que veem com clareza podem resolver este enigma.
17. Aquele que preenche tudo isso jamais é destruído. Ninguém pode destruir o conteúdo do que quer que seja. A parte jamais pode destruir o todo.
18. Corpos e formas têm fim no conteúdo. Os donos desses corpos e formas sobrevivem. Eles pertencem Àquele que é indestrutível e incomensurável.
19. Nem aqueles que O conhecem como o que mata, nem aqueles que O conhecem como o que foi morto, O conhecem. Ele nem mata nem é morto.
20. Ele jamais nasceu nem jamais foi morto; Ele jamais veio à existência, nem uma primeira vez nem uma segunda vez. Ele é constante. Ele é eterno. Quando um corpo é destruído, Ele jamais é destruído.
21. Conheça-O como o eterno, o não nascido, o que não foi morto e o inesgotável. É este o conhecimento daquele que chamamos a Pessoa, o Homem Interior. Como pode ele matar ou ser morto?
22. As velhas roupas são removidas, as novas são vestidas. Assim o detentor do corpo abandona seus velhos corpos e obtém novos.

23. Nenhuma arma O fere, nenhum fogo O queima, nenhuma água O molha, nenhum ar O seca.
24. Ele não pode ser cortado, queimado, molhado ou secado. Ele é constante, onicompenetrante, estável e sempre presente.
25. Ele é imanifestado em todas as manifestações. Ele não é concebido por nenhum conceito. Ele não tem forma, embora esteja em todas as formas. Conheça-O assim e em você não haverá lugar para a tristeza.
26. Mesmo que você creia que os seres vêm e vão, ainda assim não há lugar para a tristeza.
27. A morte é uma certeza para o nascido e o nascimento é uma certeza para o morto. Se a morte e o nascimento são inevitáveis, por que se entristecer?
28. As formas provêm do imanifestado e se fundem no imanifestado. No entremeio, há formas que você chama de existências.
29. Alguns O olham (o conteúdo interior) com maravilhamento. Alguns falam d'Ele ou ouvem sobre Ele com maravilhamento. Todos O escutam e escutam sobre Ele, mas ninguém O conhece.
30. O detentor do corpo jamais é morto em qualquer corpo que seja. Não há lugar para a tristeza.

31. Você estremece diante do seu dever que pertence à sua natureza. De todos os combates para proteger, nenhum vale o combate pela Lei.
32. A oportunidade se apresenta e espera que você combata pela Lei. Isto significa que os portais do céu se abrem para você. Felizes os combatentes que encararam este combate.
33. Ao se esquivar de combater pela lei, você recua diante do dever que a sua natureza exige. Sim! Você recua da respeitabilidade e se aproxima do pecado.
34. As pessoas o detratam incessantemente. Para aquele que é honrado pela nobre conduta, a morte é preferível à desonra.
35. Lembre-se de que os seus inimigos são grandes heróis. Acha você que eles louvarão a sua fuga como filosofia? Não. Eles pensarão que você teme a guerra e foge. Você será desprezado por aqueles que, antes, o tinham em alta conta.
36. Aqueles que não gostam de você jamais pensarão em você com simpatia. Eles gostam de falar muitas coisas mesquinhas a seu respeito. Eles põem em dúvida as suas capacidades. O que mais poderia deixá-lo consternado?
37. Você expressa dúvidas sobre o resultado do combate. A resposta é que, se você for morto, cruzará as portas do céu pela própria tentativa de cumprir o seu dever.

Se vencer, desfrutará do reino. Portanto, levante-se e decida lutar.

38. Felicidade ou infelicidade, ganho ou perda, sucesso ou fracasso, jamais podem ser os fatores a considerar antes de tomar uma decisão. Coopere mentalmente com o que você tem que fazer. Eu lhe asseguro que você jamais será um pecador. Discrimine entre o que você tem que fazer e o que você quer fazer.
39. Eu lhe dei a fórmula da discriminação a aplicar antes de decidir. Agora lhe dou a fórmula para aplicar a sua decisão. Vincule a ação com a vontade discriminativa. Assim você resolverá o grande enigma, a sujeição às cadeias de ações causadas por suas ações.
40. Uma vez iniciado, este Caminho não tem volta. Este Caminho não conhece o medo de obstáculos. Onde quer que você esteja neste Caminho, está preservado do grande complexo do medo.
41. Este Caminho cultiva a vontade discriminativa. A vontade não cultivada vai derivar para várias alternativas e acabar em um nada sem fim.
42. Há pessoas que sustentam que as ações visam os resultados.
43. Elas afirmam ter o suporte da sabedoria. Dizem elas que toda ação visa um resultado. Veem apenas a ação e o resultado. Asseguram que não há um terceiro

ponto a considerar. Esquecem-se da existência da consciência ao fundo, atuando através de tudo como a Lei Única. Elas estão ligadas ao desejo. Almejam ardentemente os prazeres, que são seu único paraíso. Criam inúmeros cursos de ação que visam a satisfação ou a posse. Pobres coitadas! Sua riqueza começa com elas e termina com elas. Não gera Lei. Suas palavras são como flores que não geram frutos.

44. Observe aqueles que são afeitos aos prazeres e às posses. Sua consciência é extorquida pelos prazeres e as posses. Ao ser cultivada nesta linha, sua vontade não culmina em si mesma.
45. A sabedoria se manifesta sempre de maneira objetiva em diferentes qualidades de conceitos. Filtre as qualidades e seja sabedoria. Coloque-se acima dos pares de opostos. Assim você existirá sempre em sua própria existência. Esteja acima do sentimento de segurança e de realização. Você tem então a Minha presença.
46. Quando tiver sede, não tire do lago mais do que tem necessidade. Há sempre muito mais água do que você precisa. Assim se comportam os sábios com a fonte da sabedoria.
47. Preocupe-se apenas com o que você tem que fazer. Não se preocupe com os resultados. Ademais, não seja a causa de nenhuma ação. Não inicie nenhuma

ação. Também não busque conforto na não-ação.

48. Abandone o apego e cumpra o seu labor. Seja equilibrado na ação. Vincule a ação com a discriminação. Que o sucesso e o fracasso sejam como dois pratos de uma balança em equilíbrio em você. O equilíbrio é síntese, a Unicidade em você.
49. Se a ação não estiver vinculada com a discriminação, estará longe de ser louvável. Renda-se apenas à sua vontade discriminativa. Ser motivado pelos resultados é prova de mediocridade.
50. Vincule a ação com a vontade discriminativa. Você estará livre de tudo o que é bom ou ruim. Coopere assim para a sua própria síntese. A síntese é a única e sutil via que leva à ação.
51. Ao vincular a ação com a vontade, as pessoas ficam liberadas dos frutos da ação. Isto significa que ficam liberadas do condicionamento do nascimento e, assim, atingem o estado de inocuidade.
52. Veja como a água de um lago, quando está agitada, é condicionada pela lama. Você está acima dos motivos quando está vinculado à sua vontade. Neste estado, você jamais é afetado pelo que sabe e pelo que deve saber.
53. Geralmente, as pessoas são afetadas pelo que sabem e pelo que ouvem. Quando a pessoa está acima disso,

sua vontade é imperturbável. Somente nesta etapa se atinge a própria síntese.”

54. Nesta altura, tendo recebido estas instruções, o discípulo almeja saber mais sobre o homem que atinge a síntese perfeita: como ele fala? Como vive em si mesmo? Sobre o que ele fala? O que ele faz? De que se abstém?
55. O Senhor então explica: “Os desejos irrompem como borbulhas. Quando o homem os elimina colocando-se acima deles, fica satisfeito consigo mesmo, em Si mesmo. Diz-se dele que sua consciência é estável.
56. Ele não é agitado pela tristeza, não deseja a felicidade, nada anseia, nada evita, não tem repentes; sua consciência é estável. Figurativamente, é chamado o silente.
57. Não tem apegos; nenhum prazer especial com o que é prazeroso nem aversão especial pelo que é considerado indesejável.
58. Retira-se em si mesmo. Seus sentidos se retiram calmamente dos objetos. Este processo é como o da tartaruga que retrai as patas para dentro da sua carapaça. Sua consciência é então estável.
59. Mas cuidado! Não prive os seus sentidos dos objetos dos sentidos. Retrair não significa privar. Mesmo se os objetos estão longe dos sentidos, eles deixam

sementes de desejo nos sentidos, e elas germinarão novamente com redobrado vigor. É este o resultado da privação. O retraimento é bem diferente. É um processo sutil de abandono dos sabores inferiores depois de ter provado os sabores superiores.

60. É possível ser muito instruído. É possível aplicar os maiores esforços para dominar os sentidos. Ainda assim os sentidos se agitam e arrastam o mental em sua agitação. Nenhum grau de conhecimento, de instrução ou de esforço será de qualquer ajuda. Apenas pelo cultivo do gosto pelos sabores superiores é possível abandonar os sabores inferiores.
61. Domine tudo por este processo. Esteja na síntese. Tenha sempre o EU SOU como seu objetivo. É este o único meio de subjugar as partes que o compõem ao EU SOU em você. Tenha então a sua consciência.
62. Quando a pessoa pensa em um objeto, apega-se a ele e, em seguida, o deseja. O desejo por um objeto provoca repulsão por seu oposto.
63. Repulsão provoca confusão. Isto nos faz esquecer de nossa própria consciência. Este esquecimento quebra a vontade. Neste ponto, nós nos desintegramos.
64. Organize tudo em você para obedecer ao EU SOU em você. Você vive então, límpido, em seu próprio EU SOU, embora os objetos se apliquem aos sentidos.

65. Esta limpidez é o estado puro, no qual as tristezas não têm lugar. Somente neste background puro a vontade permanece estável.
66. A vontade emerge da sua própria síntese. Sem síntese, não há vontade e não há capacidade criadora. Sem capacidade criadora não há paz. Crie a paz. O que é felicidade quando não há paz?
67. Quando os sentidos sopram como o vento em todas as direções, eles sacodem a mente como um barco frágil. A consciência então fica à mercê das vagas turbulentas da vida.
68. Retraia os seus sentidos dos objetivos deles e viva acima deles. Somente então a sua consciência será estável.
69. Visualize a rotação do globo terrestre. Alguns estão na noite, adormecidos, enquanto outros estão no dia, acordados e ao trabalho. Da mesma maneira, alguns só estão cômicos da atividade dos sentidos com a mente. A vontade e a estabilidade da consciência não existem para eles. Para eles, é como o estado de sono. Mas aqueles que se controlam estão despertos para a vontade e a estabilidade. Para eles é como o dia. Para eles, a mente, os sentidos e sua atividade objetiva são como o sono.
70. Eles nada querem. Suas necessidades vêm até eles, fluem para eles quando necessário e, finalmente, se

fundem neles. Veja como os rios vão ao oceano, fluem para ele e finalmente se fundem com ele, perdendo a própria natureza. Sendo enchido, ainda assim o oceano permanece estável e seu nível não sofre alteração. Uma pessoa assim experimenta o que é a paz. Aquele que deseja jamais pode experimentar a paz.

71. Assim o homem deve abandonar todo o seu desejo e agir sem desejar. Ele deve ser EU SOU. Sem localização do EU SOU, sem “meus”! Uma pessoa assim pode atingir a paz.
72. É este o estado criador requerido, meu rapaz! Quando atingido, não há mais confusão. Quando a pessoa pode permanecer neste estado, mesmo quando morre (quando a mente desaparece) atinge a experiência da reabsorção criadora”.

LIVRO III

O LIVRO DA AÇÃO

A esta altura, o homem do conflito se reorientou; ele agora é um discípulo. Aprendeu o que é pensamento e o que é ação nas linhas corretas. Antes de querer agir, ele quer dissipar as suas dúvidas com relação à ação.

- 1, 2. Ele então pergunta: “Você diz que é preciso seguir e se entregar à Vontade. Você diz que a ação deve ser subordinada à Vontade. Se a vontade discriminativa devia ser superior à ação, por que o ato cruel do combate? Sinto-me perdido em meio a valores e prioridades diversos que Você sugeriu. Destes dois, escolha e decida para mim o que é desejável.”
3. O Senhor responde: “Dois pontos de vista têm origem em Mim. Cada um predomina em um dos dois tipos de pessoa:

(a) A correta compreensão leva à ação correta, portanto o conhecimento é o princípio diretor.

(b) A correta ação purifica e gera a correta compreensão, a ação é, pois, o princípio diretor.

Tais pessoas pertencem ou à escola especulativa ou à escola operativa, as duas escolas que dirigem os seres humanos.

4. Mesmo que você proponha parar de agir, não pode escapar à ação. Um conflito interno se expressa como um combate no mundo objetivo. Se o combate no plano físico é abafado, o conflito não é curado. Se você para de fazer alguma coisa, isso não altera a sua reação a essa ação. Se você se abstém da ação, não necessariamente se deleita com a experiência da inação. Renunciar a uma coisa não significa liberar-se dela.
5. Por que você fala de inação? A inação é impossível, mesmo durante um segundo. Eis que a sua natureza está sempre germinando os seus traços característicos. Os atos são realizados por esses traços através de você, não por você. Você não tem como interrompê-los.
6. A ação começa na mente, estimulada pelo ambiente. Tendo começado na mente, nascida dos seus traços característicos, a ação se expressa pelas partes do seu corpo. Se você amarra os seus membros, o pensamento da ação continua lá, como antes. Este processo não causa a experiência da inação. Além disso, leva-o a se autoenganar.
7. Coloque os seus sentidos sob o controle da sua mente desapegada, somente então você poderá colocar as partes do seu corpo em ação. Este método é agir e viver na síntese.

8. Fazer alguma coisa é preferível à inação física. Assim, comece a fazer alguma coisa com controle. Se deixar de agir totalmente, a sua própria subsistência estará em jogo.

9. A ação é de dois tipos: a ação para si e a ação para os outros. O segundo tipo implica em um espírito de sacrifício e se chama oferenda ou veneração. A ação para si tem a si por motivação e volta para você sob a forma de seus próprios resultados. Isso o condiciona, isso o escraviza. Isso leva à sua própria série de ações em cadeia. Quando cada um dos seus atos o condiciona por suas próprias séries de ações em cadeia, você fica amarrado. O resultado é a escravidão, criada por você mesmo. A ação para os outros não parte de você. O motivo não está em você. Faça todas as coisas unicamente com espírito de sacrifício. Isso requer o não-apego.

10. O trabalho realizado em um espírito de oferenda é denominado Yagna. O trabalho realizado para si é Carma. Observe como a criação se realiza como Yagna. Ela não é feita para o Criador. Que benefício Ele tiraria dos seres da Sua criação? É a sua própria natureza que se manifesta na criação, porque Ele é criativo. O mesmo vale para todos os que são criados. A criação é o primeiro Yagna porque ela não é para o Criador. Ele criou e abençoou os seres por Yagna para que eles se multiplicassem por Yagna. Ele lhes deu Seu modelo de Yagna. Yagna para sua própria plenitude. Sua própria criação está plena

d'Ele e Ele está plenamente nela. Portanto, nós, os seres vivos, atingiremos a plenitude em Yagna. Nossos desejos só são plenamente satisfeitos por Yagna.

11. As inteligências criadoras emergiram do Criador por sua faculdade criadora. São os devas. É o nascimento dos deuses surgindo do Deus único. Esses devas presidem o ato de criação nos níveis cósmico, atômico e embrionário. Esses devas existem como espaço, tempo, propriedades da matéria, mente e vida. Existem também como unidades de medida, tais como números, formas, cores, etc. (chamadas Chandhas). Os devas não nos pedem nada, pelo contrário, fazem tudo para nós. Honre-os e faça tudo no mesmo espírito. Honre-os e esteja certo de que você será honrado. É a mutualidade deles que invoca a sua existência. Portanto, aprenda com eles a mutualidade e comece a viver na mutualidade. Isso o leva ao grau de prosperidade mais elevado.

Em todos os níveis, inclusive no nível social e ético, pratique a mutualidade.

12. Cumpra a sua parte em Yagna. Os deuses satisfarão as suas necessidades por Yagna. Semeie a semente, os devas da germinação darão a planta e colherão o fruto para você. Lavre os campos, os deuses das nuvens farão chover. Honrados por seu Yagna, eles lhe darão o que você quiser. Lembre-se de que são eles que lhe oferecem tudo aquilo de que

you desfruta, não é você que pega. Lembre-se de que você não tem o direito de desfrutar pela posse. Ofereça e desfrute. Aquela que come para si mesmo é um gatuno.

13. Que a sua parte seja o que restar depois de ter dado. Aquela que desfruta do que resta da oferenda estará livre de todo pecado. Aquela que colhe para si mesmo prepara e come o fruto do seu pecado.

- 14,15. A oferenda é uma roda que gira tanto no interior como no exterior da criação. Assim é tecida a criação. Todas as ações em cadeia das causas e efeitos desta criação formam uma roda. Há apenas rotação, sem começo nem fim. Vou explicar a roda para você: os corpos dos animais e dos humanos se nutrem de plantas. Os alimentos são produzidos graças à capacidade germinativa e reprodutiva da água. Ela se renova pela chuva. A chuva provém do ciclo anual de destilação, evaporação, condensação e precipitação da água. A rotação cíclica da água anual é feita pela roda invisível chamada Yagna. Esta roda emerge do modelo eterno e invisível. Este modelo emerge de si mesmo, o eterno, indestrutível. Assim você sabe que a consciência criadora, que a tudo compenetra, estabelece-se eternamente na roda de Yagna.

16. Siga o curso desta roda. Faça o que ela faz, e também você cumpre Yagna. Aquela que não coopera se perde na satisfação dos sentidos.

17. Todo este processo existe em Mim, o EU SOU. Aquele que Me prova, fica saciado em Mim. Fica satisfeito por Mim em tudo e todos. Nenhuma tarefa vale como uma obrigação para ele.
18. O que ele faz não visa satisfazer um desejo. Ele nada perde se nada faz. Ele nada aufere de nenhum ser vivo.
19. Agora cumpra a sua parte sem motivo. Um ato assim de desapego leva à realização mais elevada.
20. Vejamos agora a alternativa entre agir e não agir. Eu o aconselho a agir, antes do que parar de agir. Agir leva à perfeição. É a única prática que leva à perfeição. Grandes seres, como Janaka, atingiram a perfeição apenas pela ação. Atenda ao bem-estar da criação e você saberá que tem de fazer alguma coisa - é a sua parte.
21. As pessoas tomam os grandes seres como seus ideais e seguem seus exemplos. Para dar exemplo, você tem que fazer a sua parte
22. Considere a Minha posição. Nada tenho a fazer nos três mundos, pois nada a atingir que Eu já não tenha atingido. E ainda assim continuo a cumprir a Minha parte.

23. Se Eu, o EU SOU em todos vocês, negligenciasse a Minha parte para com vocês, todos seguiriam meu exemplo.
24. O que aconteceria então? Todos os seres criados seriam totalmente aniquilados. Eu estaria levando esses seres para a impureza e a destruição. Tal seria o resultado de Minha inação em todos vocês. Por isso mantenho cuidadosamente o Meu trabalho.
25. Os ignorantes agem fortemente direcionados por motivos egoístas. Com a mesma intensidade, os seres iluminados devem cumprir sem apego boas ações para o bem-estar da criação.
26. Também não crie confusão na mente dos ignorantes por meio de sugestões inteligentes. Os ignorantes cumprem seu trabalho pela força de suas motivações. Não perturbe tais motivações precipitadamente para impulsioná-los para a ação correta. Com ou sem motivação, que eles façam seu trabalho.
27. Repito uma vez mais que as ações nascem das qualidades de sua própria natureza. Os ignorantes acham que eles são a causa de suas ações.
28. Aquele que conhece a verdade analisa as qualidades de sua natureza e assim compreende qual é o seu trabalho. Ele pode ver que qualidades estão sendo aplicadas às qualidades que lhes correspondem e jamais se identifica com seu próprio trabalho.

29. Aqueles que são condicionados pelas qualidades de sua natureza se identificam muito fortemente com suas qualidades e sua natureza. Carecem de compreensão. Aquele que sabe não deve perturbar tais pessoas em seu trabalho.
30. Identifique a consciência Comigo, o EU SOU em todos. Ofereça todos os seus atos para Mim. Que não haja EU SOU e Meus localizados em você. Assim você não comerá o fruto das suas ações. Portanto, deixe de lado a angústia e permita que o trabalho seja feito.
31. Aqueles que seguem o Meu caminho com adoração, veneração, perseverança, não conhecem ressentimentos. São livres daquilo que fazem.
32. Aqueles que têm ciúme de Mim nos outros e aqueles que, por causa deste ciúme, não seguem o Meu caminho, perdem o conhecimento correto e se afastam da sua consciência correta.
33. A inteligência jamais o salva. Até mesmo o homem inteligente se comporta segundo sua própria natureza e não segundo seu conhecimento. Todos os seres tendem para a sua própria natureza. O controle não controla a natureza. Por que falar de controle?
34. Pense agora nos sentidos e em seus objetos. Entre a visão e a luz, entre a audição e o som, entre o

paladar e o alimento, há sempre alguma coisa em precipitação. É a polaridade da atração e da repulsão. Ela causa prazer e repugnância. Esses pares são os únicos inimigos. A consciência não deve se atolar neles.

35. O seu trabalho é o trabalho que convém às qualidades da sua própria natureza. O seu vínculo com o seu trabalho não tem nada a ver com seus efeitos e suas imperfeições. Viva e morra em seu próprio trabalho. O medo é o resultado de um trabalho que é estranho à sua própria natureza”.
36. O discípulo pergunta: “Você diz que cada um age segundo as qualidades de sua própria natureza. Por que as pessoas cometem ações vergonhosas e más? Algumas cometem pecados horríveis, mesmo contra a própria natureza, como se fossem fortemente atraídas por alguma outra coisa. Que outra coisa é essa? De onde brota o pecado?”
37. O Senhor responde: “Todo o processo da criação é comparável ao funcionamento do motor de combustão. Ele gera subprodutos e detritos. O processo da criação emite um jato de força que põe partículas em atividade. Este jato de atividade provoca potentes correntes, como a radiação e a convecção. Tais correntes são de dois tipos, de atração ou de repulsão. A atração provoca o desejo e a repulsão a raiva. São os dois grandes polos do pecado. Lembre-se que eles são os inimigos do equilíbrio.

38. Se você quer fogo, haverá fumaça. Da mesma maneira, todo o processo de criação é acompanhado de subprodutos que chamamos pecados. Quando você usa um espelho para ver o seu rosto, acumula-se pó na superfície. A criação inteira é Meu espelho e o pó dos pecados está presente apenas para ser repetidamente eliminado. Para que uma criança possa se desenvolver no ventre da mãe, as membranas da placenta são indispensáveis. Elas devem ser perfuradas pela criança, com o auxílio das dores da mãe, a natureza. A criação é Meu filho.
39. A sabedoria está sempre envolvida por camadas de antissabedoria. É para protegê-la e incubá-la. A alma evolui no interior das camadas de desejo. O desejo de se desenvolver é inevitável. O desejo deve ser eliminado como é a casca do ovo pelo pintinho ao nascer. O desejo é a casca protetora que você chama de pecado. Mas cuidado, você não pode eliminar o desejo procurando satisfazê-lo. Ele é como o fogo, e a satisfação do desejo é como o ghi³.
40. É dito que os sentidos, a mente e a vontade abrigam este subproduto que é o pecado. Ele compenetra estas camadas. Ele circunda a faculdade de conhecimento e semeia a confusão na consciência pessoal.

³ Nota: Manteiga clarificada, usada para alimentar o fogo nos rituais.

41. O seu primeiro dever é dominar os sentidos para poder conquistar este alçoz da inteligência e da intuição.
42. Os sentidos são mais conscientes do que a matéria do seu corpo. A mente é mais consciente do que os sentidos. A vontade é mais consciente e discriminativa do que a mente. A própria consciência, que é você mesmo, é mais consciente do que a vontade. Você a chama de “Ele” nas coisas. Eu a chamo de “EU SOU” em todas as coisas. Portanto, EU SOU mais consciente do que a consciência em si.
43. Assim, siga o caminho que permite conhecer o que é mais elevado que Budi. Estabilize o EU SOU dos seus veículos inferiores por meio do EU SOU em você mesmo. É a única maneira de vencer o invencível inimigo que você chama de desejo.”

LIVRO IV

O LIVRO DO CONHECIMENTO

1. O Senhor prossegue:

“A síntese de toda a criação é o EU, o EU SOU em tudo. Iniciei o deus Sol a tecer a tela de sua existência de luz nesta síntese. Esta é a primeira iniciação, a iniciação solar. O deus Sol iniciou Manu, a Mente Solar. O Manu inflamou com esta iniciação Ikshvaku, a Mente Planetária desta Terra. Assim a iniciação se transmite na linhagem solar.
2. Esta iniciação instituiu a Hierarquia dos Reis iniciados. Ao longo das eras e etapa par etapa, esta síntese se perde na imensidão dos átomos do universo.
3. É esta mesma iniciação que EU lhe apresento. É o mais antigo de todos os Mistérios. Ele resplandece através de tudo como o segredo de todos os segredos. Você me segue e é meu amigo. É isto que faz a iniciação da síntese ser possível para você.”
4. O discípulo então pergunta: “Você nasceu não há muito tempo. O Deus Sol nasceu há muito tempo. Como é possível que você o tenha iniciado?”
5. O Senhor diz então: “Inúmeras são as vidas que já vivemos, você e Eu, o “EU SOU” em tudo. Eu, sei disso. Você, a consciência do ‘você’, não sabe.

6. Eu, o “EU SOU” em tudo, jamais nasci. O Sol nasceu de Mim. Contudo, Eu me localizo na Minha natureza e Eu nasço como todos vocês. Este é o Meu mistério.
7. Toda vez que a Lei é perturbada e que a anarquia procura se impor, Eu me manifesto.
8. Eu venho para estabelecer a Lei em uma forma adequada, a fim de proteger o bem e destruir o mal. Isso faço, repetidamente, ao longo das eras.
9. O tempo da vida Me pertence, o trabalho Me pertence, portanto, eles são divinos. Aquele que conhece a essência disso deixa o corpo e não renasce jamais. E, no entanto, ele existe em Mim e nasce em Mim como Eu mesmo.
10. Aqueles que se aproximam para ter refúgio em Mim vivem acima do apego, do medo e da angústia. Eles são repletos de Mim. Inúmeros são aqueles que, purificados pelo conhecimento e pela devoção, se tornam Eu mesmo.
11. Qualquer que seja a maneira que tenham os seres de se entregar a Mim, Eu me entrego a eles da mesma maneira. Eles seguem apenas o Meu caminho, em todas as direções e em todos os planos.
12. Alguns desejam os resultados de suas ações e veneram os devas segundo o nível de compreensão que

lhes é próprio. É simplesmente o nível humano. Eles atingem rapidamente os resultados desejados por suas ações.

13. O “EU SOU” em todos cria as classes sociais. Eu organizo os seres em seu trabalho de acordo com as suas qualidades. É assim que Eu crio as quatro classes da sociedade. Saiba que Eu o fiz, como o Único em todos eles. Saiba também que Eu não o fiz, como o único “EU SOU”, inesgotável.
14. Nenhum ato Me toca, e Eu também não me interesso pelo resultado de nenhuma ação. Aquele que Me conhece em si assim não é condicionado por seus atos.
15. Os antigos que atingiram a liberação sabiam disso e foi assim que cumpriram seus atos. Cumpra assim os seus atos. Assim fizeram os antigos e também seus antepassados. Se eles não tivessem cumprido o ato da criação, você não teria a oportunidade de fazer a sua parte.
16. Até mesmo os grandes sábios poetas nem sempre sabem o que é preciso fazer ou não fazer. O que fazer, o que não fazer, eis o enigma. Eu lhe revelo, pois, o que deve ser feito e o que é preciso fazer. Sabendo disso, você será livre para progredir.
17. Saiba como fazer. Saiba o que fazer. Saiba como não fazer. Saiba o que não fazer. O caminho do “fazer” é realmente complicado.

18. Aprenda a ver a inação na sua ação. Saiba como é a sua ação quando você não age. Então você estará entre os sábios. Então estará na síntese. Somente então, você será aquele que cumpre o ato de fazer na integralidade.
19. Que os seus atos e a origem dos seus atos sejam sem desejo e sem motivo. Os seus atos serão então purificados pelo fogo do conhecimento. Os sábios chamam tal pessoa de sábia.
20. Exclua o apego pelo resultado de toda ação. Cultive sempre em você o contentamento. Não tenha outro esteio senão você mesmo. Você então nada faz, embora cumpra inúmeras ações.
21. Não se nutra do fruto dos seus atos. Que o seu comportamento seja controlado pelo Eu em você. Não se prenda ao que se prende a você. O simples fato de cumprir uma ação no plano físico não o conspurcará.
22. Fique contente com o que quer que lhe aconteça. Mantenha-se acima dos pares de opostos. Mantenha-se acima do ciúme. Equilibre os pratos da balança do sucesso e do fracasso. Você cumpre a sua parte e não é condicionado por ela.
23. Renuncie ao apego. Assim, você é liberado. Assim, a consciência se eleva até o conhecimento. Assim, você cumpre a sua parte como uma oferenda. Tudo se funde.

24. Seja criativo e seja um criador. Ofereça tudo à consciência criadora do criador em você. Que a sua parte seja uma oferenda ao Criador, no fogo do Criador, pelo Criador. Ela vai inelutavelmente para o Criador. É um ato realizado pelo Criador e não por você. É um ato realizado na consciência cósmica.

25. Alguns dos que habitam na síntese veneram a sua oferenda como sendo Deus. Outros oferecem seus atos à oferenda em si e as inflamam na luz do Criador.

26. Alguns iogues oferecem seus sentidos ao fogo do autocontrole. Outros oferecem os objetos ao fogo de seus sentidos.

27. Outros ainda oferecem os atos de seus sentidos e as suas próprias atividades vitais ao fogo do autocontrole, inflamado no EU SOU neles e iluminam o fogo de seu conhecimento.

28. Alguns oferecem coisas materiais; alguns oferecem devoção; alguns oferecem síntese; alguns oferecem estudo; alguns oferecem conhecimento. Todos vivem no autocontrole e são exímios em suas práticas.

29. Prana e Apana são as pulsações centrífugas e centrípetas. Alguns oferecem uma no fogo da outra. Assim estabilizam a corrente da pulsação e entram no equilíbrio da respiração.

30. Alguns oferecem a vida regulando a dieta. Todos conhecem a Oferenda. Todos lavaram suas sujeiras na oferenda.
31. Pela oferenda e pelo espírito de oferenda, aquele que dá prova a Eternidade. Ele existe na consciência cósmica que é eterna. Não é possível sustentar a vida comum sem oferecer. O que dizer então da vida superior?
32. Inúmeros são os tipos de oferenda encontrados no caminho da sabedoria. Saiba que eles existem todos nas ações dos homens. Conheça-os dessa maneira e seja liberado.
33. Uma oferenda feita no plano intelectual é mais favorável ao progresso do que uma oferenda feita no plano físico. Lembre-se que o objeto de todas as suas ações é a sua própria iluminação.
34. O verdadeiro conhecimento é a realização em si. Ofereça-se para conhecê-la. Conheça-a pelo questionamento; conheça-a pelo serviço. Aqueles que sabem são na verdade os sábios que veem o essencial. São eles que indicam o conhecimento da realização para você.
35. Você a conhece e nunca fica confuso. Por este conhecimento, você pode realizar todos os seres em você e o Eu em você.

36. Pouco importa os seus pecados. Ainda que você seja o maior dos pecadores. Pouco importa. Atravesse o oceano dos seus pecados com o barco do conhecimento. Você bem vê que o oceano é centenas de vezes maior que o barco. E, no entanto, você pode atravessar o oceano com o barco.
37. O combustível tem maior dimensão do que o fogo. Observe como a pequena chama consome todo o combustível. Da mesma maneira, o fogo do seu conhecimento consome os pecados de todas as suas ações.
38. Você poderia encontrar algo mais puro do que a chama? Da mesma maneira, não há nada mais puro do que o seu conhecimento da realização. Você crescerá gradualmente no conhecimento. Você se eleva no conhecimento. Você se realiza na síntese. Assim, com o tempo, você pode atingir o Eu em você.
39. Buscando o caminho, você guia a si mesmo. Buscando, você se realiza; você atinge o domínio dos seus sentidos. Você recebe “aquilo” em você mesmo. Você converte “aquilo” em você mesmo e em Mim em você. Então você está realizado. Buscando este caminho de conhecimento, você prova a paz que a tudo compenetra.

40. Não duvide um só momento. A dúvida é o maior inimigo. Ela mata a busca. Duvidar do EU SOU em você é a maneira certa da desintegração. Aquele que duvida não tem existência, nem mundana nem transcendente.
41. Ofereça e submeta todas as suas ações à faculdade de síntese em você. Submeta as suas dúvidas à faculdade de realização em você. Então você possuirá apenas a você mesmo, o Eu em você. Nenhum dos seus atos então o condicionará.
42. A dúvida é a sombra da ignorância. EU SOU a luz em você, no seu próprio coração. Faça do seu conhecimento uma espada e arranque a dúvida que está em você. Mantenha-se na síntese. Levante-se!”

LIVRO V

O LIVRO DA MENDICÂNCIA

1. O discípulo pergunta:

“Você me aconselha a parar de agir e me recomenda cooperar com minhas ações. Escolha entre os dois e decida o que é desejável.”

2. O Senhor diz:

“Renunciar à ação e agir permitem progredir e são benéficos. Sintetizar o Carma com o auxílio da vontade discriminativa é sempre bem melhor do que não agir.

3. Renuncia-se apenas ao ódio e ao apego, o par de opostos. Aquele que assim renuncia é o verdadeiro mendicante. Ele se libera facilmente do condicionamento.

4. É infantilidade fazer diferença entre conhecer e agir. Os sábios nunca separam os dois. O conhecimento e a ação são como as duas extremidades de uma linha reta. Se você parte de uma, chega à outra. Seguindo uma, você alcança a outra.

5. Conheça o objetivo da escola especulativa. É o mesmo da escola operativa. Por que o conflito? Quando você vê o conhecimento e a ação como uma unidade, você vê que têm um só objetivo.

6. A mendicância que o faz abandonar o seu dever é um infortúnio em si. Aquele que deixa suas ações se fundirem na síntese faz a experiência do silêncio cósmico. É instantâneo.
7. Vincule-se à sua própria síntese. Purifique todas as suas contrapartes no Eu em você. Assim você se controla e controla os seus sentidos. Transforme todos os seres em você e Eu em você mesmo. Você depois pode fazer tudo, não estará condicionado.
- 8,9. Quando você está na síntese, sabe que não se propõe a fazer nada. Você vê, escuta, sente, prova, respira, vai e vem, dá e recebe, percebe que apenas os seus sentidos respondem aos objetos.
10. Deixe seus atos com o Senhor, abandone o apego e faça o seu trabalho. Você não é tocado por nenhuma sujeira de nenhum trabalho. Observe como a gota de água se mantém sobre a folha do lótus sem se aderir a ele.
11. Um iogue, vivendo na síntese, pode fazer qualquer coisa fisicamente, mentalmente ou simplesmente no nível dos seus sentidos. Se não for apegado a isso, é puro em Mim.
12. Abandone os frutos das suas ações, você é um iogue. Você atinge a paz do equilíbrio. Quando você age

visando obter resultados, não está na síntese. Está então no apego, está então condicionado.

13. Aquele que se controla, abandona mentalmente toda ação. Fica à vontade em si mesmo. Mentalmente nada faz e não incita ninguém a qualquer ação que seja. Vive em seu corpo como em uma cidade de nove portas.
14. Nenhum motivo, nenhuma cadeia de ações derivando de seus atos. O Eu em você não possui nem os atos nem as cadeias de ações. Ele não se identifica com o resultado. Toda atividade é natural. As ações são feitas naturalmente quando você está acima da natureza.
15. O Eu em você jamais se envolve com o caráter bom ou mau de uma ação. Não se iluda. Em você, como em todos, o conhecimento é enclausurado pela ignorância. A você só diz respeito o seu conhecimento.
16. O conhecimento do Eu em você elimina a ignorância em você. Então a realização brilha em você, como o nascer do Sol acima e além disto e daquilo.
17. Saiba que tudo o que você chama de “aquilo” é a presença do Senhor, o Eu em você. Transforme a sua vontade em Mim. Transforme o seu Eu em Mim. Tenha estabilidade em Mim. Tenha-Me como seu objeto de atenção. Então o seu caminho é o caminho do não retorno. Você terá lavado os seus pecados na Minha realização.

18. Observe os sábios, os humildes e os que atingiram a realização. Eles Me veem quando veem uma vaca, um elefante, um cão e o caçador do cão. É esta a visão da igualdade.
19. Quando a sua mente está equilibrada nesta visão, você conquistou o céu na terra. Igualdade é pureza. É a consciência cósmica e você está nela quando a sua visão é de igualdade.
20. Não há felicidade específica nas circunstâncias favoráveis, nem angústia específica nas circunstâncias desfavoráveis. Assim vivendo, você está estabelecido na vontade discriminativa. A confusão não chega a você. Você realizou a consciência criadora e vive na consciência cósmica como um criador.
21. Não deixe o contato com o mundo objetivo condicionar a sua consciência. Você faz a experiência da felicidade em você mesmo, o Eu em você. Você estabeleceu a síntese com o EU SOU cósmico em você. Você experimentará a mesma felicidade.
22. A felicidade é de dois tipos: externa e interna. A felicidade externa decorre de causas externas, que nada mais são do que estímulos, objetivos. Por hábito, o próprio contato é percebido como felicidade. A felicidade por contato é apenas uma promessa, uma suposição, o corpo sem vida de uma memória. Quando a consciência acolhe tal hábito, o resultado só pode ser

decepção. Todas as causas externas propõem a felicidade para a consciência e saem de cena. A consciência deve então se debater com um programa de uma série de promessas não cumpridas. Cada promessa propõe um início e um fim de um programa para atingir a felicidade, mas, como experiência, não há felicidade. Não se permita brincar com os sentidos e seus contatos para atingir a felicidade. Então você será um sábio.

23. Alguns acham que são livres depois de deixar o corpo físico. Tenha certeza de que isto está errado. A vida no plano físico é a única escola de disciplina para aprender algo de bom. O seu corpo físico é equipado com todos os instrumentos de que necessita. Se não quer fazer uso dos instrumentos, também não pode fazer bom uso do que está a seu serviço, as suas faculdades psicológicas. Primeiro domine o material, em seguida domine as forças. Use o que está à disposição, assim você pode realizar o futuro. Seja prático no plano material; você pode ser idealista nos planos sutis. Aprenda a suportar os incômodos do plano físico. Aprenda isso antes de deixar o corpo físico. Os incômodos são as ferramentas, mascaradas. O desejo e o ódio o abordam como duas potentes linhas de força magnética, a atração e a repulsão. Resista à força neutralizando-a, e não se opondo a ela. Para recolher os frutos espirituais, o fluxo torrencial da força deve ser regulado e canalizado, como em um sistema de irrigação. Faça isso e você será feliz para sempre.
24. Aprenda a reconhecer que a felicidade vem do interno

e não do externo. Vem de você mesmo. Na verdade, é você mesmo. Proponha a felicidade para você, você é a própria proposta. A sua proposta é a sua própria projeção, feliz ou infeliz. Saiba então que você tem o privilégio de não propor a infelicidade, mas apenas a felicidade. Comprometa-se, ocupe-se, instrua-se. Então você se ilumina, pois a sua luz nada mais é do que você mesmo, o Eu em você. Ponha em prática esta capacidade de extrair da ilusão o que não é você mesmo. Então você será a síntese. Isso quer dizer que você fez de si mesmo um iogue, que você se tornou um iogue. Você está unido ao seu criador, o EU SOU em você. Você se tornou um criador. Você está no Criador. Você é o Criador. Realize, transforme, torne-se e seja um Criador.

25. Por esta prática, alguns se tornaram sábios e assim eliminaram seus pecados. São aqueles que vivem absorvidos na consciência do Criador, ela mesma em equilíbrio no background da consciência cósmica. O mundo objetivo é distinto de você, mas é você. Ele é o que a sua imagem é para você; o que a sua mão é para você; o que o seu corpo é para você; o que a sua mente é para você; o que o seu EU SOU é para você. Como objeto, o mundo objetivo é distinto de você. Em essência, é um com você. Dois blocos de gelo são dois em número, mas em essência são a mesma água. Não se bloqueie no mundo objetivo. Remova o dois, sobra o um, o eterno zero. A plenitude e não a imobilidade. A objetividade não deve se esvaziar em você, é você que deve preenchê-la e torná-la toda subjetiva. Exista

como o EU SOU em tudo o que você chama “isto” e “aquilo”. Magnetize o mundo objetivo em sua própria subjetividade; é um processo de impregnação. Neutralize a sua dupla existência e exista como o único, o EU SOU em você. Assim você poderá fazer o bem para os outros. Você poderá ser bom para os outros.

26. Você agora está vazio de desejo e de ódio. Você se tornou todas as coisas, e nada mais do que o EU SOU tem lugar em você. Agora você está controlado. Você está frente a frente com o seu próprio criador e com o background da consciência cósmica. Você se tornou “aquilo”, pois conhece e se tornou o EU SOU.

27. Aproxime-se, até ser o EU SOU. Aproxime-se, vou lhe
28. dizer como. Que os contatos dos sentidos externos se percam da sua lembrança. Sente-se mentalmente. Se quiser, sente-se também fisicamente, mas lembre-se de que isto é necessário apenas para o início da prática. Sente-se perto de Mim. Fixe o olhar (não os olhos) entre as sobrancelhas. Regularize os impulsos em você. Neutralize as pulsações centrípetas e centrífugas, acompanhando-as mentalmente enquanto inspira e expira pelo nariz. Você está em equilíbrio. Que a atividade dos sentidos e da mente seja neutralizada em seu equilíbrio. Que a sua vontade criadora e discriminativa se tranquilize no silêncio deste equilíbrio. Você agora está próximo da liberação. O desejo, o medo e a raiva se perdem no equilíbrio. Seja sempre assim e você já estará liberado.

29. Sabe quem encontrará? O grande e venerável Uno em você, Ele é experiência. Ele é o início e a culminação de toda a atividade do universo, de todas as ações dos seres. É para Ele que os caminhos existem; é para Eles que as práticas são praticadas. Ele é o Mestre e o Senhor de todos os planos de sua consciência. Encontre n'Ele o seu próprio Mestre, o seu próprio Amigo, o seu próprio Conselheiro. Ele é seu amigo porque Ele é amigo de todos. Aborde-O, conheça-O assim como o "Eu" em você e em Mim. Ele é Eu mesmo, o EU SOU. Venha a Mim e em Mim fique em paz."

LIVRO VI

O LIVRO DA MEDITAÇÃO

1. O Senhor prossegue:

“Veja como é possível fazer o seu trabalho sem se apegar ao resultado. Se você fizer assim, será um mendicante, será um iogue. Não imagine que você se torna um mendicante rejeitando o fogo sagrado. Você jamais será um iogue rejeitando o seu trabalho. O trabalho realizado como um sacrifício é o fogo que purifica a mente e os sentidos.

2. A mendicância é a própria yoga. A yoga é síntese, portanto a mendicância é síntese. A mendicância é a eliminação do resultado e não do ato. Eliminando o resultado, você é um mendicante. Realizando o seu trabalho, você é um iogue.
3. O seu trabalho é a sua única prática. A prática o torna perfeito. Mesmo depois de praticar, não deixe o seu trabalho. Enquanto está treinando, o trabalho é a sua prática. Decorrido o seu tempo de provação, o seu trabalho é experiência e recreação. Pela prática, você atinge a tranquilidade em sua atividade e um estado equilibrado de experiência enquanto cumpre o seu trabalho. Uma bicicleta só está em equilíbrio quando está em movimento. O equilíbrio não é imobilidade, é plenitude. A imobilidade é estática, mas o equilíbrio é dinâmico. A culminação da atividade em recreação é

equilíbrio. A culminação do labor em prazer é equilíbrio. O conflito eliminado das forças conflitantes é equilíbrio. A harmonia permanece e a harmonia é equilíbrio. Neste caminho, prática e culminação são partes do mesmo processo.

4. Não dê atenção à atividade dos sentidos. Que eles atentem a você e o sigam. Não faça o trabalho. Que o trabalho seja feito por você. Assuma a si mesmo e o seu trabalho se cumpre através de você, enquanto que os motivos do trabalho são totalmente eliminados. Você terá então avançado para a síntese.
5. Transforme-se por você mesmo. O eu inferior, esta sombra que é o não-eu, deve ser transformado no eu superior, a síntese, o EU SOU. Não se insulte, habitando nesta sombra. Você pode ser um amigo do seu eu inferior durante a transformação. Você pode ser um inimigo do seu eu superior habitando nesta sombra. O inimigo morre, tenha certeza e seja consciente disso. Que o EU SOU em você seja o amigo do EU SOU em Mim e em todos.
6. Quando você tiver conquistado esta sombra pela transformação, você se torna amigo de si mesmo. Se você perceber a sombra como a sua objetividade, ela é seu inimigo. Você então terá de viver com seu próprio inimigo na sua casa.
7. Quando está muito calor, o frescor é felicidade. No inverno, um toque de calor é felicidade. Você vê que não

há uma medida certa de felicidade quando você vive nos sentidos. Viva acima dos pares de opostos. O insulto não é mais do que a sua própria ideia de insulto. A honra não é mais do que a sua própria ideia de honra. No mundo objetivo não existe insulto e honra. Esteja acima destes pares de opostos. Assim você terá controlado o eu inferior, transformando-o no eu superior. Agora você vive na paz. Agora o EU SOU em você é o EU SOU em todos, o EU SOU Cósmico.

8. O conhecimento tem duas fontes, uma é através da sua faculdade de conhecer, a outra através da sua experiência objetiva. Transforme estas duas fontes de conhecimento no EU SOU em você. Tudo isto só traz satisfação. O pássaro está em seu lar, quando no ninho. Você está em seu lar, quando em sua própria casa. Esteja em seu lar, em você mesmo. Você estará em casa em seus sentidos e mente, dominará assim os seus sentidos. E então, embora todas as coisas estejam ao seu alcance, você estará consciente de uma única coisa. Quando você não espera nada, tudo espera por você. Que o ouro seja ouro para os outros, que não seja ouro para você. Que a diferença entre ouro, pedra e areia seja uma diferença externa, que não seja uma diferença para você. Tudo é EU SOU para você quando vocês está na síntese.
9. Deixe os outros se diferenciarem entre amigos, inimigos, neutros, indiferentes ou mesmo parentes. Que não haja essa diferenciação para você. Os bons e os maus são apenas conceitos no espírito do observador.

Não tenha nenhum conceito, nenhuma opinião. Que os outros sejam para você o que você é para você mesmo. Você agora é um iogue. Os pecadores e os santos existem no espírito dos observadores. Que as vidas existam para você como você é para você mesmo.

10. Seja só, não solitário. Seja só por inclusão, não por exclusão. Seja só por pervasividade, não por exclusão. Elimine os outros se tornando você mesmo. Viva só como o Único em todos. Não aprecie a presença daqueles que apreciam a sua presença. Não se agarre àqueles que se agarram a você. Deixe que se agarrem, não os rejeite. Continue a viver só nessas pessoas, transformando-as em você mesmo.
11. Mantenha-se mentalmente em um lugar puro. Todos
12. os lugares serão então puros para você. No início da prática, e temporariamente, você também pode buscar um lugar que seja puro no plano físico. Tome uma postura estável (Asana), na mente. Se desejar, também pode se sentar fisicamente em uma postura estável. Não se sente nem muito alto nem muito baixo. Fisicamente você pode se sentar de maneira confortável em um tapete, uma pele ou uma almofada, mas é necessário que você elimine o senso de alto e baixo em sua mente.

Leve a mente a um ponto, propondo “aquilo” dentro de você. Que a atividade da sua mente venha para “aquilo”. Que a atividade dos seus sentidos se retraia

em “aquilo” através da sua mente. Sente-se, pois, na sua Asana dentro de você. Vincule a sua consciência com o seu todo sintetizado. É este o processo de purificar a você mesmo por você mesmo.

13. Quando sentado, mantenha o corpo ereto, sem tensão. Sente-se perpendicular, você assim estará na verticalidade. As verticais e as horizontais se encontram e se cruzam no ponto de contato, o “EU SOU”. A consciência vertical simboliza a subjetividade. A consciência horizontal simboliza a objetividade. Que as verticais e as horizontais se cruzem em uma feliz combinação. A sua mente é diferente de você. E, no entanto, a sua mente é você mesmo. Ele é o portal entre a sua experiência subjetiva e a sua experiência objetiva. Leve você a você mesmo com o auxílio da sua mente. A estabilidade física pode não trazer a estabilidade mental, mas ela a favorece. Mantenha-se em uma postura estável. Pense em algo. Agora é preciso algo para visualizar e para pensar. Pense na ponta do seu nariz, pelo qual as pulsações vêm e vão. Não pense em nenhum objeto longe de você. O afastamento é a distância percorrida pela sua mente. Viaje mentalmente da circunferência para o centro. Lenta e mansamente, a paz se aproxima de você. Lembre-se de que esta aproximação é muito sutil. A aproximação não é difícil, pois a paz jamais existe na dificuldade. A paz se aproxima mansamente. Ela se aproxima de você sob a forma do refulgente “EU SOU”. A ausência total de objetividade é a ausência total de medo. É algo novo para você, mas natural em você. É a culminação
- 14.

em você mesmo de sua própria natureza. Instintivamente, você está em paz em você mesmo, pois agora não tem mais instintos. Lembre-se de que é preciso viver em celibato durante esta prática! Você acha que o celibato é obtido pela cessação física dos impulsos sexuais? Que a ausência de mulher equivale ao celibato? Infantilidade. O conceito de mulher existe no homem, e o conceito de homem existe na mulher. Por que então falar de celibato no plano físico? Elimine a mulher em você por um processo de transformação. Transforme a presença da mulher em você por Minha presença em você. Agora você está no verdadeiro celibato. Agora você vive como um criador na consciência cósmica. Viva em Mim, você terá controlado a sua mente. Viva em você mesmo vivendo em Mim, e você já será um iogue.

15. Quando você domina assim a sua mente e se sintetiza em Mim, você vive na paz suprema. Você experimenta então a Minha eterna presença. Você está na presença do presente, onde o passado e o futuro não têm vez.
16. O equilíbrio é um ponto em que todos os valores são equidistantes. Ele é o centro do seu próprio círculo de onde os seus raios são todos iguais. Não pense que a divisão não seja possível na síntese. As pétalas da flor são divisões que existem na unidade da flor. Você pode dividir os valores igualmente, enquanto desfruta da vida ióguica. A geometria espiritual ensina como dividir um valor em um par de valores. Os pares de

opostos existem objetivamente. Em sua própria síntese, transformam-se em complementares e suplementares. Se eu lhe digo, “não coma”, isso não é yoga. Se eu lhe digo, “coma”, e se for muito, isso não é yoga. Se eu lhe digo “coma tanto quanto puder” ou “coma tão pouco quanto puder”, isso não é yoga. Se eu lhe digo “coma tanto quanto tenha necessidade”, isso não é yoga. O correto é dizer “coma tanto quanto for necessário”. Que os seus sentidos escolham, mas que você regule. Não é você que escolhe e os sentidos que regulam. Que os sentidos saboreiem e que você regule. Não é você que saboreia e os sentidos que regulam. Se você come mais ou menos que o necessário, ou se dorme mais ou menos do que o necessário, isso não é yoga.

17. Que a alimentação e a fruição dos sentidos e da mente sejam regulados. Que o comportamento e a atividade sejam regulados. Que o sono e o despertar o obedeçam afavelmente. Isso é yoga. Esta prática não exige esforço nem é causa de desconforto.

18. Quando o fluxo de água está bem regulado, fica disponível para irrigar os campos e possibilitar a produção de frutos. O seu comportamento é como um curso de água. Quando está corretamente regulado, sobe até o nível do “EU SOU” em você, e irriga Meus campos corretamente. Não permita que o seu comportamento se escoe nos campos estéreis do desejo. Lembre-se de que o desejo é o corpo sem vida da sua presença. Então você será um iogue.

19. Sabe como você brilha? Você brilha como a chama na ausência do sopro do vento. A chama só se mantém imóvel quando não há vento. Agora você se mantém na sua própria forma.

20. Sabe para onde está caminhando agora? Seja régio em seu próprio nível em você mesmo. Você seguiu a via da yoga. Você é privilegiado. O seu comportamento fluiu em você e se absorveu no oceano de você mesmo. Agora, você caminha no que é seu, a sua presença. Agora você desfruta da luz da sua presença em tudo. A sua presença é uma lâmpada que o ilumina, você e os outros. Você é uma alegria para você mesmo e para os outros.

21. As pessoas falam da felicidade como tendo vários níveis e graus. Os níveis existem para aqueles que os medem, mas não para a felicidade. A felicidade é consciência além da medida, portanto não há nenhuma medida de felicidade. Enquanto os seres humanos vivem nos sentidos, eles veem a felicidade por meio de suas próprias insuficiências e fraquezas e falam dos níveis e dos graus de felicidade. Enquanto vivem na mente, veem a felicidade através da janela da mente. Eles veem a forma da janela, não a forma da felicidade. Enquanto vivem no comportamento, veem a felicidade em termos de comportamento. Falam de felicidade como sendo “aquilo” ou “aquilo que”. Esses termos são suas próprias limitações, a felicidade está além de “isto” e “aquilo”. O homem vê o homem através dos

seus olhos; os olhos não podem ver o homem. Da mesma maneira, a felicidade conhece a felicidade; a mente e os sentidos jamais podem conhecer a felicidade. A felicidade existe em você como a vontade discriminativa. Somente a vontade toca a experiência da felicidade. Portanto, você deve se manter na sua vontade discriminativa, acima e além do corpo, dos sentidos, da mente e do seu comportamento. Agora você está feliz porque sabe o que é a felicidade. Como sabe que você é feliz? Você sabe por não conhecer nada mais do que a felicidade na vida. Não estou lhe propondo que se fixe na felicidade. A felicidade é estável em si e não requer fixação. Agora não há nenhuma perturbação no seu movimento. As fases dinâmicas e estáticas não se opõem na felicidade. Você pode encontrar a estabilidade no movimento, o que é harmonia. Você pode se mover aqui e ali e ainda assim estar estável. Você é o próprio centro do movimento e do que se move.

22. Outra vez lhe pergunto como você sabe que é feliz? Somente pela experiência de não esperar nada e não ter nenhuma expectativa. A espera e a expectativa são cristais de felicidade congelados que devem se dissolver em seu verdadeiro estado de felicidade. Não há nada mais nobre, mais elevado ou mais útil, pois os seus conceitos de grandeza, de elevação e de utilidade desaparecem, dissolvidos na felicidade. Que tristeza, por maior que seja, poderia fazer desaparecer este estado?

23. A ausência de tristeza não significa a ausência de uma causa objetiva de tristeza. As causas objetivas vão e vêm, os incidentes se sucedem, mas a sua felicidade se mantém para sempre. Isso é yoga, a síntese. É o que você deve cumprir e não há alternativas. Você quer ser feliz para sempre. Então, pratique isso.
24. Não se queixe de que o processo é difícil. Ele é sutil, mas não difícil. Não se queixe da duração da prática ser muito longa. Lembre-se de que o senso de duração é sua própria projeção. Há um belo decurso no processo. Uma proposta vinda de você não é uma proposta vinda de Mim. Eu disponho do que eu proponho, mas não do que você propõe. A sua proposição é uma proposição na objetividade, e sua imagem é o seu desejo, o corpo sem vida da sua presença. Deixe o método de propor inteiramente para Mim. Então a mente estará lá para controlar os sentidos; você estará lá para controlar a mente; e o “EU SOU” estará lá para controlar você.
25. Avance lentamente. Pratique lentamente. De início é possível que você não goste da lentidão, pois você é rápido por impulso. Rapidez e lentidão são projeções mentais próprias suas, sintomas, por assim dizer.

As coisas mais significativas têm mais importância. As coisas mais importantes parecem ir mais lentamente para a sua pequena mente. Observe como a agulha dos minutos do seu relógio anda mais lentamente do que a agulha dos segundos; a agulha das horas é tão

lenta! Lembre-se de que o seu relógio, com as agulhas dos dias, dos meses, dos anos e, finalmente, da sua vida, deve ser o instrumento que indica a duração da sua vida. Não se queixe de que o caminho é lento. A sua vontade discriminativa é a única agulha do seu relógio a indicar as horas de todas as suas vidas. Regule a velocidade da agulha dos segundos e da agulha dos minutos com a de sua vontade discriminativa. Não tente atingir a vontade. Que a vontade o atinja. Submeta-se à vontade santa e caminhe na terra com a sua vontade. Agora a vontade caminha na terra com você. Quando Deus caminha na terra com o homem, os oceanos são doces como o mel. Trata-se de uma profecia infalível, e ela se cumpre para você quando você caminha com ela. As pessoas falam de coragem e procuram valores objetivos para sustentar a coragem. Sustentar a si mesmo é a verdadeira coragem. Sustente-se e a vontade o sustentará. Que a sua mente se transforme na Divina Vontade. O contato com o ímã transforma a peça de ferro em ímã. O contato com a sua vontade transforma a sua mente na sua vontade.

26. As pessoas se queixam de que a mente divaga. Dizem que a mente oscila e não é estável. Pobres coitadas, não se lembram de que são sua própria mente. Um cão pode se afastar de outro cão, mas o rabo não pode se afastar do cão. Que elas se lembrem de que sua mente nada mais é do que seu rabo, consciente de si mesma. Se a sua mente divaga, não é bom bloqueá-la, reprimi-la ou dominá-la. Você não pode fazer um inimigo ser seu amigo opondo-se a ele ou oprimindo-

- o. Demonstre simpatia. Caminhe com ele; fale com ele; coma e dance e seja agradável com ele. Encante-o. Ele já é um amigo. Se a mente divaga, observe-a e siga-a até que ela o siga. Não ceda a ela, siga-a. Ela volta, se funde na vontade e se torna você mesmo, o “EU SOU” em você.
27. Tendo tranquilizado a mente, você experimenta a maior das felicidades, que é a experiência ióguica. O seu dinamismo é tranquilizado e a sua consciência é a consciência cósmica.
28. Vincule assim em você o inferior com o superior. Tendo provado esta experiência, você sabe o que é a felicidade na escala cósmica.
29. O “EU SOU” em você existe então em todos os seres vivos. Você também faz a experiência da existência de todos os seres no seu “EU SOU”. Tal é o seu olhar, o olhar ióguico. Somente com esse olhar é possível perceber a igualdade em todos. Você pode então ver todos os seres como iguais.
30. Com este olhar, o olhar ióguico, você Me encontra em todos e todos em Mim. Você jamais se desassocia de Mim e Eu jamais me desassocio de você.
31. Quando você Me encontra em todos os seres, você Me venera como o Único em todos os seres. Todos são sintetizados em Mim, e é esta a síntese cósmica. Então, o que quer que você faça, o faz como um iogue.

Você pode fazer tudo no mundo, mas se mantém como um iogue em Mim.

32. Somente então você pode comparar os outros a você mesmo. Tal comparação o mantém na igualdade e mantém tudo em equilíbrio em você. A felicidade e a tristeza são experiências vividas no equilíbrio e isto é yoga.”

33. O discípulo então pergunta:

“Você me ensina a yoga e a verdadeira igualdade. Não há dúvida quanto a isso. Tal estado deve ser estável em mim. A mente é instável. Sem tornar a mente estável, como é possível estabelecer a estabilidade?”

34. A mente vacila sempre. Produz vários pensamentos. É forte e dominante. Controlar a mente é como controlar o ar. Como é possível começar a controlar a mente?”

35, O Senhor responde:

36.

“Não há dúvida de que a mente vagueia e que no início está fora de controle. Você aprendeu o que é yoga, mas o conhecimento não tem nenhuma utilidade para controlar a mente. Duas coisas permitem controlar gradualmente a mente. A primeira é a aplicação constante, chamada de prática. Da mesma maneira como é preciso embeber os grãos na água e semeá-los para que germinem, é preciso pôr em prática repetidamente os fatos conhecidos para obter resultados. Repetindo,

é a ação que é necessária, não o conhecimento. O segundo fator necessário é a prática constante de Vairagya, o não-apego. Treine-se a renunciar aos resultados de tudo o que você faz. Aprenda a tolerar tudo com facilidade e a viver em todo tipo de ambiente. Com o auxílio desses dois fatores, você começa a controlar a sua mente. A síntese de si não é possível antes que a mente seja levada à estabilidade. Um esforço constante para levar a mente à estabilidade basta para começar a síntese de si.”

37. O discípulo então pergunta:

“Suponhamos que uma pessoa pratique a aplicação constante. Se ela não tem êxito e, afinal, a abandonar, em que posição ela se encontra?

38. Tal pessoa não consegue agir corretamente. Ela também não consegue obter a felicidade da síntese. Ela falha nos dois sentidos. Sua posição é precária como a de uma nuvem no céu. Esta pessoa vai se desintegrar como a nuvem no ar? Perder-se no caminho?

39. Peço-lhe, esclareça minhas dúvidas para que eu possa seguir as suas instruções. Não conheço ninguém mais que possa esclarecer minhas dúvidas de maneira prática.”

40. O Senhor responde:

“Haja ou não perfeição, o próprio esforço é progressivo. Nenhum esforço para atingir a síntese se perde. Em cada etapa, o praticante é beneficiado física, mental ou espiritualmente na altura do seu nível de realização. Nenhum esforço para progredir leva a um estado negativo.

41. Suponhamos que a pessoa morra no meio de sua prática. Mesmo então não há regressão. Mesmo após a morte, os planos atingidos pela consciência permanecem os mesmos. Ao praticar a yoga, ela cumpriu uma boa ação e morreu no meio do seu esforço. Esta obra sagrada leva-a aos planos sagrados de consciência. Ela ali vive, com ou sem corpo, até o esgotamento dos resultados de seu esforço. Um esforço sagrado feito no plano físico em cooperação com seus planos mais sutis produz um resultado em todos os planos. A duração do resultado é proporcional ao esforço realizado no plano físico. Um esforço intenso de curta duração, realizado no plano físico, produz um resultado persistentes de longa duração nos planos sutis. A árvore sente durante vários meses uma perturbação causada por uma tempestade que só durou alguns minutos. Uma conversa inspiradora de alguns minutos deixa sua marca durante muitos anos ou para sempre. Um esforço no sentido da yoga produz uma experiência de uma duração muito longa, que persiste mesmo quando a envoltura física foi abandonada. Além disso, ajuda a selecionar um corpo melhor no futuro. Tal pessoa renasce em uma família pura e com boa saúde. Quando uma pessoa nasce em uma família impura e morre

depois de fazer um esforço significativo no caminho da yoga, tem o direito de selecionar um corpo em uma família pura. Se uma pessoa é impedida por causa de sua pobreza de dedicar esforço à prática da yoga, tem o direito de selecionar seu corpo futuro em uma família rica. Então, seus laços passados começam a germinar a fim de levá-la adiante na sua prática.

42. Quando uma pessoa que se aplica à prática da yoga morre, em muitos casos ela renasce em uma família que pratica a yoga. Nas circunstâncias normais, é muito raro ter o direito de escolher a sua vida futura. Somente o esforço de praticar a yoga dá este direito.
43. A vontade discriminativa persiste além do nascimento e da morte. Por isso a vontade faz germinar ações ióguicas em função das tendências e atitudes passadas. A pessoa faz um novo esforço de continuar seu progresso.
44. Tal pessoa não fica sobrecarregada com o peso de sua nova vida. As diferentes idades ou etapas de sua nova vida não podem subjugar-la. Mesmo que a sua mente se distraia com outras coisas, ela fica impotente diante da forte atração gravitacional da sua vontade que a leva à prática da yoga. A própria aptidão para a prática da yoga a leva além da potência do som, do idioma e da sugestão. Para aquele que já mostrou uma forte aptidão para a prática da yoga, a palavra de outros ou a leitura das Escrituras lhe sugerem apenas o caminho da yoga. O significado das palavras não

chega a se impor. As palavras não têm significado em si. É a mente do homem que dá às palavras um significado e o transmite de maneira compreensível para todos. Observe como um poeta muda a significação das palavras e a transforma à vontade segundo o que quer transmitir. Da mesma maneira, a vontade de uma pessoa que, no passado, tinha uma forte aptidão para a prática da yoga, transforma a significação comum das palavras segundo suas intenções que são fortemente motivadas por sua vontade ióguica. A visão de um pássaro ferido por uma flecha induziu a história de Rama na mente de Valmiki.

45. Faça o esforço. O esforço de praticar a yoga tem sempre um valor transcendental e permanente. Cada esforço sucessivo deixa a pessoa mais avançada nos planos mais sutis de consciência. Suas impurezas são eliminadas pouco a pouco. Ela atinge a realização, mesmo que tome inúmeras vidas, e alcança a meta. Os fracassos não são fracassos na via da yoga.
46. O resultado da ascese pode desaparecer no momento da morte. O conhecimento pode se perder no momento da morte. Os vínculos com as ações também são perdidos no momento da morte. O vínculo com o esforço de praticar a yoga jamais se perde. Isso prova que o iogue é maior do que os que sabem, que realizam boas ações ou que praticam a ascese. Desejo que você seja um iogue.

47. Há inúmeros caminhos na prática da yoga. O melhor caminho é o de se sintetizar em Mim em todos. Vincule-se ao Eu em você e ao Eu em todos. Assim, todo caminho é Meu próprio caminho.”

LIVRO VII

O LIVRO DO CONHECIMENTO DOS TEXTOS SAGRADOS

1. O Senhor prossegue:
“Aplique a sua mente ao Eu em você, e ao Eu em todos. Você chegará diretamente a Mim, sem dúvida alguma. Agora vou lhe explicar como você chega a Mim aplicando-se ao Eu nos textos sagrados. Neste mundo há muitas ciências e livros que lhes correspondem. Por eles mesmos, esses livros não têm nenhum valor, por mais importantes que sejam as ciências. Se você não se aplicar a Mim nas ciências e a Mim nos livros, eles não têm nenhum valor. Lembre-se disso e, em seguida, estude qualquer texto sagrado.
2. Vou agora lhe ensinar o conhecimento pela experiência e o conhecimento dos textos sagrados. É a maneira de ensinar o conhecimento em sua totalidade. O conhecimento é vasto e não pode ser concluído pelo estudo ou pela observação, mas há chaves que possibilitam aperfeiçoar o conhecimento. Conhecendo-as, nada mais resta por saber.
3. Milhares de pessoas estudam continuamente vários assuntos sem nunca chegar a conhecê-los com perfeição. A compreensão necessária para saber perfeitamente um assunto é a chave em si. Uma única entre esses milhares de pessoas procura usar a chave. Entre os milhares de pessoas seletas, uma única Me conhece nelas e Me conhece no âmago de si mesma.

4. Proponho-me agora a lhe dar a chave da Minha natureza. Ela é óctupla. Gire a chave oito vezes nos seguintes oito elementos da criação e você Me atingirá. Os elementos são: a natureza dos sólidos, dos líquidos, do fogo, do ar, do espaço, da mente, da vontade e do EU SOU localizado. Estes oito elementos da criação comportam em si a Minha natureza nos oito diferentes estados. Os estados da matéria e os estados mentais não se aplicam a Mim. Aplicam-se à Minha natureza. A água e o gelo são dois estados do mesmo conteúdo. O conteúdo é o EU SOU, imutável. É a natureza que experimenta a transformação do gelo em água e da água em gelo.

5. Minhas oito naturezas descritas acima flutuam em uma natureza comum, a natureza por trás de tudo. É a Minha nona natureza, a Minha natureza superior. Esta natureza superior produz unidades de vida chamadas mônadas (Jivas). Ela Me faz existir como os muitos EU SOU em Mim. Essas nove naturezas atuam como os nove números na criação. Eu sou multiplicado pela nona natureza e repartido nas oito naturezas restantes. Além da natureza, Eu Sou o zero, o princípio perfeito e eterno. Todas as nove naturezas dissolvem-se no zero e emergem do zero como o décimo, o ser criado ou síntese. Meu décimo estado é a personalidade criada, criadora por natureza, o criador oculto nela. Eu sou o dez na personalidade de todos os seres.

6. Minhas nove naturezas, descritas acima, são nove fontes de criação. Elas Me produzem, a Mim que sou o conteúdo da criação, em nove fases ou elementos.

Elas são as nove matrizes que Me produzem como o universo. Eu sou igualmente a fonte e o ponto de fusão das Minhas nove naturezas.

7. Não se perca nos detalhes da Minha natureza. Lembre-se de Mim em todos e você não se perderá. Lembre-se de que não há nada além de Mim em toda a criação. Em Mim, tudo está tecido em uma teia, a teia da existência. Eu sou o fio de continuidade no qual todas as coisas estão enfiadas, como as pérolas de um colar.
8. Quer que Eu lhe revele como ajo através das Minhas naturezas? A água não tem sabor. A língua não conhece o sabor. É o contato da água na língua que produz o sabor. Veja como, pelo contato, Minha natureza se revela através de cada coisa. Você diz que o Sol brilha e que a Lua brilha. Nem o olho nem o Sol são brilhantes. Eles são Eu mesmo em essência. O contato do que você chama luz com o seu olho produz a experiência da luz em você. Veja como Minha natureza se revela como luz e como visão. Eu sou o conteúdo de toda a sabedoria. Eu existo além da natureza como conteúdo e o significado do que você chama de OM. Veja como o princípio do som existe no espaço antes que você o ouça. É assim que Eu existo em tudo antes de ser percebido. Veja como a natureza humana existe no homem como o mais abstrato dos princípios. É assim que Eu existo em tudo antes de ser expresso como tudo. É o que você chama de OM.
9. Nenhuma partícula tem odor para si mesma. O nariz não reconhece nenhum odor como seu. Mas as

partículas de um perfume, quando em contato com o nariz, manifestam o que você chama de odor, quando entram em contato com o nariz. Além disso, Eu existo na sua vontade e desço para a mente e para o princípio do olfato a fim de distinguir entre um perfume e um mau cheiro. Eu sou o princípio discriminativo, a sua vontade. A chama, por si mesma, não brilha. Ela brilha para o seu olho. O ponto de contato produz a Minha natureza como brilho. O que está vivo nos seres vivos? É a manifestação da Minha própria natureza. O que é a penitência naquele que a pratica? É a Minha própria natureza, que se faz manifesta como sua própria natureza de fazer penitência.

10. Você diz que a semente germina para dar uma árvore. A semente jamais germina. Ela estimula uma atração dos estados da matéria em volta dela e você chama isso de crescimento. Na realidade, Eu não cresço, faço os seres crescerem. Eu sou o princípio-semente em tudo. Eu sou o que não é a semente dentro da semente; o que não é a mente dentro da mente; o que não é matéria dentro da matéria. Para você, Eu sou o que não é a coisa dentro de toda coisa. Mas para Mim, Eu sou tudo o que há em toda coisa. Onde existe a vontade no homem? Ela não está em nenhuma parte do seu corpo, nem mesmo em nenhuma parte de suas faculdades mentais. A vontade está além do corpo, dos sentidos e da mente e, no entanto, a tudo penetra. Assim é que Eu sou a vontade naquele que tem vontade. Você diz de certa pessoa é brilhante. Onde o brilho se encontra nela? É assim que Eu sou o brilho naquele que é brilhante.

11. Você diz que certa pessoa é forte. Onde está a força nela? Eu sou a força além dos motivos de todas as pessoas fortes e que têm motivos. Você diz que certa pessoa é sensual. Onde está a sensualidade nela? Eu sou a sensualidade, corretamente regulada, em todos os que são sensuais.
12. Você diz que certa pessoa é dinâmica, estática ou equilibrada. Onde estão estas qualidades nela? Eu sou o dinamismo naquele que é dinâmico, a inércia no que é estático, o equilíbrio no que é equilibrado. Quando Eu digo isso, você pode pensar que Eu sou assim neles. Não, eles são em Mim. De fato, Eu estou neles apenas porque eles estão em Mim. A argila está no pote porque o pote é feito de argila.
13. O dinamismo, a inércia e o equilíbrio são as três qualidades fundamentais de Minha natureza por trás de tudo que existe. Elas produzem os seres, seus corpos e sua mente. Condicionados por estas três qualidades, os seres vivos não Me conhecem. Os seres vivos são condicionados porque eles se identificam com essas três naturezas. Eles agem enganados pelas aparências. Lembre-se sempre de Mim como o princípio acima da Minha natureza. Assim você não será enganado pelas aparências, identificado com elas ou condicionado.
14. Eu sou o Senhor e a natureza é Minha. Eu e Minha também existem em você como o princípio divino e o princípio da natureza. A natureza existe em você como uma mistura das três qualidades fundamentais. Mas esta natureza Minha não é absolutamente inferior

ou detestável. Lembre-se que ela é Minha natureza e, portanto, divina. Ninguém pode ir além da teia da Minha natureza enquanto viver na natureza. Refugie-se em Mim, e você se mantém além da Minha natureza. Somente então você se mantém além da teia da existência.

15. As pessoas falam de boas e más ações. As ações que fazem você se reorientar para Mim são boas. As ações que o condicionam na teia da existência e o seduzem são más. Os pecados são más ações. Aqueles que cometem pecados estão seduzidos. Não se reorientam para Mim. Sua vida é mesquinha. Seu conhecimento é subjugado pelas condições da teia da existência. Estas pessoas desenvolvem uma natureza bestial e diabólica.

16. Como estas pessoas podem então se lembrar delas em Mim? Você sabe como podem se aproximar de Mim? Todos os seres se aproximam de Mim por quatro vias diferentes: (1) O ser aflito luta para sair de suas aflições. Depois de certo tempo, começa a se reorientar para Mim pela prática da oração e da adoração. (2) Uma pessoa cheia de curiosidade procura conhecer a natureza de muitas coisas. Ela quer saber tudo. Em sua busca, gradualmente, procura as causas e os resultados das coisas, porque quer saber. Incidentalmente, acaba por Me encontrar como a causa de algo e, afinal, Me reconhece como a causa de tudo. (3) A pessoa que busca desesperadamente realizar alguma coisa, corre atrás de todos para obter o que quer. Ela procura e procura junto a várias pessoas e termina Me procurando nelas. Ela Me procura e chega

a Mim. (4) O homem de conhecimento Me conhece diretamente em razão do seu conhecimento.

17. O homem de conhecimento é diretamente vinculado a Mim e seu caminho é o mais direto dos quatro. Por seu conhecimento direto se torna Meu discípulo devotado. Deste homem de conhecimento, Eu sou o mais próximo e ele é o mais caro para Mim.
18. As quatro vias são desejáveis, mas o homem de conhecimento é verdadeiramente Eu mesmo. Os que seguem as três outras vias devem tomar a quarta para chegar a Mim. Assim é porque o conhecimento e o fato de conhecer são um, o próprio conhecedor. Aquele que conhece em todos é o EU SOU em todos. O homem de conhecimento é atraído diretamente para Mim e atinge a realização mais elevada na primeira tentativa.
19. Todos se tornam homens de conhecimento depois de inúmeras tentativas e inúmeros erros ao longo de muitas vidas. O homem de conhecimento vê tudo e todos como o próprio Senhor vivendo e atuando em cada um. Ele é uma grande alma, um ser raro entre os seres criados.
20. Muitas pessoas veneram inúmeros deuses. Algumas veneram um deus determinado, depois outro deus e ainda outro deus. E isso não porque os deuses sejam inúmeros, mas porque os seus desejos são inúmeros. Elas modelam deuses a partir de seus desejos e os veneram para satisfazer os seus desejos. A natureza individual de cada um estimula os desejos que lhes

são próprios e leva a venerar um deus para satisfazer estes desejos. Os deuses que cada um venera são seus próprios desejos.

- 21, Cada um venera com devoção seu próprio deus, quer
22. seja sob a forma de seu amigo, sua mulher, seu filho ou seu pai, ou ainda um ídolo que ele próprio configurou. Cada um oferece sua veneração a seu próprio ídolo, de acordo com sua própria natureza e suas próprias necessidades. Eu atraio sua atenção e devoção através deste ídolo, pois Eu sou em tudo.

Cada um é atraído para seu próprio ídolo pela devoção que Eu lhe concedo. Assim, cada um venera seu ídolo e recebe através dele o que Eu decido e lhe concedo.

23. E então? É possível que você pergunte. Digo somente que estas pessoas carecem de compreensão. A satisfação que derivam é de natureza finita. Aquele que venera os deuses atinge o nível de seus próprios deuses. Aqueles que Me veneram em todos chegam a Mim em todos. A realização atingida através dos deuses é limitada. A realização atingida através de Mim em tudo é infinita.
24. Eu me mantenho sempre por trás de tudo que existe. Eu me mantenho imanifestado nas formas da manifestação. As pessoas veem as formas e não Me conhecem. Elas não se lembram de que Eu sou a existência acima de todas as existências. Elas não se lembram de que Eu sou o princípio inesgotável, o mais

elevado de todos os princípios. Estas pessoas carecem de vontade, pois carecem de Mim nelas.

25. Eu sou oculto no que é revelado. É este o mistério de Minha síntese. A síntese de fios minúsculos faz com que pareçam um tecido. Da mesma maneira, o mistério de Minha síntese Me mantém oculto no que é revelado. Aqueles que estão fascinados veem tudo sem se lembrar de Mim e não sabem, pois, que o EU SOU neles não nasce nem se esgota.
26. Conheço o passado porque EU SOU o passado. Conheço o presente porque EU SOU o presente. Conheço o futuro porque EU SOU conhecido por todos como o futuro. As pessoas Me conhecem apenas como o passado, o presente e o futuro, portanto não Me conhecem como o único EU SOU.
27. O desejo e o ódio formam os dois polos da consciência. As pessoas são seduzidas pela polaridade dos pares de opostos. Assim condicionadas pela teia da criação, elas não Me conhecem.
28. Aqueles que realizam boas ações podem neutralizar o pecado de suas más ações passadas. Assim, conseguem se desprender da polaridade dos pares de opostos. Eles começam a se elevar a Mim e a Me oferecer com devoção sua veneração.
29. Se você quer se desprender dos nós do nascimento e da morte, incline-se diante de Mim. Tudo o que você chama de isto ou aquilo, reconhece-o como o Eu em

você. Quando você reconhece todas as suas ações como o Eu em você, pode então tudo alcançar.

30. Medite em Mim como Aquele que vive em cada ser vivo; como o único Deus em todos os deuses; como a única oferenda em todas as suas oferendas. Medite em Mim como a sua própria morte enquanto morre. Isso só é possível por meio da yoga. Se a sua consciência está na síntese, você pode fazer isso.”

LIVRO VIII

O LIVRO DAS PRÁTICAS

1. O discípulo pergunta:

“Você fala de Brahman, de que se trata? O que é que está por trás do espírito de tudo? O que é o Carma? Quem é o Ser por trás de todos os seres? Quem é o Deus por trás de todos os deuses?”

2. Quem é Aquele por trás de todas as oferendas? Onde está Ele neste corpo? Como podemos localizá-Lo neste corpo? Como podemos meditar Nele como nossa morte no momento de morrer?”

3. O Senhor diz:

“O que são as letras do alfabeto? A que propósito servem? Você observa que as letras do alfabeto servem de veículos para transmitir as palavras. As palavras são os veículos que transmitem a frase. As frases são os veículos que transmitem a significação, que é o próprio conteúdo da frase. A significação é o próprio conceito que emerge daquele que fala. É aquele que fala que se manifesta no mundo objetivo. É aquele que exprime as letras. Elas são ele mesmo. Elas são usadas repetidamente, mas permanecem inalteradas para serem usadas de novo. Elas são usadas e no entanto são inesgotáveis. Brahman é a consciência cósmica inesgotável. Ele desce sob a forma do Criador, o alfabeto de Sua criação. E, apesar de tudo, Ele permanece inesgotável, para continuar a criar. O espírito

único em todas as existências é Meu próprio conceito em Mim. O conceito se manifesta nas frases. E contudo permanece em Mim como conceito. É um Zero que não para de passar por um processo de subtração. Subtraindo um zero de um outro zero, resta sempre zero. O espírito único é o zero único, e os espíritos, como seres vivos, se manifestam sob a forma dos inúmeros zeros. O zero único é o espírito em todos os espíritos.

Uma expressão da infinitude na finitude dos seres é chamada de Carma. É a diferença matemática entre o infinito e a totalidade da existência finita. É a distância entre o centro, EU SOU, e a circunferência deste universo. É o Pi desta criação, que não pode jamais ser determinado completa e corretamente antes que a criação venha se ter novamente no Senhor, tendo se reorientado para Ele, quando o resto é de novo zero. É o próprio desprendimento dos conceitos da criação.

4. Aquele que se mantém além dos seres como matéria é o estado matéria do Senhor. É a mudança no que é mutável. Veja como o Senhor é imutável enquanto tudo muda Nele. A mudança é uma das contrapartes eternas do Senhor. Preside os estados da matéria.

Quem é o Deus além de todos os deuses? Ele é a personalidade em todas as pessoas e a personalidade do cosmo. Ele é também a personalidade do átomo, a natureza atômica no átomo, a natureza humana no ser humano, e a natureza criadora na criação. A natureza é apenas uma máscara, uma aparência.

A oferenda além de todas as oferendas é a consciência do Eu no corpo. Eu ofereço em você, Eu Me ofereço em todos vocês e Eu recebo oferendas de todos vocês. Sempre que você faz uma oferenda, e o que quer que você ofereça, lembre-se de que Eu sou o ofertante.

5. O fim significa a morte. Há inúmeros tipos de morte. O fim da mente no sono é a morte da mente. O fim do corpo é a morte do corpo. É somente isso que você chama de morte. O fim de um sistema solar é sua morte. O fim de um cosmo é a morte cósmica. O esquecimento é a morte da memória. A morte é o fim de um estado e a passagem para outro estado. A morte nada mais é do que uma transformação. Lembre-se de Mim no momento da transformação. A sua memória então subsiste de uma forma para outra. Lembre-se de Mim quando adormece. Então você existe antes e além do sono. O início do novo estado de transformação está em sintonia com o fim do estado anterior. Se você se lembrar de Mim durante a transformação, os dois estados serão apenas um só, porque Eu existo de maneira ininterrupta em você. Lembre-se de Mim no momento da morte da mente, você está além da mente. Lembre-se de Mim no momento da morte do seu corpo, você está além da morte. Deixe este corpo lembrando-se de Mim, a morte não existe para você. Você vem a Mim e vive em Mim.

6. Tudo de que você se lembra no momento da morte, é o que você se lembrará no momento do nascimento. Você nasce com os mesmos pensamentos e laços que tinha no momento da morte. Você nascerá na

mesma natureza. Se você morre se lembrando de Mim, está salvo.

7. A todo momento, lembre-se de Mim e continue a batalhar. Ofereça-Me a sua mente e a sua vontade, assim você chega a Mim. Não há dúvida sobre isso.
8. Isso requer uma aplicação constante que é chamada de prática. Pela prática, torna-se natural para a sua mente rememorar. Torna-se a sua natureza. A sua natureza se absorve em Mim quando você se lembra de Mim. Não permita que a sua consciência perceba um “outro”. Sou para sempre único, não admito nenhuma pluralidade. EU SOU nada mais do que sou em você. Este princípio, EU SOU, é o maior de todos. Eu sou, pois, o maior entre vocês. Sou divino e você permanece divino ao se recolher no EU SOU em você.
9. Vou lhe dizer agora como fazer do EU SOU o objeto da sua meditação: EU SOU além da compreensão. EU SOU o Senhor Instrutor. Eu sou o átomo do átomo. Eu ordeno e sintetizo do interior. Minha forma é além do pensamento. Minha cor é a primeira cor além da escuridão do mundo objetivo.
10. Encontre-me na devoção. Una-se a Mim pelo seu poder de síntese. Então você pode se recolher em Mim, na sua clara mente, mesmo no momento da sua morte.

O método para sair do corpo é o seguinte: neutralize as pulsações do seu princípio vital retirando-se mentalmente para o centro entre as sobrancelhas. Você

atinge então a pessoa divina que é sempre superior a você.

11. Vou lhe revelar mais sobre o símbolo do indestrutível. É a letra além das letras do alfabeto deste universo. O que é chamado de sabedoria nada mais é do que o significado desta letra. É o Veda dos livros védicos. É o conteúdo e o significado dos textos sagrados. Os mestres de sabedoria o exprimem nas atividades de sua vida. Pelo autocontrole e o não-apego, eles penetram e vivem nele. Pelo esforço de atingi-lo, vivem na consciência cósmica.
12. Para exprimir isso como uma letra oriunda de si mesmo, através do seu corpo, é preciso suspender a atividade de todos os orifícios do seu corpo. Leve a mente para o coração, pensando no coração. Puxe para o alto o impulso vital até a cabeça, tranquilizando as pulsações.
13. Em seguida, pense em você mesmo como OM. Conheça OM como EU SOU. Aquele que sai assim do seu corpo atinge o plano de consciência mais elevado. Não se sai do corpo apenas no momento da morte. Sair do corpo significa retrair a atividade do corpo em si mesmo, OM.
14. Nada mais deve existir para a sua percepção. É isso a meditação do EU SOU. Para tal pessoa, EU SOU fácil de abordar. Ela é um iogue para sempre.
15. Sem isso, o ciclo dos nascimentos e toda a atividade do corpo e da mente é uma morada de aflições.

Aproximando-se de Mim, nunca mais você recairá neste ciclo. Você será realizado para sempre.

16. A consciência criadora é o ótimo. Para além, o indivíduo mora em Mim sem retorno. Até o plano da consciência criadora, todos os planos são reversíveis. Você não pode morar sem retorno em nenhum plano de consciência abaixo do plano da consciência criadora. Você estará descendo novamente para os planos inferiores. Se você se aproxima de Mim além do plano da consciência criadora, não mais renasce nas gerações a vir.

17. Toda a criação é uma escada que desce por etapas dos planos mais sutis até planos relativamente grosseiros. A criação inteira é ordenada como uma escada circular. O círculo é formado de degraus de descida e dos correspondentes degraus de subida. A escada como um todo é um anel sem começo nem fim. Os seres criados dão voltas nesta escada. É preciso conhecer cuidadosamente degraus de subida e de descida para poder evitar a descida e assumir a subida. Toda a escada de Brahma, o Criador, contém milhares de elos que são os degraus de subida e de descida.

Na realidade, referidos elos são duplos por natureza. Eis porque milhares de elos formam a subida e outros milhares a descida. A subida é chamada de dia do Criador e a descida de noite do Criador. A luz marca a subida e a escuridão a descida. Os seres vivos sobem da escuridão da consciência para a luz da

consciência. O estado mais grosseiro é escuridão no estado mais sutil.

O estado mais sutil é a luz do estado mais grosseiro imediatamente inferior. A matéria inanimada marca a escuridão da consciência dos seres que chamamos de átomos. Deste estado eles sobem para a luz de sua consciência atômica. Deste estado eles despertam para a consciência biológica. Em seguida, os átomos se reúnem em matéria orgânica. Despertam desta consciência biológica para a consciência objetiva, seu ambiente. Em seguida, despertam para a autoconsciência, o alvorecer de sua consciência subjetiva. Deste estado, despertam para a consciência da autorrealização, do EU SOU em todos. Esta consciência é a consciência cósmica, a mais sutil de todas. A matéria inanimada é a noite de Brahma e a autorrealização é o dia de Brahma. Aquele que sabe disso, sabe o que é Dia e o que é Noite. A cada dia, ele tem essa vivência, nos estados desperto e adormecido.

18. A noite de Brahma, o Criador, é o estado de não-manifestação. A manifestação é o alvorecer do Criador. A reabsorção das manifestações é o crepúsculo de Brahma.
19. Todos os seres começam seu devir no alvorecer do Criador. No crepúsculo do Criador, fundem-se no background de seu despertar.
20. De fato, a consciência por trás de tudo é superior à consciência original. Para os seres criados que vivem

em uma consciência limitada, ela parece ser o ponto em que se cai na inconsciência.

A escuridão só é escuridão em nosso estado atual. Para si mesma, ela é luz. O sono só é sono no estado atual dos nossos sentidos e mente. Para si mesmo, ele está desperto como background. Portanto, background existe sempre consciente, além dos níveis relativos da manifestação e da não-manifestação. Ele está além do anel da escada. Ele é eterno. Ele existe integrado em todos os que se desintegram.

21. É o que se chama a Letra além das letras do alfabeto da criação. É o objetivo final. Atingindo-o, você jamais retornará para os degraus da escada circular. É a morada da luz “EU SOU”.
22. É o Ser cósmico, o “Ele” de todo o cosmo. Para alcançá-Lo, é preciso haver uma devoção que nada mais abarca, uma presença que não autoriza nenhuma outra presença. N’Ele, todos os seres existem. Por Ele, tudo isso é preenchido.
23. Eu lhe dou agora a chave temporal das etapas acima. Eu lhe indico os tempos de retorno aos ciclos, e os tempos de não retorno. Se você se aproxima de Mim durante os tempos de retorno, você retorna nos ciclos. Se você se aproxima de Mim durante os tempos de não-retorno, você estará Comigo. Se você deixa o corpo durante um tempo de não-retorno, você não retornará para os níveis inferiores dos nascimentos.

24. O fogo, a luz, o dia, a Lua crescente e os seis meses nos quais o Sol se desloca para o norte marcam a via da ascensão. Aqueles que deixam o corpo em harmonia com esses períodos elevam-se para e além da consciência do Criador. Realizam a cosmicidade.
25. A escuridão, a noite, a Lua decrescente e os seis meses durante os quais o Sol se desloca para o sul marcam o caminho da descida. Aqueles que deixam o corpo em harmonia com esses períodos entram no caminho da descida. O primeiro caminho é o caminho da luz ou caminho solar. O segundo é o caminho da escuridão ou caminho lunar. O primeiro mostra o caminho do não-retorno, enquanto o segundo mostra o caminho do retorno para os ciclos de renascimentos. A luz e a escuridão representam os caminhos de subida e de descida. A chama queima para o alto e a fuligem se deposita no fundo. Por isso a chama e a fuligem representam os caminhos de subida e de descida. Isso serve apenas para ilustrar o princípio. Siga e aplique este princípio em tudo o que você faz, pensa e diz. O caminho de subida vai da matéria para o espírito. O caminho de descida vai do espírito para a matéria. Deus desce como criação pelo caminho de descida. É o maior sacrifício de Deus pela criação. Ele desce para nós e vive em nós como Sua presença a fim de nos redimir e nos conduzir à emancipação derradeira. O homem deve se elevar da matéria para o espírito, pelo caminho de subida, a fim de encontrar Deus em si. Só pode fazer isso mediante seu espírito de sacrifício.

26. Os caminhos de subida e de descida são chamados respectivamente de caminho branco e caminho negro. Eles existem eternamente na criação. Pelo primeiro, você atinge o estado de não-retorno. Pelo segundo, você retorna à atividade dos ciclos.
27. O iogue conhece as correntes de descida e de subida da criação. Não é seduzido nem por uma nem por outra. Seja um iogue e viva sempre como um iogue.
28. Um iogue vive além do que é atingido pela sabedoria, pelo sacrifício, pela devoção e pela oferenda. Ele conhece tudo isso e o bem resultante. Entretanto, ele se mantém acima e além. O bem que resulta de tudo isso o aborda, ele jamais o aborda. Ele atinge a primeira e eterna morada.”

LIVRO IX

O LIVRO DO CAMINHO REAL

1. O Senhor prossegue:

“Eis o segredo de todos os segredos. Destina-se à mente sem malícia. Receba-o de Mim. Receba o segredo do conhecimento. Receba o segredo da experiência. Receba e libere-se das limitações.
2. Eis o segredo real, a sabedoria real. Ele é puro como a própria pureza. É a visão direta da experiência e nada de indireto, como um pensamento, existe nele. Ele é feliz como a felicidade. Não deixe de buscá-lo, busque sem cessar.
3. A vida é fazer, a morte é ter feito. Aqueles que pararam de fazer estão mortos; aqueles que não param de fazer vivem para sempre. Continuar a agir, é presente. É persistir. Aqueles que param de persistir retornam aos ciclos do devir. Devir é morrer e aqueles que morrem não persistem. Não podem viver em Mim.
4. Eu sou a ação por trás de todos os atos. A criação é um ato em seus detalhes e uma ação em sua totalidade. Tudo isso é um ato, mas tudo isso é impregnado por Mim em ação. Os seres são criados. Eu estou neles enquanto criação porque estou criando. Eu também estou além. Eu estou neles como Criador, eles estão em Mim como criação. A criação e o Criador estão em Mim, como o Senhor. Não estou nunca neles, mas Eu estou neles porque eles estão em Mim.

5. O oceano nunca está na onda. O oceano só está na onda como água pela simples razão de que a onda emerge apenas do oceano.

Mais uma vez, o oceano nunca está na onda, porque a onda não existe para a água do oceano. Os seres criados não existem em Mim porque não existem para o EU SOU, a essência. Conheça a Minha síntese corretamente. Ela é divina. Ela é divina, pois ela é Minha natureza, embora para você ela seja humana, pois ela é a sua natureza. Eu comporto os seres e Eu lhes dou nascimento, embora Eu não habite neles. Eles não têm outra possibilidade senão habitar em Mim e, portanto, Eu habito neles. Eu habito neles como sua imaginação de que eles habitam neles mesmos. Eu habito neles como EU SOU e, portanto, eles habitam em Mim como seu próprio EU SOU. Eu não os imagino, mas eles imaginam que existem. Mas, afinal, eles imaginam em Mim. E assim é que eles existem em Mim, embora não existam para Mim.

6. Veja como o ar existe no espaço. O ar compenetra o espaço, pois o espaço compenetra o ar. O ar existe no espaço porque ele emerge do espaço e habita no espaço. A cada instante, o espaço é ao mesmo tempo ar e não-ar. Como ar, ele é a criação do espaço, e como não-ar, ele é a dissolução. Como o ar está para o espaço, os seres estão para Mim. Eles emergem de Mim, estão em Mim, absorvem-se em Mim e são verdadeiramente Eu. Medite em Mim assim. Meditando em Mim assim, Eu medito em você, porque você é inseparável de Mim.

7. Todos os seres, meu rapaz, Me recebem naturalmente. Eles recebem Minha natureza, e cada um deles a conhece separadamente como “minha natureza”. É natural para eles sentirem “eu existo”, porque é Minha natureza. A criação em sua totalidade é composta de seres imaginados. Quando deixam de ser imaginados, entram em Minha natureza. Quando começam a ser imaginados, Eu os libero em sua própria natureza.

8. Conheça o maior mistério de Minha criação. A natureza emerge de Mim como imaginação. Eu a aceito estando nela, e assim libero a Minha natureza repetidamente.

Observe como você imagina. A imaginação emana de você, ainda que não queira. Então você habita na imaginação. Minha natureza emerge de Mim por imaginação, embora Eu não imagine. Contudo, Eu existo nela. A natureza é impotente, pois só pode se exprimir a partir de Mim. Os seres da criação não podem evitar de ser criados e não podem evitar de se comportar segundo sua própria natureza, pois eles não podem lutar contra a Minha própria natureza. Eles pensam que se comportam de uma determinada maneira, mas eles não sabem que devem se comportar assim. Quando você fala, você crê que quer falar, mas a verdade é que a palavra vem de você e se exprime através de você, e o faz falar apesar de você.

9. Agora você pode ver que os atos que Eu faço e os atos que você faz não Me condicionam nem me

tocam. Eu sou como indiferente e desinteressado em Minha própria criação interessada.

10. Minha natureza não pode ser com Eu e Eu encontro seu Senhor em Mim. Assim ela dá nascimento ao que é móvel e ao que é imóvel. É esta a causa única da rotação da grande roda de toda a criação.
11. Aqueles que são seduzidos pelas etapas desta criação Me conhecem apenas sob a forma de um ser humano que tem uma constituição humana. Eles não veem o mais alto em Mim, não podem ver a Mim como o Senhor dos Meus.
12. A consciência destas pessoas se quebra em pedaços em suas esperanças, suas vãs esperanças. Elas as seguem e agem os atos correspondentes, os atos vãos. Seu conhecimento, em consequência, é um conhecimento vão, a continuidade de consciência é quebrada. Tal conhecimento se rompe, enredado em suas próprias naturezas bestiais e monstruosas. Os fragmentos de seu conhecimento os seduzem e enganam, e criam os nós de seus próprios problemas.
13. Os seres que tentam Me compreender veem sua consciência se desenvolver até atingir Minha natureza, a natureza divina. Tais almas se refugiam em Minha natureza no interior delas próprias. Elas veneram com uma mente que não reconhece nada mais, conhecendo nelas mesmas a fonte e a morada de todos os seres.

14. Quando esses seres veneram, eles se lembram de Mim naqueles que eles veneram. Quando eles fazem um esforço, eles se lembram que Eu sou todos os seus esforços. Assim, eles são estáveis e devotados a Mim e ao Meu trabalho. Quando eles saúdam alguém, eles Me saúdam com devoção. Eles vivem sempre em Mim na síntese e eles Me veneram uma vez e para sempre.
15. Quando eles conhecem, seu conhecimento é um sacrifício, porque eles Me conhecem como seu conhecimento. Com seu conhecimento, eles se sacrificam em Mim, que sou conhecimento. Ao conhecerem cada coisa separadamente, eles conhecem tudo totalmente, pois conhecem a Mim como o único e como todas as coisas. Eles Me conhecem na multiplicidade e Me conhecem face a face em todas as direções.
16. Para eles, Eu sou seu ato, Eu sou seu sacrifício, Eu sou Sua oferenda. Se chamam alguém, Eu sou o chamado. Se curam, Eu sou a cura. Se cantam, Eu sou o canto. Se oferecem sua devoção como ghi para acender o fogo da vida, Eu sou o ghi e Eu sou o fogo. Eu sou também o combustível queimado no fogo, a duração de sua vida.
17. Quando eles veem seu pai, Eu sou seu pai, o pai da criação. Quando eles veem sua mãe, Eu sou sua mãe. Quando eles veem seu avô e bisavô, e assim sucessivamente, até o próprio Criador, Eu sou seu criador. Quando eles se tornam sábios, Eu sou sua sabedoria. Quando ele se tornam puros, Eu sou sua pureza, o OM existente neles e além.

Sua Voz é o Rig Veda, o trinado da sabedoria. Seu alento é o Sama Veda, a canção da sabedoria que emana de si mesmo. Sua vida cotidiana é o Yajur Veda, o procedimento apresentado na Sabedoria das Escrituras.

18. Eu sou seu objetivo e sua culminação. Eu sou seu Senhor Protetor. Eu sou a testemunha que vê neles e Eu sou sua morada, Eu sou seu amigo e seu refúgio. Eu sou sua fusão, sua exteriorização e sua existência. Eu sou sua preciosa reserva de cereais e eu sou a própria semente. Sua semente é inesgotável, pois ela se multiplica.
19. Para eles, Eu aqueço a terra no verão e Eu derramo a chuva da monção. Eu recebo e Eu dissemino. Eu sou sua morte quando Eu os recebo e Eu sou sua imortalidade quando Eu os dissemino. Eu sou seu bem que eles conhecem como o bem e o mal.
20. Inúmeros são aqueles que se treinam na sabedoria sendo condicionados pela mistura das três qualidades da natureza básica. Purificam-se de seus pecados, realizando ritos sagrados que eles prescrevem a si mesmos. Não param de implorar pelo conforto da Vida superior. Não param de acumular o bem resultante de seus atos até adquirirem soberania sobre o reino dos deuses. Vivem em planos iluminados por eles mesmos e desfrutam de todos os confortos dos anjos criadores.
21. A experiência do mundo que eles propõem é vasta e suave. Comem o doce fruto de seus atos e o

consomem inteiramente. E eis que, novamente, eles se encontram no plano humano, bem comuns e cheios de seus próprios conceitos. Pobres coitados, criam uma lei condicionada pelo triângulo das três qualidades. Submetem-se à própria criação, desfrutam somente segundo seus desejos e não param de ir e vir.

Não sabem que tudo isso está em Mim. Assim, não tomam refúgio em Mim. É este o destino daqueles que criam leis em função de sua própria natureza. Chamam de verdade o seu conceito de verdade. Chamam de Deus seu conceito de deus, mas nada mais é do que um ponto de vista de sua própria criação.

22. Aqueles para os quais nada mais existe além de Mim podem meditar em Mim. Estão para sempre em Minha síntese. Eu tomo conta de sua síntese e seu bem-estar.
23. Aqueles que são devotados a uma série de deuses e seres, que dispensam sua devoção sobre um e sobre outro, também veneram a Mim, mas de maneira ilegítima. Sua veneração é oriunda do mundo objetivo e, portanto, há uma lacuna entre eles e Eu.
24. Eu recebo tudo o que é oferecido a alguém. Eu sou o Senhor de todas as oferendas, a quem quer que sejam destinadas. Conheça-Me como o centro, do contrário você cairá no mundo objetivo.
25. Devoção é devir. Aquele que é devotado aos deuses se torna um deus. Aquele que é devotado aos deuses

da reprodução se torna um deus da reprodução. Aquele que é devotado a um ser se torna uma vez mais um ser. Aquele que Me venera vem a Mim.

26. Toda vez que você dá, o que quer que seja, a quem quer que seja, ofereça-o com devoção, pois em essência é a Mim que você está oferecendo. O que quer que você ofereça com devoção e a quem quer que seja, Eu o recebo através dele, seja uma folha, uma flor, um fruto ou mesmo água.
27. Tudo o que você faz, tudo o que você come, tudo o que você oferece ao fogo sagrado, ofereça-o em caridade. Todo esforço feito por penitência, ofereça-o a Mim e em seguida o faça.
28. Somente então você será livre do condicionamento e do resultado de qualquer ação, seja boa ou má. É esta a verdadeira mendicância que o leva à síntese e o libera, pois estará em Mim.
29. Todos os seres são iguais para Mim. Eu não detesto nem privilegio ninguém. Eu sou para cada um como ele é para Mim. Se você Me venera com devoção, você está em Mim e Eu estou em você.
30. Mesmo aquele que se comporte mal, se ele pensa em Mim e Me venera, se nada mais existe para ele, torna-se virtuoso. Ele atinge a perfeição.
31. Em um tempo incrivelmente curto, ele se torna um discípulo de Minha Lei e atinge a paz incessante. Aquele

que é devotado a Mim não se desintegra jamais. Isso é absolutamente certo.

32. Até mesmo aqueles que nasceram no pecado atingem a perfeição mais elevada ao tomar refúgio em Mim, quer sejam homens, mulheres, servos ou artesãos.
33. O que dizer então da liberação daqueles que são sábios, piedosos, devotados, ou que são líderes? Sem Mim, este mundo é efêmero e desprovido de felicidade. Viva aqui, mas habite em Mim Me venerando.
34. Possa Eu ser a sua mente. Possa eu ser a sua devoção, a sua veneração e a sua saudação. Assim você se vincula a Mim. Tenha-Me como o seu tudo, você vem a Mim.

LIVRO X

O LIVRO DO ESPLENDOR

1. O Senhor prossegue:

“Eu vejo que Minha palavra o satisfaz. Outra vez escute, vou lhe dar a sequência da Minha palavra. Eu Me interesso pelo seu bem-estar, pois você se interessa por Mim.

2. Você crê que os deuses são grandes. Pobres deuses, até eles às vezes não se lembram de Mim. Eles não sabem quando nasci, porque eles nasceram de Mim e Eu já estava aí quando eles nasceram. A cada dia, no momento em que você desperta e sai do seu sono, a sua consciência desperta já está presente. Assim, somente os deuses Me conhecem. Mesmo os grandes sábios visionários não podem conhecer Meu início porque Eu já sou sua visão antes mesmo que eles comecem a ver. Assim saiba você que Eu sou o início dos deuses e dos grandes sábios visionários.
3. Conheça-Me como o não-nascido. Conheça-Me como não tendo início, pois Eu sou o início de tudo. Você Me conhece então como o Senhor de todos os senhores em todos os planos. Enquanto você Me conhecer assim, não está na ilusão, embora sendo mortal. Você é assim liberado de todos os pecados.
- 4,5. Familiarize-se Comigo na simplicidade. Observe como os pensamentos vêm a você, embora você não tenha a intenção de pensar. Lembre-se de como você

vem a conhecer a presença da vontade em você. Da mesma maneira, Eu sinto a presença da vontade para que você possa querer. Observe como você conhece e recebe o conhecimento. Da mesma maneira, Eu recebo o conhecimento para que você possa conhecer. Observe como os diversos sentimentos vêm à sua mente. Da mesma maneira, eles vêm a Mim para você. Os diversos conceitos e sentimentos tais como o perdão, a verdade, o autocontrole, a paz, a felicidade, a tristeza, o nascimento, a morte, o medo, a coragem, a não-violência, a equanimidade, a satisfação, a ascese, a caridade, a fama e a notoriedade só vêm à sua mente através de Mim. Você os recebe apenas na medida em que Eu os recebo.

6. Eu lhe digo agora o que mais recebo para você: Minha imaginação recebe os conceitos dos quatro e dos sete. Os quatro são os quatro sábios primordiais, chamados Kumaras (aqueles que acabaram de nascer). Eles são Sanaka, Sanandana, Sanat Kumara e Sanatsujatha. Eles marcam as quatro eras de Minha expressão. Minha expressão é o Meu conceito expresso sob a forma desta criação. As quatro etapas da expressão são: (1) Aquele que exprime, o impulso; (2) O impulso como conceito; (3) O conceito como pensamento; (4) O pensamento como frase. Tal como a frase expressa vocalmente é uma expressão de você mesmo no mundo objetivo, Minha frase é a expressão de Eu-mesmo na criação objetiva.

Os sete são os sete sábios que seguem os quatro. Eles presidem os sete planos de consciência que compenetraram a criação sétupla. O Sol, através deles,

lança seu espectro sétuplo sobre a matéria desta terra. Tudo o que é criado se organiza em sete níveis. Em seguida, o conceito dos quatorze Manus vem a Mim, a fim de reinar sobre as vastas extensões das divisões do tempo que fazem eclodir o ovo resplandecente da Minha expressão na sua criação. Todos vêm a mim como conceitos na Minha mente.

7. Se você conhece esses esplendores da criação que existem como o próprio cerne de Minha síntese, então você cumpriu a síntese além das mudanças e além da diversidade.
8. Esses conceitos também são revelados à mente daqueles de vocês que atingiram um alto grau de iluminação. Eles Me conhecem no mais profundo da Minha essência, e esta revelação é a realidade da existência.
9. Eles estão em Mim como comportamento. Eles estão em Mim em sua vida. É assim que eles podem se iniciar uns aos outros. Eles Me narram nas narrativas de seus conceitos. Todos os dias e sempre eles se rejubilam em Mim e aplicam sua vida em Mim.
10. Sua veneração é seu amor por Mim. Assim, são sintetizados em Mim. Assim aproximam-se de Mim e Eu lhes ofereço a vontade que sintetiza.
11. Por minha divina benevolência, deleito-me em afastar sua ignorância, descendo neles como a lâmpada autotocandescente do EU SOU neles.
12. O discípulo se prosterna e diz:

“Você é a experiência cósmica mais elevada! Você é a Luz de todas as luzes, a pureza de todas as purezas, a Pessoa além de todas as pessoas, o background eterno de todas as eternidades, a divindade no divino, o Deus dos deuses. Você é o rei não nascido de todos os reinos.

13. Todos os sábios falaram de Você. Não foi suficiente. O divino sábio Narada falou. Não foi suficiente. O sábio Devala viu na mais profunda das trevas e falou. Não foi suficiente. Por intermédio deles e agora por Você mesmo, Você falou. É suficiente. Eu sou iluminado. Eu vejo, eu sou este EU SOU.
14. Agora Você falou e eu pude reconhecer em tudo isto o sopro da verdade. Como os deuses ou os demônios podem conhecer a Sua manifestação sem que Você fale?
15. Ah, Homem nos homens, agora posso conhecê-Lo pessoalmente por mim mesmo. Você imagina os seres, e nós aqui estamos. Você é o Senhor da Sua imaginação, e Você aí está, nosso Senhor! Você é o Senhor, protetor dos deuses e dos mundos.
16. Fale e fale. Ainda quero continuar a ouvi-Lo. Conte os esplendores do Seu EU SOU, os esplendores pelos quais Você desce e compenetra todos estes mundos.
17. Como posso pensar em Você e estar com Você na síntese se Você parar de falar? Exprima os Seus conceitos através dos quais eu medito em Você.

18. Fale da Sua síntese e dos Seus esplendores em todos os detalhes. Repita mais e mais, afim de que eu tenha a infinita satisfação de escutá-Lo.”
19. O Senhor diz:

“Meus esplendores divinos não têm fim, meu rapaz. Sua expansão não conhece nem começo nem fim. Meus conceitos, para você, são esplendores eternamente em movimento. Assim, só falo deles segundo sua importância.
20. Estabeleço minha morada nos seres vivos como a alma, o espírito e o EU SOU. Eu sou o nascimento, a existência e a culminação dos seres.
21. Entre os deuses da radiação, Eu sou o deus que a tudo compenetra. Entre aqueles que são iluminados, Eu sou o Sol irradiante. Entre os deuses do ar nascidos do céu, Eu sou o vento que sopra. Entre os deuses planetários que compartilham a abóboda celeste, Eu sou a Lua.
22. Entre as Escrituras não escritas, Eu sou a canção do alento que exprime todas as outras Escrituras. Entre os deuses da administração, Eu sou o regente. Entre os sentidos, Eu sou a mente. Entre os seres vivos, Eu sou a vida, o movimento no que estão em movimento.
23. Entre os deuses etéreos da vibração, Eu sou seu menor múltiplo comum, que faz nascer a paz. Entre os seres do mundo astral e os Senhores da forma, Eu

sou o deus que reúne e entesoura. Entre os deuses da materialização, Eu sou o fogo que consome, o Senhor da combustão. Entre os deuses gigantescos, Eu sou o vórtice, o turbilhão das forças.

24. Entre os deuses sacerdotais que dispõem as coisas para o sacrifício da criação, Eu sou Júpiter. Entre os deuses marciais, Eu sou Skanda, aquele que é para sempre jovem. Entre as extensões de água, Eu sou o oceano.
25. Entre os grandes sábios, Eu sou Bhriгу, o raio branco. Entre todas as palavras expressas, Eu sou a letra única, OM. Entre todos os ritos, Eu sou a meditação. Entre os deuses da estabilização, Eu sou aquele que preside a condensação da água em gelo.
26. Entre as árvores, Eu sou aquela que é sagrada, Aswattha, a *Ficus religiosa*, à sombra da qual os cavalos se colocam. Entre os sábios divinos, Eu sou Narada. Entre os deuses da música, Eu sou Chitraradha, o deus da melodia. Entre os princípios criadores, Eu sou Kapila, a consciência silenciosa dos números.
27. Entre as unidades de potência nos seres vivos, Eu sou a potência que escuta com atenção. Saiba que a sensibilidade da audição nasceu do princípio eterno do som e culmina nele. Entre as forças elefantinas da natureza, Eu sou o elefante da água que se manifesta como as cargas elétricas das nuvens. Entre os seres humanos, Eu sou seu líder.

28. Entre as armas destruidoras, Eu sou o trovão. Entre as vacas, Eu sou a vaca da expressão de si que, ao lhe pedir, derrama o leite da palavra que satisfaz todos os desejos. Entre os deuses da procriação, Eu sou Eros, o Senhor da sexualidade. Entre as serpentes que se desenrolam, Eu sou a duração de vida dos seres.
29. Entre as serpentes enroladas, Eu sou a eternidade, o tempo infinito. Entre as criaturas da água, Eu sou Varuna, o Senhor do estado líquido da matéria. Entre os deuses da reprodução, Eu sou Aryama, o Senhor da germinação. Entre os deuses que controlam, Eu sou Yama, a encarnação da disciplina.
30. Entre os filhos da deusa do crepúsculo, Eu sou Prahlada, o raio de Lua da devoção. Entre os deuses da culminação, Eu sou o tempo. Eu sou o leão entre os animais. Entre os pássaros, Eu sou a águia radiosa da aurora, um filho do Leste.
31. Entre os deuses que purificam, Eu sou o ar. Entre aqueles que portam armas, Eu sou Rama. Eu sou o crocodilo entre os animais que vivem na água e, entre os riachos, Eu sou a chuva torrencial.
32. Entre todas as criações, Eu sou o início, o meio e o fim. Entre todos os conhecimentos, Eu sou o conhecimento do EU SOU. Entre aqueles que argumentam, Eu sou o argumento.
33. Entre todas as letras do alfabeto, Eu sou o A, a boca que se abre. Na gramática, entre todas as palavras compostas, Eu sou a que forma palavras duplas. Eu

sou o tempo inesgotável além do tempo que chamamos de mudança. Eu sou o próprio Criador, que se mantém face a face com sua criação.

34. Entre os deuses do segredo, Eu sou a morte. Entre os deuses criadores, Eu sou o nascimento. Entre as donas de casa, Eu sou a boa reputação, a fartura e a palavra gentil. Eu sou a lembrança dos que lembram, a coragem dos corajosos e o perdão daqueles que perdoam.
35. Entre todas as canções, Eu sou o canto sublime do sopro. Entre as medidas, Eu sou Gayatri, a medida de 24 sílabas que existe sob a forma das 24 lunações do ano. Entre os meses do ano, Eu sou Margaseersha (de 22 de novembro a 22 de dezembro), que marca as duas horas antes do alvorecer dos deuses. Entre as estações, Eu sou a primavera, a morada do mel e das flores.
36. Entre os jogadores, Eu sou o jogo; entre os brilhantes, Eu sou seu brilho; Eu sou a vitória entre os vitoriosos, o esforço entre aqueles que se esforçam, o equilíbrio entre aqueles que são equilibrados.
37. No clã dos Vrishni, Eu sou Krishna, o filho de Vasudeva. Veja, Eu sou você mesmo entre os filhos de Pandu. Entre os sábios, Eu sou Vyasa que compõe a canção. Entre os poetas que descrevem as formas, Eu sou Usanas, que preside a semente de todos os seres.

38. Eu sou a punição da autoridade que pune; Eu sou a estratégia daqueles que conquistam; Eu sou o silêncio no silencioso e o conhecimento do conhecedor.
39. Eu, sendo a semente de todos os seres, nada há nesse mundo que seja sem Mim.
40. Você vê que não há fim aos Meus esplendores divinos. Os detalhes de Meu esplendor, que acabo de descrever, são apenas uma amostra.
41. Eis a fórmula de Meus esplendores:

Em tudo que é esplendoroso, farto e rico neste mundo, Eu sou o esplendor, a fartura e a riqueza. Tudo isso nada mais é do que Minha projeção. Mas o que você ganha por saber de todos esses detalhes? Basta uma única projeção Minha para manter todos esses esplendores em equilíbrio.”

LIVRO XI

A VISÃO SUBLIME

1. O discípulo diz:

“Você me inundou com a Sua graça e me iniciou no segredo do Seu EU SOU. Eu saí da ilusão. Por Sua palavra, saí para sempre do meu condicionamento.

2. Aprendi com você sobre a exteriorização dos seres e sua reabsorção. Também recebi Seu esplendor inesgotável.

3. Agora eu gostaria muito de ver as coisas exatamente como Você falou. Quero ver com meus próprios olhos a Sua forma divina em todas as outras formas.

4. Você é o Senhor da síntese de todos os seres. Se Você considera ser possível que eu veja, mostre-Se a mim, mostre-me a Visão sublime do Seu EU SOU em tudo e em todos.”

5. O Senhor diz:

“Olhe, meu rapaz! Olhe-Me nas formas, olhe-Me nas centenas de seres. Perceba Minhas formas divinas nas inúmeras combinações de cores, de sons e de formas.

6. Veja em Mim os Senhores da radiação, da vibração e da materialização. Desfrute da visão dos Senhores do movimento, da condução e da convecção. Olhe frente a

frente os deuses que você chama de início e fim, os deuses gêmeos. Tudo o que você vê em Mim jamais foi visto antes. É tudo para a sua admiração, pois tudo o que vem de Mim é para sempre inesperado.

7. Você vê aí toda a disposição de todos os mundos; eles são um em Mim. O que quer que você deseje ver em seus conceitos do que é móvel e do que é estável, você o vê dentro de Minha estrutura, Meu modelo.
8. Acha você que pode Me ver através dos seus próprios olhos? Os olhos não podem jamais ver o que quer que seja. Desde sempre, você vê através dos seus olhos. Pobre olho humano, ele não pode ver a si mesmo. Como um olho no plano físico poderia Me ver? Você pode Me ver diretamente. Eu o abençoo e lhe dou a visão direta, a visão transcendental. Com o seu sentido da visão, que é Minha bênção, Eu lhe dou a visão de Minha forma divina.”
9. O narrador diz:

“Assim falou o Senhor, Rei Cego! Ele falou como o Senhor da síntese cósmica de toda a existência. Sua palavra foi assim a reabsorção de toda a criação em Sua divina atividade, além de Sua atividade criadora. Ele verteu a Sua bênção sobre Seu discípulo dando a ele Sua visão direta. Diante do Seu discípulo, Ele se evidenciou além da evidência em Sua dimensão divina ilimitada, insondável e inconcebível.
10. Na visão sublime, todos os rostos estão face a face. Todos os olhos estão face a face. A visão em sua

totalidade é tudo como nunca antes. Uma série de revelações, nenhuma jamais revelada antes. Ataviado de todos os conceitos de atavios. Ornado de joias além do próprio conceito de joia. Inúmeras armas divinas descem d'Ele na criação. Ele comporta guirlandas divinas e se veste com roupas celestes. Ele é perfumado com conceitos divinos do perfume em todas as coisas. Nada mais há na visão, pois tudo é colorido e cheio de maravilhas. Ele é brilhante em sintonia com o brilho do observador. E, além disso, Ele é brilhante porque Ele está em sintonia com a Sua própria graça que é brilho.

11. Tudo o que vemos nesta criação faz surgir e evoluir sua presença divina até se perder na inumerabilidade que leva à experiência da infinitude. Todas as coisas são face a face com elas próprias neste ponto. Todos os rostos são face a face.
12. Eu estou tão desolado, Rei Cego! Se você pode se lembrar do esplendor do Sol de meio-dia e multiplicar esta visão por tantos milhares quanto for capaz de contar, pode então ter uma ideia desta Grande Experiência da visão com a qual Ele abençoou Seu discípulo.
13. O discípulo pôde ver os menores detalhes de toda a criação lá, no Único. Tudo extravasa do Único. O Único quase não pôde conter o tudo, porque o discípulo não pôde tudo conter. Ele vive tudo isso como a forma do Senhor de todos os senhores.
14. Ele não estava presente, apenas o deslumbramento estava presente nele. Seus cabelos se eriçaram em sua

cabeça e sua cabeça se inclinou em veneração. Suas mãos se juntaram e uma prece escapou de seus lábios.”

15. Seus lábios exprimiram esta prece: “Eu vejo, Senhor, eu vejo! Eu vejo tudo. Eu vejo tudo em Sua forma. Todos os seres da criação se movem em você, em grupos, classes e categorias: que mestria inconcebível! O mistério da Sua mestria é um milagre. A identidade dos indivíduos se identifica com o modelo, adequação suprema das coisas. Eu vejo o Criador na criação. Eu vejo o Senhor, ativo como Criador, no background de seu aprazível modelo. O Criador emerge e se expõe continuamente das concavidades da eternidade. É toda a experiência do conceito de um lótus.

Os divinos sábios brilham como botões de sabedoria. As divinas serpentes ficam em equilíbrio para traçar caminhos que O levem até nós.

16. Muitas mãos, muitos rostos, muitos olhos, porque somos muitos aqui. Aqui em nós, eles são contados. No Seu modelo, eles ultrapassam os números porque os números vêm de Você. Em todas as direções, eu O vejo em uma forma sem limite formada de todas as formas. Sem fim, sem meio, sem começo, porque tudo é um círculo e um globo feito de círculos. Senhor da Multiplicidade! Senhor das Formas! Eu O vejo, mas eu não O vejo no globo e como globo, pois o globo flutua além do espaço e do tempo.

17. Eu O vejo majestoso em um divino uniforme. Eu O vejo coroadado e ataviado com a clava e a roda. Fonte de todas as luzes, você brilha em todas as dimensões como o ponto central de toda a luz. Brasas ardentes da Sua presença jorram de Você e têm o brilho de tantos sóis quanto possa conceber. Eu sinto que não posso fitá-Lo por ser acostumado a só olhar através dos meus olhos.

18. Você é a letra além de todo o alfabeto da criação. Você é OM, o conhecível além de todos os conhecíveis. Você é o modelo de todas as forças em repouso no equilíbrio. Você é inesgotável e eterno. Você é a única segurança e a única proteção do princípio eterno, a Lei atuando através de nós. Você é o modelo eterno da pessoa e da personalidade.

19. Eu O vejo como minha visão, que existia antes que eu quisesse vê-Lo. Eu O vejo como presente antes da minha presença. Eu O vejo como passado antes que eu passe, eu O vejo como minha mão, existindo antes que eu descobrisse a minha mão. Eu O vejo como a força e a potência da minha mão antes que eu descobrisse que a minha mão é forte e potente.

Meus olhos podem ver por causa da luz do Sol e da luz da Lua. Portanto, eu vejo os Seus olhos no Sol e na Lua. Eu os vejo como Seus olhos antes de vê-Lo através de meus olhos.

Eu O vejo como a luz que não conhece o porquê. Você é a luz que ilumina todo o universo e o calor que

o aquece. Eu creio que a luz em você, por trás de Você mesmo, é a Sua boca aberta.

20. Você preenche a lacuna entre os céus e a terra porque você preenche os céus e porque você preenche a terra. Todas as direções são somente uma, porque elas são a Sua presença. Eu percebo a Sua forma como insuportável porque ela nunca é como antes. Ô Grandioso de todas as Grandezas, os três mundos estremecem diante da Sua presença.
21. Eis as inúmeras coortes de deuses em linhas, sempre entrando em Sua presença. Alguns estremecem, as mãos postas. As inúmeras coortes de divinos sábios encarregados da sabedoria da criação O louvam com uma profusão de preces, dizendo: “Que a paz seja a Lei”.
22. Eis os deuses que irradiam, vibram e materializam. Eles estão muito ocupados em passar por Seu portal que vai da existência à não-existência e da não-existência à existência. O portal é vigiado pelos deuses gêmeos, os curadores divinos. Alguns deuses vibram como os ventos que sopram uma brisa agradável, alguns estão ardentemente ocupados em manter o calor da criação. Os deuses da música passam daqui para lá como doces canções. Os deuses astrais, angélicos e criadores gorjeiam, voando em grupos. Todos estão ocupados em ver um ao outro em você. Mas, quando um deles O detecta entre os outros, ele olha maravilhado.

23. Se eu digo que Sua forma é muito grande, é uma fraca expressão. Tantas faces às quais posso fazer face! Tantos olhos nos quais posso olhar! Mas há ventres maiores que o meu. Seria eu o padrão? Presas e dentes abordam os seres de boca aberta, os dentes roem os gritos de pânico que entram nas bocas. Uma criatura come outra nesta criação e Você lhes deu presas e dentes. Elas comem e vivem em você enquanto que Você as devora na Sua presença. Todos estes seres estremecem até os ossos e nas entranhas, vendo estas cenas em Você. Também eu.
24. A luz da Sua presença toca o céu, já que o céu é também Sua presença. Inúmeras são as cores intermediárias. Elas são as diversas luzes que iluminam a Sua criação. Toda esta extensão é a Sua boca bem aberta. A luz na sua totalidade é o Seu olho bem aberto. Eu estremeço no mais profundo do EU SOU quando eu O vejo. Não consigo suportá-lo. Minha reconciliação não consegue fazer frente a Você, Você que a tudo impregna!
25. Eu vejo rostos hediondos, por quê? Eu vejo em você rostos com presas e dentes que se projetam como o fogo consumidor da destruição. Eu não encontro lugar para me colocar e estremeço. Perco tranquilidade diante dessas visões e rostos. Concede-me a Sua graça, Senhor de todos os senhores e Morador de todos os mundos!
26. Que lamentável! Eu vejo os filhos do Rei Cego. Eles estão marchando para Você com todos os dirigentes da terra em guerra. Eles estão em conflito com nossos

próprios esquadrões e ambas as partes de seres marcham face a face e marcham para Você.

27. Eles pensam que estão entrando no fronte da batalha. Mas eis que estão entrando em grande velocidade nas suas bocas assustadoras bem abertas e dotadas de presas e dentes. Eles já entraram na boca de suas próprias decisões. Eu vejo alguns deles já enredados entre os dentes de Suas terríveis mandíbulas. Eu vejo sua cabeça triturada entre Seus dentes.
28. Veja que energia eles acumulam ao se juntar em correntes que fluem da Sua boca. Eu vejo seu fluxo como o de muitos rios possantes, que correm para o vasto oceano.
29. Os gafanhotos saltam e voam na chama. Assim saltam em você. Eles são impelidos em você por sua própria velocidade e para sua destruição. Pois todos os seres entram pelas mandíbulas da morte.
30. As línguas de fogo lambem tudo até nada mais restar. Assim Você faz com todos estes mundos. Por que, meu Senhor, preenche Você todo este mundo com o brilho das Suas chamas de destruição? Você é a morte onipresente.
31. Tenha piedade e me diga quem é Você e por que está aqui agora. Deus de todos os deuses, eu me prosterno diante de sua horrível forma. Que se aplaque. Eu não percebo a razão desta Sua atividade. Eu quero saber o porquê do Seu estado atual.”

32. O Senhor diz:

“Eu sou o tempo, Aquele que consome todas as coisas. Eu me mantenho agora aqui e Me manifesto para exalar tudo isso em Eu mesmo. Está decretado que todos deixarão de existir e que isso acontecerá apesar de você.

33. Portanto, levante-se! Cumpra o seu destino, conquistando os seus inimigos e ocupando todo o reino. Meu decreto já os condenou à morte e, pelo cumprimento do Meu trabalho, você ganhará a glória.

34. O seu destino é combater e vencer inimigos pela guerra. Não fique pesaroso por matar aqueles que Eu já condenei à morte.”

35. O narrador diz:

“Tendo ouvido estas palavras, pronunciadas pelo Senhor, o discípulo, embora portando uma coroa, estremeceu, as mãos postas. Inclinou-se e falou com uma voz humilde, alquebrada pelo medo.”

36. O discípulo diz:

“Meu Senhor! É verdade que o mundo inteiro rejubila e encontra prazer simplesmente louvando a Sua presença. Tenho agora a visão dos demônios que tentam escapar de Você, mas se precipitam para você. Tenho a visão das filas de princípios criadores que se inclinam em grande veneração aos Seus pés.

37. Você é o modelo infinito. Você é o Senhor dos deuses. Você é a morada dos mundos e Você toma morada nos mundos. Você é OM. Você é existência, não-existência e o background dos dois. Você é simplesmente AQUELE.
38. Você é a primeira luz que acendeu as luzes. Você é a primeira pessoa que fez eclodir as personalidades. Você é a morada mais antiga de todas as criações de toda a eternidade. Você é tanto o conhecedor como o conhecível e a luz além.
39. Você é este ar, Você é este fogo. Você é esta água e Você é a Lua. Você é Aquele que faz germinar e o procriador envolvido nas dobraduras do tempo, os dias, os meses, os anos. Você é o Criador, o avô dos avôs. Eu saúdo cada uma das Suas formas. Eu O saúdo cem vezes, mil vezes. Não paro de saudá-Lo.
40. Eu O saúdo face a face porque Você é minha face. Eu O saúdo costas a costas porque Você está nas minhas costas. Eu O saúdo em todas as direções porque Você é minha direção. Eu O saúdo como meu valor e minha hombridade porque Você a tudo penetra e a mim.
41. Sinto a maior humildade porque Você vive entre nós. Fico intimidado por tê-Lo tratado com desatenção, como um amigo comum. Por erro e excessiva tolerância, muito tagarelei sobre Você, simplesmente porque nada sabia.
42. É possível que, no passado, eu tenha faltado com

respeito a Você, comendo, descansando e, refletindo bem, é possível que eu tenha zombado de Você, sozinho ou com outros. Perdoe-me porque sou ignorância total.

43. Você é o venerável pai de tudo que vive e de tudo que não vive. Você é o guru reverenciado de todos os gurus desta criação. Seu esplendor não é simplesmente uma imagem. O mundo não contém igual a Você. Como poderia existir algo maior?
44. Assim, atiro-me aos Seus pés, me prosterno diante de Você e O venero. Imploro o favor da Sua bênção. Um pai perdoa o filho, um amigo perdoa o amigo e, acima de tudo, um amante perdoa todas as falhas do seu bem-amado. Também Você deve me perdoar.
45. Tive a alegria de vê-Lo como Aquele que é como nunca antes. Estou saciado e satisfeito, mas também abalado e angustiado por esta visão. Tenha piedade de minha pobre mente temerosa e apareça novamente como no passado.
46. Não posso conter a visão dos Seus milhares e milhares de mãos. Desejo ardentemente vê-Lo de novo, coroado com uma única cabeça e com seus quatro braços, Sua clava e Sua roda.”
47. O Senhor diz:

“Você teve esta visão sublime apenas pela graça de Meu favor. Você me é caro, ninguém jamais desfrutou de Meu modelo de luz, eterno e sem limite, como você

fez agora.

48. Textos e ritos sagrados, sacrifícios, estudos, oferendas e penitências reverentes não podem fazê-lo ver este esplendor. Ninguém jamais Me viu assim estando em seu corpo físico.

49. Na realidade, Eu lhe mostrei Meu modelo mais cruel, o da guerra. Está você angustiado e esmagado com esta visão? Rejeite o medo e se alegre mentalmente. Eu lhe mostro novamente a forma de Meu corpo que lhe é familiar.”

50. O narrador diz:

“Assim falou o Senhor e, diante dos olhos do discípulo, apareceu a doce forma familiar do filho de Vasudeva. Ele mostrava seu doce sorriso e suas doces palavras, animando o Seu discípulo, como de hábito.”

51. O discípulo diz:

“Depois de ter assim revisto a Sua graciosa forma, volto à razão, me recomponho e reencontro minha natureza.”

52. O Senhor diz:

“O modelo de Minha visão que você testemunhou é suportável e insuportável; desejável e impossível de conter. Cada um desses deuses deseja ter esta visão, embora não a possa conter.

53. Ninguém pode Me ver, como você Me viu, através dos

textos e ritos sagrados, das penitências ou das oferendas.

54. Conheça-Me, visualize-Me e entre em Mim como a sua própria essência. Para uma devoção sem falha, que nada mais conhece.

55. Que o seu trabalho seja o Meu. Que Eu seja o que é o mais importante para você. Abandone os seus apegos e torne-se Meu discípulo devotado. Seja amigo de todos os seres e você estará Comigo.”

LIVRO XII

O LIVRO DA DEVOÇÃO

1. O discípulo pergunta:

“Aqueles que são devotados como Você descreve são ligados a Você. Aqueles que são devotados ao Único além de todas as manifestações, a Letra além de todo o alfabeto, também são ligados a Você. Conforme entendendo, há dois tipos de iogues: aqueles que O veneram em todas as formas da criação e aqueles que O veneram como o Único além da criação. Destes dois tipos, qual está mais na síntese da Sua presença?”

2. O Senhor responde:

“Qualquer que seja o caminho, o que é necessário é a continuidade de Minha presença neles. Isto se alcança pela devoção, de qualquer maneira que seja.

3. Alguns Me veneram como a Letra além de todos os alfabetos deste universo; além de toda definição e de toda forma; além de todo pensamento, eles Me veneram como a onipresença. Eles Me veneram como a única presença imutável em seu coração.
4. Eles dominam todos os seus sentidos e põem em prática a igualdade. Se eles cultivam a atenção no bem-estar de todos os seres, também eles me atingem e habitam em Mim.

5. Mas há uma diferença. É extremamente difícil Me abraçar como o Indefinível. Como os seres vivos se manifestam em corpos, é realmente difícil seguir o caminho do não manifestado.
- 6, 7. É sempre preferível Me seguir como o Único que vive em todas as manifestações. Oferecendo a Mim tudo o que você faz, você Me venera. Medite em Mim como a única realidade em todas as coisas criadas. Estou aqui para elevá-lo acima da morte que é a limitação e do condicionamento que é a sua escravização pelo mundo. Em pouquíssimo tempo, por este caminho, Eu o elevo.
8. É muito simples. Ocupe-se de Mim enquanto se ocupa dos seus assuntos. Entre deliberadamente em Mim; doravante viverá apenas em Mim e em ninguém mais.
9. Suponhamos que você constate que não pode se comportar como estando constantemente em Minha presença, devido à potência da sua natureza de desejo. Deseje-Me então potentemente através dos seus desejos. Repita isso e estará em Mim.
10. Suponhamos que você também não seja capaz de fazer isso. Comprometa-se então a fazer o Meu trabalho. Mesmo que você seja apegado a um trabalho que Me pertence, o apego leva a Mim e o guia.

11. Suponhamos que você não seja capaz de fazer nem isso. Continue a fazer o seu trabalho deixando os resultados para Mim. Isso exige uma prática constante, até que ela se torne inconsciente. Isso o leva à perfeição. Este caminho da devoção é simples de seguir para você, pois tudo se faz gradualmente.
12. Tudo o que você faz repetidamente, você conhece cada vez melhor. Assim, repita tudo o que você faz em Meu nome. Você começa então a Me conhecer. Conhecer-Me de maneira repetida o leva à meditação. A meditação o leva a abandonar os resultados de seus atos. Esta liberdade o leva à paz perene.
13. Você pode ser prático seguindo este caminho. Basta
14. seguir as seguintes instruções:
 - (i) Neutralize o ódio e cumpra a prática de ser amigo de todos os seres.
 - (ii) Pratique a simpatia e o amor.
 - (ii) Neutralize o instinto de posse.
 - (iv) Pare de sentir que você é o seu ego. O ego nada mais é do que a consciência localizada e fixada.
 - (v) Neutralize as suas reações à felicidade e ao sofrimento.
 - (vi) Pratique o perdão.

(vii) Viva em contentamento. Você pode se esforçar por atingir as coisas elevadas, mas viva sempre em contentamento.

(viii) Reúna as suas diferentes partes no EU SOU em você.

(ix) Estabilize as suas decisões até que elas se integrem e se sintetizem em uma única decisão para toda a sua vida.

(x) Ofereça a sua mente e a sua vontade à Minha presença.

Seguindo estas instruções, você Me venera e você é Meu bem-amado.

15. Sabe você como é reconhecido, pela maneira de viver, aqueles que Me são devotados? Se ninguém o perturba neste mundo e se ninguém fica perturbado pela sua presença, então você é Meu discípulo devotado. Reconheça sempre Meus discípulos devotados por esse teste.
16. Meu bem-amado não tem nenhuma aptidão para excluir os outros. Ele é puro de corpo e de mente pela graça de Minha presença. Ele tem a aptidão e a capacidade de fazer tudo pela graça de Minha presença. Ele é passivo frente aos problemas e assim desaparecem as suas aflições. Ele não conhece o esforço, posto que não tem motivo. Faz tudo sem esforço.

Tudo se faz através dele. Ele passou da objetividade passiva da rotina para a subjetividade ativa de Minha presença. Alguém assim é meu discípulo devotado.

17. Para ele, nada é favorável nem desfavorável. Para ele, nada é de bom augúrio ou de mau augúrio. Portanto ele não tem nenhuma razão de odiar ou de amar quem quer que seja; nenhuma razão de se queixar nem de pedir o que quer que seja.
18. Ele se comporta de maneira igual com todos, quer sejam conhecidos como amigos ou como inimigos. Para ele, honras e insultos dão no mesmo. Está acima dos pares de opostos que são a felicidade e a infelicidade, o calor e o frio. Não é mais subordinado a eles.
19. Ele responde com o silêncio aos elogios e à difamação; está satisfeito com tudo e com nada. Nada há que ele possa dizer que é dele ou que é a sua casa. Sua mente é estável a todo momento e em todas as circunstâncias.
20. É este o Elixir, a Lei vivida no comportamento. Siga-o ao pé da letra com devoção. Você Me encontra no mais elevado da sua devoção. Meu discípulo devotado, você é Meu bem-amado.

LIVRO XIII

O CAMPO DO CONHECIMENTO

1. O discípulo pergunta:

“Meu Senhor, eu quero conhecer o campo do conhecimento e a abrangência do conhecedor. Eu quero também saber o que é o conhecimento e o que deve ser conhecido. Eu suponho que a personalidade seja a natureza, o campo e a pessoa seja o conhecedor. Explique-me tudo isso.”

2. O Senhor explica:

“Este corpo é o campo, meu rapaz. Aquele que quer conhecê-lo é o conhecedor do campo.

3. Sabe você quem é o conhecedor? Sou Eu mesmo, EU SOU em todos os campos. De acordo Comigo, o processo do conhecimento se compõe de três elementos: o conhecedor, o conhecimento do campo, e o conhecimento desses dois.
4. O que é este corpo? De que natureza ele é, de que é feito, de onde ele vem, qual é a sua influência? Vou agora explicar para você sucintamente. Explico de maneira integral e sintética e não analiticamente. Examinando as partes, você não deve perder a compreensão do todo.

5. Inúmeros são os sábios da antiguidade que o explicaram de várias maneiras. As medidas do universo (tais como as divisões de tempo e espaço) explicam ainda mais. Se as suas palavras comportarem pensamentos de acordo com a lógica da natureza e seu funcionamento, elas tecem, com a sabedoria cósmica, fios de sabedoria procedentes da sabedoria cósmica para você.

6. Conheça os seis e conheça os sete, assim você conhecerá este corpo, o campo de ação. Os seis são:

(1) as cinco manifestações; são os cinco estados da existência objetiva. São eles os estados sólido, líquido, gasoso, o fogo e o espaço.

(2) Conheça o ego. Ele é a consciência localizada, fixada em cada um dos cinco estados acima. Os sólidos têm consciência de sólido; os líquidos uma consciência de líquido; os gasosos uma consciência de gás. Estas consciências mantêm os átomos e seus constituintes no estado em que estão. Estas consciências também formam o comportamento individual, ou natureza, de cada estado. A consciência do fogo ou ego do fogo atua para modificar os estados sólido, líquido e gasoso, fazendo que passem de um para o outro. O ego do espaço atua para produzir as propriedades do espaço, no qual os números, as formas, os sons e as cores se manifestam. Atua também na fiação e tecitura do espaço em átomos dos quatro outros estados. A consciência do espaço existe como mente do

espaço. O ego dos outros quatro estados existe como atividade atômica desses estados. Emergindo da consciência do espaço, o espaço desperta; é o despertar atômico, o nascimento dos átomos e seus constituintes. Os campos eletromagnéticos do espaço, que chamamos de deuses do éter ou Rudras, estão na origem desta aurora dos átomos. Após um primeiro ciclo evolutivo descendente, estes átomos conhecem um segundo despertar, o despertar vital ou biológico. O ego desenvolve uma planta a partir de um átomo. No despertar seguinte, a consciência animal se desenvolve a partir da consciência vegetal. Em seguida, é a consciência humana que desperta. Assim é que o ego atua em todos os planos.

(3) O estado não manifestado da natureza. É a natureza por trás de tudo e do qual emergem as cinco manifestações. Esta natureza primordial não conhece a diferenciação de estados. Entretanto, existe como a faculdade produtiva de todas as etapas seguintes: é a fertilidade do solo fértil, é a potência antes de ser liberada sob a forma de energia. Ela é o princípio latente dos cinco estados da matéria. É chamada Aditi nos Vedas, Moola Prakrithi (natureza primordial) pelas Sankhyas, Deusa Mãe pelos Tantrikas, os magos sagrados.

(4) O quarto componente do campo é a faculdade de percepção. Ela existe em nós sob a forma 1+5+5. O um é a mente. O primeiro cinco representa o tato, o paladar, o olfato, a visão e a audição; este grupo é

denominado de grupo sensorial ou especulativo. O segundo cinco compreende a locomoção, realizada pelas pernas, a prensão, realizada pelas mãos, a palavra, realizada pela boca, a excreção de líquidos e a excreção de sólidos, realizadas pelos dois órgãos de excreção. Este segundo grupo é denominado grupo operativo dos órgãos.

(5) O quinto componente do campo é o grupo formado pelos cinco pontos da existência objetiva. São os objetos que são contatados pelos cinco órgãos dos sentidos: o objeto de contato (calor, frio, dureza, moleza, etc.), os alimentos pelo paladar, os odores pelo nariz, as formas pelo olho e os sons pelo ouvido.

(6) O sexto componente do campo é Budi, a faculdade criadora. Ela é denominada vontade e compreende a faculdade de discriminação. Esta faculdade dá ao ser humano o direito de escolher o melhor. Com esta faculdade, ele pode criar um pensamento e dele fazer uma tradição, uma religião ou uma lei.

7. Os sete do campo são os seguintes:

(1) O desejo.

(2) O ódio.

(3) A felicidade.

(4) O sofrimento.

(5) Qualquer elemento novo formado de uma combinação de dois ou mais dos componentes acima. A interação entre as diversas combinações e suas permutas compõe um número infinito de mesclas, cada uma formando a própria natureza individual ou individualidade. É a assinatura deste composto específico, e nunca haverá outro similar. É o quinto entre os sete.

(6) O sexto componente é denominado atividade. É o fenômeno denominado de movimento no plano físico. No plano mental também atua como movimento, mas é chamado de reflexão e pensamento.

(7) O sétimo componente é o princípio chamado de centro. Existe como princípio latente e passivo em todo o espaço. Neste estado ele é neutro. Manifesta-se ou é chamado à existência pelas diferentes forças que atuam lado a lado. Tais forças invocam, no espaço, um centro que é seu ponto de equilíbrio. Todo o corpo físico existe como um todo integral e atua como uma constituição graças à inteligência que forma este princípio chamado centro. Sem centro, não há corpo, não há célula, não há átomo e não há sistema solar.

8. Os seis e os sete descritos brevemente acima formam a constituição humana e, portanto, o seu corpo é o campo de todas essas ações. Eis em resumo o que é o campo.

9. Eu vou falar agora do conhecimento e do conhecível. Você viu que a personalidade é uma mescla de todos os componentes do campo.
10. Ela forma a assinatura, ou natureza individual. Você
11. pode imaginar durante algum tempo que ela é o conhecedor. A personalidade não é nem o conhecedor
12. nem o conhecimento, é somente um fragmento, organizado segundo um modelo do campo, cultivado pelo conhecedor. O ser humano jamais é uma personalidade. Ela é a superfície sobre a qual o homem se reflete. O homem é o EU SOU, como Eu lhe disse antes. Observe como o Sol, ao nascer, se reflete sobre a superfície de um lago e sua imagem é condicionada pela cor e ondulações da água. Eu, o Senhor Deus, Eu sou o Conhecedor e Eu sou refletido na superfície do campo como personalidade. Quando Eu olho assim o campo, sou chamado de ser vivo. Mas como sou além, Eu sou o Senhor Deus.

Falemos agora do conhecimento. O conhecedor sendo EU SOU, o conhecimento é Meu raio ou projeção. O conhecimento é Minha luz, uma vez projetada no campo. O conhecimento existe em você em ziguezagues. O conhecimento correto é o conhecimento ordenado. Este ordenamento é o verdadeiro conhecimento que permite que você Me conheça. Ele existe sob a forma de um procedimento, um método a seguir. Veja como o conhecimento é somente ação. Eu prescrevo o seguinte método:

- (i) Pare de crer na sua nobreza.
- (ii) Pare de crer na sua grandeza.
- (iii) Creia na não-violência.
- (iv) Creia no perdão.
- (v) Creia na obediência a um guru.
- (vi) Creia na pureza da mente e do corpo.
- (vii) Creia na consistência e no equilíbrio.
- (viii) Creia no autocontrole.
- (ix) Creia no valor de se retrair dos objetos dos sentidos.
- (x) Desenvolva a não-crença no ego.
- (xi) Aceite corajosamente o que você deve enfrentar, o nascimento, a velhice, a doença, o sofrimento, a imperfeição e a morte.
- (xii) Creia na neutralização do afeto ou apego localizado. Pratique isso com a sua mulher, seus filhos e na sua casa, é o lugar de aprendizado. Ao fazer isso, você não tem o direito de ferir quem quer que seja.
- (xiii) Acolha com a mesma atitude tranquila todos os incidentes da vida, desejáveis ou indesejáveis.
- (xiv) Pratique a sua integração em Minha síntese por uma devoção que não tenha outro objeto.
- (xv) Aprenda a ser sozinho em todas as circunstâncias.
- (xvi) Domine o instinto de inquirir sobre a causa dos ajuntamentos de multidão.
- (xvii) Aplique-se a desenvolver uma inclinação mental espiritual.
- (xviii) Aprenda a conhecer plenamente as coisas até que você atinja a satisfação mais profunda. Este curso de ação é a única coisa conhecível que o leva ao

conhecimento correto. Qualquer outro curso de ação o leva a outra coisa, e não ao conhecimento correto.

13. Assim eu lhe expliquei o que é o conhecimento e o que é o conhecível. Vou agora colocar o conhecível na cabeça de todo este conhecimento. Siga a ordenação e examine-o mais uma vez. O mais alto de todos os conhecíveis é chamado Brahma, a consciência cósmica. Não tem início e está por trás de todos os inícios. Tudo o mais vem à existência e desaparece na não-existência, mas a consciência cósmica existe também na não-existência, como Aquele que não é “não existente”. É a qualidade de ser além do ser e do não-ser.
14. A consciência cósmica se manifesta na criação, assim cada uma de suas partes é uma criação potencial. O Sol e as estrelas emergem dela, mas antes desta diferenciação, ela é inteiramente Sol e inteiramente estrelas. Observe como seus pés, mãos, olhos, orelhas, nariz, boca e cabeça emergem do embrião. Antes de se diferenciar, o embrião é em sua totalidade pés, mãos, olhos, orelhas, nariz, boca e cabeça. Da mesma maneira, a consciência cósmica é tudo em tudo da criação.
15. Observe como o embrião contém todos os membros em potencial, embora desprovido de membros. Ele contém em si todas as partes, mas nenhuma parte é obrigada ou condicionada a se tornar uma parte em particular. Ele desfruta da presença de todas as

qualidades, embora seja desprovido de todas as qualidades. O mesmo ocorre na consciência cósmica. O cosmo é um embrião cósmico e o embrião é o germe de um cosmo.

16. A consciência cósmica está no interior e no exterior de todos os seres, porque os seres se desenvolvem nela. As coisas móveis se movem nela e as coisas imóveis permanecem estáveis, pois ela é movimento em equilíbrio. Ela é muito sutil para ser conhecida por sua proximidade, como um átomo e suas partes. Ela é muito sutil para ser conhecida por sua distância, como o céu. O conhecível existe entre estes dois extremos neste background.
17. Ela é indivisível, mas existe dividida nos seres. Ela contém os seres. Tenha a certeza, porém, de que os seres jamais a contêm. Sendo o que a tudo compenetra, ela exala os mundos; sendo o que a tudo compenetra, ela os inala a todos.
18. A luz vai do Sol à Lua e aos planetas. De onde vem a luz do Sol? Daí, do princípio cósmico. A existência objetiva é para muitos um grande enigma, difícil de resolver. Aqueles que o resolveram o chamam de escuridão. Nela, vemos os objetos, mas não podemos ver nem o processo da visão nem aquele que vê. Ela é, pois, escuridão insondável. Além desta escuridão, há a Luz Eterna chamada de existência subjetiva ou Presença. Esta luz é o princípio cósmico. Existe como conhecimento, conhecível e conhecedor. É este o

triângulo do conhecimento. Este triângulo se manifesta do seu centro geométrico que existe como o conhecimento potencial no coração de todos os seres. É o que as pessoas chamam de afeição e o que os sábios conhecem como amor.

19. Ora, meu rapaz, Eu lhe falei do que é o campo, o conhecimento e o conhecível. Lembre-se de que se trata de uma breve ideia geral, mas lembre-se também de que é a única maneira de ensinar integralmente a síntese da experiência cósmica. Você só pode conhecê-la sendo Meu discípulo devotado. Ela induz a elevá-lo da sua natureza à Minha natureza, a natureza cósmica.
20. Eu sou o Senhor do cosmo e Minha natureza se desvela a partir de Mim. Alternativamente, ela emerge de Mim e se funde em Mim. Inúmeros são aqueles que tentaram compreender qual de nós dois existe sem um início. Inúmeros são aqueles que tendem a crer que Eu sou infinito e que Minha natureza é finita. Minha natureza existe sempre Comigo. Ela é tão eterna quanto Eu, porque ela é eternamente periódica em Mim. Todas as mesclas e todas as qualidades são oriundas da Minha natureza.
21. Quem então é a causa de toda esta criação? A natureza é a causa, é ela que atua e que é o instrumento. Alguns dizem, pois, que a natureza é a causa da criação. A personalidade é no homem a causa de sua experiência de felicidade e de sofrimento. Você viu o que

é a personalidade. Aquele que vê através da personalidade é chamado de ser vivo. Como ele está além da personalidade e é visto através da personalidade, como o céu é visto através da janela, Ele é Eu mesmo, o Senhor Deus.

22. Quando Minha natureza se desvela, Eu existo na natureza e faço a experiência das qualidades da Minha natureza, somente para ser reabsorvido, na totalidade, em Mim. O apego às qualidades causa o nascimento em diferentes corpos, quer estejam em evolução ou em involução. Este raio de Mim mesmo que entra pelo limiar da natureza é chamado de ser vivo.
23. Eu espio através de Meu raio, mas Eu me mantenho como um observador despreocupado da criação. Eu olho como se aceitasse a conduta de todas as naturezas desta criação. A vontade pertence à natureza e, portanto, Eu não quero nada. Observe como as intenções vêm à sua mente sem que você tenha a intenção. Você imagina que tem a intenção, Eu não. Eu Me alegro nelas, e protejo estando entre elas e também reino estando acima delas. Eis porque sou o Senhor Deus, o EU SOU de todos os EU SOU, embora exista em corpos.
24. Conheça o homem como sendo Eu mesmo, Minha natureza e Minhas qualidades, como um todo integral. Você vive neste mundo, reagindo aos

comportamentos de todos os seres e, no entanto, você é um iogue e está em Mim. Você renascerá como um iogue.

25. Muitos são aqueles que Me encontram neles de várias maneiras. Alguns meditam em Mim e Me encontram. Outros meditam neles mesmos e Me encontram. Outros especulam a Meu respeito e Me encontram. Alguns integram suas ações em Minha síntese e Me encontram. Alguns simplesmente fazem seu trabalho com devoção e também eles Me encontram, simplesmente em seu trabalho.
26. Alguns não podem Me encontrar sem a sugestão de outros. Eles Me auscultam na pessoa de outros e Me encontram finalmente nos outros e neles mesmos. São aqueles que seguem os textos sagrados; mas eles também ultrapassam suas limitações Me encontrando.
27. Observe o que move e o que não se move. Observe tudo o que existe. Saiba que sua existência se deve à atividade sintética do campo e do conhecedor dos campos. Tudo o que você chama de “aquilo” é um todo integral formado pelo campo e pelo conhecedor.
28. Busque a Mim em tudo com que se deparar e Você pode Me encontrar ali. As coisas se desintegram em Mim a partir de minha integração, mas, sempre, Eu permaneço integrado. Se você vê assim, você Me viu.

29. Aquele que Me vê como o Senhor de todos e como Aquele que habita em todos, Me vê como a si mesmo. Não podendo ferir a si mesmo no que quer que seja, alcança Minha morada suprema.
30. Aquele que vê que tudo se faz pela natureza e vê que não é ele o fazedor, este é o verdadeiro sábio.
31. O mundo inteiro é um em essência e múltiplo pelo número dos seus elementos. Aquele que vê isso vive na riqueza da sabedoria cósmica.
32. Não tendo começo e existindo além das qualidades, este EU SOU cósmico é inesgotável. Embora exista nos corpos, ele não age e jamais é maculado.
33. Observe como o céu compenetra a tudo profundamente e, no entanto, não fica manchado por nada. Da mesma maneira, a alma cósmica não é contaminada por nenhum corpo, embora exista em todos.
34. Observe como o Sol único ilumina todos os seres do globo terrestre. Da mesma maneira, a alma cósmica compenetra e ilumina o campo e o conhecedor do campo. Veja a unidade na dualidade do campo e do conhecedor do campo. Você pode vê-lo através do olho do seu conhecimento. Com o mesmo olho, você pode ver a natureza dos seres e sua liberação desta natureza.”

LIVRO XIV

O TRIÂNGULO DA CRIAÇÃO

1. O Senhor prossegue:

“Escute mais. Eu vou lhe dar outro fragmento do conhecimento pelo qual os sábios transcenderam e atingiram um plano mais elevado pelo silêncio.
2. Eles veneraram este fragmento do conhecimento e alcançaram a Minha identidade. Agora eles permanecem não nascidos, mesmo no tempo da criação. Eles permanecem intatos, mesmo no tempo da dissolução cósmica.
3. O nascimento deste cosmo inteiro tem lugar em Mim. Nele, Eu fertilizo. Então nascem todos os seres.
4. Qualquer que seja a forma que nasce, fertilizada na matriz de sua mãe, ela é fertilizada por Mim, a matriz cósmica, produtora de todas as sementes de todas as espécies da criação.
5. Sabe você o que liga o homem a seu corpo? É um triângulo de forças criado pelas três qualidades fundamentais puxando nas três direções. Estas qualidades são a atividade, a inércia e o equilíbrio.
6. O equilíbrio é o equador entre os dois polos da atividade e da inércia. É o ponto de apoio entre os dois

pratos da balança em equilíbrio sobre o zero. A pureza, assim como o brilho, caracteriza o equilíbrio. Como o equilíbrio é destituído de defeito, a transparência é a terceira das suas características. Quando está atuando no homem, o equilíbrio o mantém em felicidade e conhecimento.

7. A atividade é a causa da formação das partículas, as unidades fundamentais da matéria. A vermelhidão é uma das suas manifestações. A sede, de que quer que seja, é sua segunda característica. A atividade produz também o desejo e o apego, quando está atuando nos corpos. Ela liga o homem ao desejo de resultados.
8. A inércia é o estado de incognoscibilidade, porque o conhecimento existe nela no estado adormecido. Sua característica é a obcecação. A inércia produz o sono, a preguiça e o mal-entendido; ela amarra o homem quando está atuando no seu corpo.
9. O equilíbrio produz a felicidade, a atividade produz a ação, a inércia compenetra o conhecimento como sono e faz com que se tome uma coisa por outra. Veja como as pessoas compreendem Meu esplendor como sendo o seu próprio mundo de valores e existências mundanas. Tudo isso se deve à influência da inércia.
10. Uma característica evolutiva da criação é que o equilíbrio subjuga a atividade e a inércia e procura sempre levar os seres ao equilíbrio. Por um curto período, a

atividade pode dominar o equilíbrio e a inércia. Por um período ainda mais curto, a inércia pode dominar o equilíbrio e a atividade.

11. Quando todos os seus sentidos atuam com facilidade e razão, quando você sabe e compreende com facilidade, o equilíbrio está atuando em você.
12. Quando a atividade predomina, a pessoa se torna insaciável e ávida de trabalho. Seus desejos se multiplicam e não quer parar diante de nada.
13. Quando a inércia predomina, o homem sofre de falta de brilho. Ele é pouco dado a agir e, se age, não faz as coisas corretamente.
14. Quando um ser humano morre no estado de equilíbrio, atinge os planos puros que são atingidos por aqueles que conhecem tudo.
15. Quando um ser humano morre com a predominância de atividade na sua vida, renasce entre aqueles que procuram avidamente a ação e seus resultados. Quando morre com predominância da inércia em sua vida, renasce entre os fracos de mente.
16. As boas ações são as que produzem o equilíbrio. As ações em que predomina a atividade só causam sofrimento. A atividade pura é força sem direção. As ações em que predomina a inércia causam ignorância e enfraquecimento da compreensão.

17. O equilíbrio causa o conhecimento. Quando a atividade predomina, o homem tem uma natureza possessiva. Quando a inércia predomina, o homem produz auto-ofuscamento, uma falsa compreensão da consciência cósmica como sendo seu ego individual. Muitas pessoas vivem assim, direcionadas para ações que as condicionam cada vez mais.

18. Os seres humanos em equilíbrio vivem nos planos superiores da consciência, situados na parte superior de seus corpos. Os seres humanos nos quais a atividade predomina vivem na parte média de seus corpos, que estimula as emoções entre as duas polaridades do que gostam e do que não gostam. Eles sofrem violentos puxões entre esses dois polos. Os homens nos quais a inércia predomina descem profundamente para a parte inferior de seus corpos, onde existem os planos inferiores dos instintos e dos reflexos bestiais. Eles se afundam profundamente na satisfação de seus apetites.

19. O espiritualista prudente deve saber que as ações são realizadas pelas qualidades nele e não por ele. Ele se torna passivo quando para de resistir. Ele para de fazer as coisas e vê que as coisas são feitas. Ele se lembra de si como estando acima das qualidades, sendo o EU SOU em essência, o EU SOU em cada um e em todos.

20. Essas qualidades são emitidas pela constituição do homem. Aquele que se reconhece como o dono de sua constituição vive acima dessas qualidades e vive, assim, além do nascimento, da morte, da velhice e do sofrimento. Vivencia a imortalidade.”
21. O discípulo então pergunta:
- “Meu Senhor, que sinais nos fazem reconhecer o homem acima das três qualidades? Qual é seu comportamento, como podemos ultrapassar as três qualidades?”
22. O Senhor responde:
- “Você reconhece o homem acima das três qualidades pelas seguintes características: ele não reage à atividade das três qualidades nos outros. Ele não odeia aqueles nos quais predomina uma das qualidades. Ele não espera que os outros se comportem segundo a sua própria inclinação. Afinal, o que gostamos é análogo à nossa própria natureza.
23. Ele é física e mentalmente passivo com relação ao ambiente. A corrente das forças que são vertidas sobre ele através do comportamento dos outros não o choca. Ele se lembra que, afinal, são as qualidades que estão atuando e não as pessoas.
24. Ele fica passivo frente à dor e ao prazer. Sua resposta é a ausência de resposta ao que quer que seja, terra,

pedra ou ouro. Ele é o mesmo diante do que é favorável e do que é desfavorável. É sempre senhor de si. Acolhe elogios e insultos com a mesma atitude.

25. Honra e desonra não existem para ele. Comporta-se da mesma maneira com os chamados inimigos e amigos. Não se propõe a fazer o que quer que seja, mas tudo faz. Por esses sinais você reconhece um homem acima das três qualidades.
26. Seja devotado a Mim. Não permita que a sua mente veja outra coisa senão a Mim. Assim você avança acima e além das três qualidades para existir na consciência cósmica.
27. O EU SOU em você e o EU SOU em todos é estabelecido permanentemente na consciência cósmica. É imortal e inesgotável. Pertence à Lei eterna que rege todos os planos da existência. EU SOU felicidade que não conhece pluralidade.”

LIVRO XV

A ÁRVORE DA VIDA E DO MAIS ALÉM

1. Novamente diz o Senhor:

“Já viu esta maravilha que é a árvore da criação? Ela germina descendo do espaço para a terra. Das causas para os efeitos, as causas acima e os efeitos abaixo. É, pois, uma árvore com as raízes em cima e os ramos embaixo. Também em você, ela desce dos seus pensamentos para os seus atos. Suas sementes são os seus motivos, as raízes os seus desejos, os ramos as suas ações, e os frutos são os frutos das suas ações. Novamente eles produzem motivos, as sementes. Observe como o ciclo da árvore da vida se repete. Enquanto você seguir este caminho em espiral, não há saída.

As folhas da árvore são as medidas da criação que formam a sabedoria eterna do universo. Aquele que sabe isso, conhece a história sagrada da árvore, a parábola da criação.

2. Observe como as ações e os pensamentos dos seres se entremesclam. As raízes e os ramos crescem se entremesclando. As três qualidades da natureza crescem todas juntas. Nos ramos, tenros rebentos se estendem para os objetos dos sentidos. Os pensamentos são condicionados pelas ações.

Observe como os ramos descem das raízes. É a árvore do plano da existência humana.

3. Você não pode ver a forma precisa da árvore porque ela existe como o equilíbrio de forças em repouso. Sabe você onde começam e acabam os pensamentos? Sabe você onde começam e acabam as ações? Esta árvore não tem começo nem fim; não se situa em um lugar específico; estando profundamente enraizada, não é possível acompanhar as raízes. Quando você tenta acompanhá-las, anda às voltas em espirais sem fim; da semente à raiz, da raiz ao rebento, do rebento ao fruto, e novamente do fruto à semente. Você não pode nunca sair deste impasse se seguir o caminho em espiral. Aborde-o e corte-o com o machado do não-apego.

4. Isso lhe indica o caminho. Comece a colocar em prática, isso revela o caminho, caminho encontrado após tentativas e erros. É o caminho do não-retorno. Seguindo-o, você se aproxima da pessoa cósmica a partir da qual toda a atividade imemorial desta criação se insinuou na existência.

5. Sem opinião, sem suposição, sem preconceito, sem ilusão. É esta a abordagem que você tem que adotar. Sem apego à ação, sem apego ao passado ou ao futuro; tudo para sempre presente. É a abordagem que você deve adotar. A mente termina no espírito, os desejos desaparecem na mente, os sentidos se retraem dos objetos; é a abordagem que você deve adotar.

Aqueles que são liberados dos pares de opostos tais como a felicidade e a dor, seguem o caminho do não-retorno. Eles nunca se desviam do caminho, porque cortam caminho e seguem adiante. Tudo o que você chama de “aquilo”, eles chamam de caminho para a fonte inesgotável.

6. Nem o Sol, nem a Lua, nem o fogo iluminam este caminho, pois é um caminho que leva à fonte da luz do Sol, da Lua e do fogo. Eles são daí, são um reflexo externo de sua glória. É o caminho do não-retorno. É formado pela luz esplendorosa, o EU SOU.
7. Uma projeção de Eu mesmo, o Eterno, desce em um devir e se torna um ser. Este devir é a mente com as cinco pétalas dos sentidos. Toda esta projeção é suspensa na superfície de Minha própria natureza, a natureza de germinação e a natureza de sublimação.
8. Observe como o ar transporta os perfumes de maneira sutil. Da mesma maneira, Eu transporto em Minha natureza a natureza que comporta o corpo, a mente e os sentidos.
9. A audição, a visão, o tato, o paladar e o olfato flutuam na superfície da mente para fazer a experiência dos objetos. Tudo isso é Minha própria revelação e é, portanto, reabsorvido em Mim em sua totalidade.
10. Aqueles que estão na ilusão não podem ver o homem, mesmo quando ele está no corpo, eles não podem vê-

lo associado às qualidades enquanto desfruta delas, eles não podem vê-lo quando está fora do corpo. Aqueles que são abençoados com o olho do conhecimento podem vê-lo em cada um desses três estados.

11. O iogue, tendo feito uma tentativa, seguindo o caminho, vê tudo isso no seu próprio EU SOU. Aquele que objetiva toda esta sabedoria não pode jamais vivenciar Aquele que é.
12. O Sol, a Lua e o brilho do fogo têm suas propriedades, que lhes possibilitam cumprir seus deveres através da integração na Minha própria síntese. Conheça sua luz como sendo a Minha Luz.
13. Eu compenetro a terra como o EU SOU da terra. Isso permite à terra modelar os diferentes seres e as diferentes formas carregando Minha semente. Eu compenetro a Lua como Soma, o Senhor da Experiência, e Eu multiplico todas as sementes da terra estimulando a germinação.
14. Eu tomo a natureza da combustão, que chamam de fogo vital. Com ela, eu compenetro o corpo dos seres vivos para que eles respirem e seu metabolismo funcione. Eu sintetizo a matéria dos reinos em seu alimento.
15. Eu compenetro o coração para tornar a vida possível. Eu compenetro a mente a fim de que a memória, o conhecimento e até mesmo os erros existam. Toda a

sabedoria é dada por Mim e Eu sou a meta de toda sabedoria. Eu sou o ponto culminante da sabedoria e Eu sou também a Voz da sabedoria.

16. Eu sou o dois e o terceiro em você. O primeiro muda continuamente nas cadeias das ações da matéria e da mente em evolução. O segundo é o imutável que habita em todos.
17. O terceiro é o background dos dois primeiros e também o background dos três. É chamado de EU SOU Altíssimo, a consciência cósmica. Eu sou esta consciência que compenetra os três planos e existe como o inesgotável Senhor.
18. Assim, Eu sou além do que muda e do que não muda. Em consequência, Eu compenetro o criado, a criação e o criador. Assim, Eu sou além da Letra Única, ela própria além do alfabeto do universo. Eu sou conhecido como sabedoria, e também sou conhecido como a criação. Eu sou o Senhor Altíssimo.
19. Aquele que Me conhece como o Senhor Altíssimo, seguindo este caminho jamais está na ilusão. Ele é o conhecedor de tudo e Me venera em tudo e como tudo.
20. Este caminho, segredo de todos os segredos e ciência de todas as ciências, só pode ser ensinado por Mim, o EU SOU em tudo. Saiba isso e seja sabedor. Seja realizado.”

LIVRO XVI

OS TESOUROS DE NATUREZA DIVINA E OS TESOUROS DE NATUREZA DIABÓLICA

1,2. O Senhor prossegue:

“Todos os seres deste mundo têm duas naturezas, uma divina e a outra diabólica. É preciso que você conheça a primeira a fim de segui-la e a segunda a fim de eliminá-la.

3. Enumero agora os tesouros do reino divino:

A coragem, o equilíbrio, a pureza, a integração pelo conhecimento profundo que leva à síntese, a caridade, o autocontrole, o trabalho impessoal, a prática do caminho indicado nos textos sagrados, a ascese, a retidão, a não-violência, a veracidade, a neutralização da raiva, o espírito de oferenda, viver em paz, na ausência da cobiça, na boa vontade, abster-se de cometer excessos, comportar-se com mansidão, ter vergonha pelas más ações, ser destituído de curiosidade, desenvolver o brilho próprio, perdoar, manter a compostura, a lisura e ser destituído de sentimento de superioridade.

Estas características são inatas nas pessoas de natureza divina. Também podem ser praticadas e a prática leva à perfeição.

4. Enumero agora as características da natureza diabólica:

As falsas aparências, o autoenaltecimento, sentimento acentuado de superioridade, rancor de natureza prolongada, natureza injuriosa, dureza de coração e ignorância; estas características são inatas nas pessoas que têm uma natureza diabólica.

5. As características divinas o levam à liberação, enquanto que as características diabólicas o prendem fortemente à carne. Asseguro-lhe que você tem sorte de ter nascido com uma natureza divina. Você não tem nenhuma razão de se queixar do seu nascimento.
6. A própria criação tem estas duas naturezas, divina e diabólica. Eu lhe indico agora os sinais do comportamento diabólico, para que você possa conhecê-los e eliminá-los.
7. Aqueles que têm uma natureza diabólica não sabem como se comportar e como não se comportar. Eles não sabem o que devem fazer e o que não devem fazer. Eles não sabem o que devem pensar e dizer e o que não devem pensar e dizer. Não têm nenhum conceito de limpeza ou pureza. Têm um comportamento hediondo. Não reconhecem nem seguem nenhuma tradição. Recusam-se a aceitar a boa vontade e o conforto da veracidade.

8. Sustentam que toda a Minha criação é uma ilusão. Creem que a criação não contém valores estáveis. Afirmam que a criação não tem nenhum Senhor que estabeleça a Lei. Aceitam a existência do macho e da fêmea, crendo que a sexualidade é a única causa da criação.
9. Eles seguem este caminho e perdem o EU SOU neles. Em consequência, perdem a integridade de sua vontade. Desenvolvem então um comportamento hediondo e bestial, que prejudica e causa a desintegração dos seres criados.
10. Incorporam-se ao abismo sem fundo do desejo e vivem nas aparências, no autoenaltecimento e na indiferença. Iludem a si próprios, apegando-se fortemente às suas falsas doutrinas e desenvolvendo tradições impuras.
11. Os cálculos e planos gerados por seus desejos são imensuráveis e suas aspirações terminam em sua morte. São firmemente convencidos de que o próprio objetivo da vida é a realização dos seus desejos.
12. Suas inúmeras expectativas os atam como cordas e os puxam em direções opostas de desejo e ódio. Acumulam sem escrúpulos e sem moral, porque acumulam para atingir seu ideal, que é fruto da satisfação dos seus desejos.
13. “Hoje obtive isso. Amanhã terei o que quero.

14. Atualmente possuo esse tanto. Com isso, ganharei esse tanto mais amanhã. Hoje eu poderia matar essa pessoa. Amanhã farei matar meus outros inimigos. Todos devem saber que sou seu senhor. Eles devem entender que sou poderoso e assim tenho o privilégio de desfrutar livremente.

Por que eles não reconhecem que sou mais do que eles pelo nascimento? De fato, quem pode viver como eu? Se eu quiser, posso conceder favores. Se eu quiser usufruir de alguma coisa eu mesmo, eu posso.” Tal é a maneira de pensar dessas naturezas diabólicas, surgidas de sua ignorância.

16. São presas de todo tipo de autoilusão e autoengano. Submergem profundamente no prazer e caem no inferno da impureza que eles próprios criaram.
17. Eles não têm vergonha de se gabar. Por apego à riqueza e ao seu sentimento de superioridade, perdem toda humildade. É estranho constatar que eles também veneram deuses. Assim fazem para que os outros os notem, para seu próprio enaltecimento. Também eles oferecem sacrifícios, mas as oferendas são uma carnificina, pois não observam a lei estabelecida na criação.
18. O ego fortificado pelo poder, o sentimento de superioridade, o desejo e o rancor, é o centro de sua consciência. O EU SOU neles é profundamente enterrado

em sua própria existência individual e eles veem o EU SOU nos outros como diferente deles mesmos. Este tipo de relação é chamado de ciúme. O EU SOU neles está polarizado e localizado em um centro de ódio.

19. Eles são cruéis com a criação e você o encontra entre homens mais inferiores. Sabe você o que faço deles? Eu, o EU SOU neles, treino-os repetidamente direcionando-os a encarnações de acordo com a atração das correntes de sua própria natureza. O resultado é que morrem muitas vezes e em rápida sucessão no plano físico, e as forças em conflito neles, quando sua consciência se escapa e a cada vez, são liberadas de maneira admirável e neutralizadas.
20. Repetidamente são atraídos para o mesmo tipo de matriz, até se tornarem imbecis, vida após vida. Morrem seguidamente sem Me tocar em seu centro, até que batem à boa porta após muitas tentativas e erros.
21. O desejo, o ódio e a maldade são as três portas que levam os homens ao inferno da autocontração e os afastam da autoexpressão. Causam a desintegração da personalidade e o afastamento da vontade criadora. Evite isso, meditando assiduamente no princípio divino, EU SOU.
22. Somente quando estamos liberados dessas três portas infernais nos é concedido o direito de escolher o que é propício à integração da nossa consciência no

EU SOU em nós. Somente então podemos atingir a consciência mais elevada, a consciência cósmica.

23. A ciência é um estudo impessoal do funcionamento da natureza. O cientista é aquele que compreende e decifra o alfabeto misterioso escrito nas paredes da natureza. É absolutamente necessário seguir o caminho científico para chegar à emancipação. Uma mente manchada pelo desejo não pode receber a ciência que a natureza, a fonte única, revela. É necessário, portanto, que o homem se refugie nos textos sagrados da ciência já escritos. Seu único guia para a realização são os textos sagrados. Não é possível reconhecer o que é felicidade se a mente não estiver purificada do desejo e do apego ao resultado das ações. Portanto, rejeite o que é cômodo para o seu conforto e siga os textos sagrados, mesmo que lhe pareçam pouco cômodos.

24. Para saber o que fazer e o que não fazer, os textos sagrados são a única autoridade. Compreenda o processo científico revelado nos textos sagrados e tome as suas decisões de acordo com eles. Assim você estará em medida de cumprir toda ação, qualquer que seja.”

LIVRO XVII

AS TRÊS FORMAS DE DEVOÇÃO

1. O discípulo pergunta:

“Meu Senhor, alguns oferecem a veneração motivados pelo entusiasmo, e não sob a guia dos textos sagrados. Posso saber qual é a situação deles?”

2. O Senhor responde:

“A combinação das qualidades básicas dessas pessoas faz com que coloquem em prática a devoção de maneira equilibrada, ativa ou inerte. Escute, Eu lhe explico em detalhes.

3. Para começar, a devoção é o próprio equilíbrio. A devoção de uma pessoa existe nela segundo seu grau de equilíbrio. A devoção nada mais é do que a tendência da personalidade para a integração. A personalidade é a espiral convergente que leva a Mim, o EU SOU em todos. Geralmente, as pessoas se identificam em sua vida com os objetos de sua devoção.
4. Quando o equilíbrio predomina sobre a atividade e a inércia, a pessoa é atraída para um dos deuses que trabalham para a criação. Quando a atividade predomina sobre a inércia e o equilíbrio, a pessoa é atraída para as entidades astrais e elementais. Quando a inércia predomina sobre a atividade e o equilíbrio, a

pessoa é atraída para as almas dos defuntos e as forças que atuam com essas almas. Como, em essência, a devoção é o próprio equilíbrio, é possível modificar a nossa natureza por uma escolha deliberada contra as nossas próprias tendências.

5. Observe como algumas pessoas se mortificam cruelmente, em nome de uma ascese. Você acha que isto está de acordo com os textos sagrados? Tais métodos não são científicos. Aqueles que os praticam estão em oposição à autoridade dos textos sagrados e são motivados pela satisfação de seus desejos, o poder ou o autoenaltecimento. É preciso dominar os impulsos que nos levam a tais caminhos.
6. Observe como algumas pessoas fazem jejum e ficam emaciadas, ao evitar a água. Sabe você o que estão fazendo? Elas afligem os tecidos e a matéria de seu corpo, este corpo que é o Meu. De maneira insensata, elas Me guardam nelas, seco e emaciado. Saiba que suas decisões são diabólicas.
7. Os alimentos também são de três tipos e cada um faz predominar uma das três qualidades. As oferendas, a ascese, os ritos sagrados, são todos de três tipos e fazem predominar uma das três qualidades. Escute como Eu os diferencio.
8. Para aquele que segue o caminho espiritual, os alimentos que contêm sucos, óleo e proteínas são os melhores. Deve comer alimentos de bom paladar e

escolher aqueles que melhoram a sua saúde, sua força, seu bem-estar e seu equilíbrio. As pessoas equilibradas agem assim instintivamente. Os outros devem selecionar seus alimentos com base na ciência.

9. As pimentas, os alimentos fortemente ácidos, salgados, secos e fritos, assim como aqueles que têm um sabor picante, fazem predominar a atividade. As pessoas de natureza hiperativa são instintivamente atraídas para esses alimentos. Elas devem evitá-los e procurar alimentos de natureza ióguica.
10. As pessoas da natureza da inércia gostam dos alimentos cozidos e conservados além de três horas após o cozimento. Elas também gostam dos alimentos fermentados ou marinados. Gostam do odor alterado das conservas. Não lhes incomoda comer ou beber no prato ou copo dos outros. Essas coisas devem ser evitadas. É preciso evitar rigorosamente os alimentos sem valor nutritivo. É preciso retificar os defeitos fundamentais da nossa natureza e da nossa qualidade, evitando os alimentos que não convêm e selecionando os que convêm.
11. A maneira equilibrada de realizar um rito sagrado, observando o procedimento científico preconizado pelos textos sagrados, é o que não visa nenhum resultado além do bem-estar de todos.
12. Os ritos realizados em vista de determinado resultado, ou simplesmente para fins de exibição, pertencem à

natureza hiperativa. O resultado condiciona e liga essas pessoas.

13. Os ritos realizados sem procedimento, sem os mantras ou cantos adequados, sem caridade e, acima de tudo, sem ter preparado alimento para os outros, pertencem à natureza da inércia. Isso leva as pessoas a sofrerem os resultados de seus defeitos.

14. Fala-se da ascese de muitas maneiras. Sabe você o que é a ascese? Em seu sentido exato, inclui as seguintes práticas:

(1) A veneração dos deuses, dos gurus e dos sábios; (2) A limpeza; (3) A retidão; (4) O fato de manter a consciência orientada para o bem-estar do cosmo; (5) A não-violência.

Estas práticas dizem respeito à ascese no plano físico.

15. A ascese no plano da palavra inclui as seguintes práticas:

(1) O uso de palavras que não sejam ofensivas aos outros; (2) Falar a verdade; (3) Falar com amor e para o bem do outro; (4) A leitura dos textos sagrados que nos guiam.

16. As seguintes práticas formam a ascese no plano mental:

(1) A manutenção de uma mente tranquila; (2) O pensamento progressista e que leva ao bem; (3) O silêncio mental; (4) O autocontrole; (5) A pureza do pensamento e da imaginação.

A ascese se encontra assim nos três planos e o espiritualista deve colocá-la em prática gradualmente.

17. A ascese praticada com devoção não exige resultado. Ela é praticada pelas pessoas de natureza equilibrada.
18. A ascese realizada para ganhar honrarias, veneração, dinheiro ou autoenaltcimento não serve para nada. É praticada em vão pelas pessoas de natureza hipersensitiva.
19. As mortificações que embrutecem e a ascese realizada para fins de vingança devem ser rigorosamente evitadas. Estas formas de ascese são praticadas pelas pessoas da natureza da inércia.
20. O que quer que você ofereça, é preciso praticar a oferenda como um objetivo em si, para uma pessoa adequada, de maneira e no momento adequados. A motivação não deve ser a de obter alguma coisa de volta da pessoa a quem você faz uma oferenda. É assim que as pessoas equilibradas praticam a oferenda.

21. É preciso evitar oferecer na expectativa de obter alguma coisa de volta ou para a realização de um desejo. Também é preciso evitar oferecer se não for de bom coração. Essas formas de oferenda pertencem à natureza hiperativa.
22. É preciso evitar fazer uma oferenda inconveniente a uma pessoa inadequada, no lugar errado e no momento errado. É preciso evitar rigorosamente oferecer sem devoção ou de maneira insultante. Jamais ofereça coisas indecentes. Tais oferendas são feitas pelas pessoas da natureza da inércia.
23. Toda prática sagrada deve ser realizada com uma das três intenções seguintes:

(1) para OM (o infinito); (2) para AQUELE (Deus o conhecível); (3) para o BEM da criação.

Agora Eu lhe explico os três: OM representa as pessoas de sabedoria; AQUELE representa os textos sagrados; o BEM representa os ritos sagrados. É com uma dessas intenções em mente que você deve praticar toda boa ação que deseja realizar.

24. Aqueles que procuram a experiência cósmica pronunciam o OM em tudo que fazem com a intenção prescrita. Faça também assim, se quiser a expansão para a experiência cósmica.

25. Aqueles que querem a liberação e se desprender dos resultados de todas as suas ações, pronunciam AQUELE quando realizam qualquer boa ação, com a intenção prescrita. Faça também assim, se quiser se desprender do resultado de todas as suas ações.
26. Aqueles que querem o bem e tudo que é favorável pronunciam BEM antes de fazer qualquer boa ação. Realize também você toda boa ação o pronunciando com a necessária intenção. Seguindo este procedimento, você contribui para o bem de todos no plano mental. Tais práticas favorecem os progressos de um estudante da espiritualidade.
27. BEM pronunciado antes de um ritual, uma ascese ou uma oferenda permite estabelecer boas tradições.
28. Uma oblação, uma oferenda, uma ascese ou uma boa ação realizadas sem devoção são somente más ações. Nada trazem ao que quer que seja, neste mundo ou no plano espiritual. O que quer que faça, faça-o com devoção e será Meu.”

LIVRO XVIII

O LIVRO DA LIBERAÇÃO

1. O discípulo pergunta:

“Ouvimos falar das palavras “mendicância” e “sacrifício”. Gostaria de conhecer a natureza e a essência desses dois termos.”

2. O Senhor diz:

“A mendicância é a renúncia às ações que produzem desejos. O sacrifício é a renúncia aos resultados de tudo o que fazemos. É assim que aqueles que sabem as diferenciam.

3. Toda ação produz resultados, inclusive os ritos sagrados.

Alguns eruditos acreditam que o homem deve renunciar a todos os atos, considerando-se que nenhum ato é perfeito. Outros afirmam que ninguém deve renunciar aos atos de caridade, à ascese e às oferendas de natureza pessoal.

4. Escute bem a Minha opinião decidida sobre esta questão da renúncia. A renúncia é de três tipos, como Eu lhe disse quando falei das três qualidades fundamentais básicas em cada indivíduo.

5. É preciso cumprir sempre os atos que tenham por objetivo a caridade, a ascese ou um trabalho de natureza impessoal, e nunca renunciar a eles. A caridade, a ascese e o trabalho impessoal purificam a faculdade de discernimento do ser humano; por esta razão não se deve nunca renunciar a eles.
6. A regra é simples e não deve haver nenhuma confusão a seu respeito. Mas quando você realiza atos que tenham por objetivo a caridade, a ascese ou um trabalho impessoal, também nesses casos você deve renunciar a todo apego aos atos e a seus resultados. Eles devem ser feitos e não se deve deixar de praticá-los, qualquer que seja o ponto atingido. Não há alternativa na matéria, e esse é Meu parecer.
7. Não se deve nunca renunciar aos atos solicitados pelo dever ou pelos textos sagrados. Quem renuncia a eles sem discriminação mostra a sua natureza de inércia.
8. Aquele que renuncia ao seu trabalho porque ele é penoso ou estressante mostra sua natureza hiperativa. Tal indivíduo jamais desfrutará dos frutos da sua renúncia.
9. Se uma pessoa faz alguma coisa porque tem que fazer, isso mostra a sua natureza equilibrada e o fato de ser livre de todo apego com relação ao seu trabalho.
10. Uma pessoa que compreende bem as coisas vê, ao realizar o seu trabalho, que as suas dúvidas são

facilmente dissipadas. Nenhum trabalho o desagrada, mesmo se não for capaz de fazê-lo, e tal pessoa não escolhe um trabalho porque ele a agrada. Ela renuncia às considerações ligadas ao seu trabalho e o purifica pela pureza de intenção.

11. Você tem um corpo e quer muitas coisas. Como pode então renunciar às ações de todo tipo?

Aquele que renuncia aos resultados de seu trabalho é quem realmente renunciou.

12. Para aqueles que cumprem o trabalho visando obter resultados, esses são de três tipos: favoráveis, desfavoráveis ou mistos. Seus atos produzem os resultados concordes, dos quais eles desfrutam plenamente. Mas para quem abandonou a tendência de procurar resultados, nada é favorável ou desfavorável. Para Mim, esse é o verdadeiro mendicante.

13. Os filósofos da escola especulativa fizeram uma boa análise e chegaram a uma boa compreensão da realização correta de todo ato executado e também das causas de um ato a realizar. Eles distinguem cinco causas.

14. (1) A existência do corpo físico é a primeira causa de qualquer trabalho. É chamado de núcleo ou centro designado do trabalho. Como não é formado por nós, sua existência torna o trabalho necessário.

(2) Aquele que age, que é a consciência da personalidade. Se alguém crê que é ele que age, sua consciência é então condicionada pela ação. É escravidão. Cada um tem a sua própria natureza, uma mistura das três qualidades. Devemos existir além da natureza, convencidos de que o nosso trabalho é realizado pela mistura das nossas qualidades e não por nós próprios. Então não somos mais condicionados.

(3) A instrumentalidade do homem constitui a terceira causa de seu trabalho. Quando contratamos uma pessoa para fazer nosso trabalho, ela não pode derivar dele, pois não é seu trabalho. Ela não é condicionada pelo trabalho. Da mesma maneira, cada um deve sentir que é um instrumento quando realiza o trabalho que lhe chega. Ele não faz o trabalho, mas o trabalho é feito através dele. É preciso sentir a mesma coisa com relação aos sentidos e à mente. O homem faz seu trabalho através dos sentidos e dos órgãos dos sentidos, e o trabalho se faz através dele. Desta maneira, ele fica liberado da terceira causa.

(4) O esforço colocado e a atividade necessária formam a quarta causa. Implica em um senso de iniciativa e há aqui toda possibilidade de se identificar e de ficar bloqueado. No que diz respeito à iniciativa, o homem deve compreender que ela é condicionada e controlada por uma outra causa, a quinta. Neste ponto, ele é então liberado de qualquer perigo.

(5) A quinta causa é a atividade de toda a criação. Ela tem sua causa na atividade cósmica e é, portanto, de natureza impessoal. Se você analisa as quatro primeiras causas e não é condicionado por elas, a iniciativa escapa para a consciência cósmica e o que resta nada mais é do que instrumento. Não permita que nenhuma causa nasça de você como um motivo e termine em você como um resultado último. Assim todo o fardo do trabalho é posto sobre o que você chama de Deus. Você não é mais do que aquele que trabalha e não aquele que faz. Não seja o dono, mas o administrador de todas as suas atividades.

15. Todo ato, lícito ou ilícito, que nasce da atividade do seu corpo, da sua mente ou das suas palavras, inclui as cinco causas descritas acima.

16. Quando o corpo, a mente, a instrumentalidade, a iniciativa e o indefinível estão presentes como as cinco causas, é preciso que você cuide para não se colocar na posição de dono do seu trabalho. Convença-se de que você não é a causa, considerando-se que há cinco outras causas. Apesar de você, o trabalho se faz e tudo funciona normalmente. Como a sua ausência não perturba o trabalho de nenhuma maneira, você pode ter a inteligência de compreender que você não é a causa do trabalho, qualquer que seja. Se quem quer que seja crer que é a única causa do que é feito, sua mente é inexperiente. Sua mente não foi educada no sentido da vontade discriminativa. Comporta-se mal, não é capaz de ver com clareza.

17. Se a mente não é egoísta a ponto de crer que é ela que age, não é tingida por nenhum ato. Mesmo que massacre todos os seres da criação, não é o assassino e não fica bloqueado nisso. Veja como o soldado não é um assassino. O assassino é a causa da morte, porque foi levado pela emoção. O ato o condiciona. O soldado é designado pelo comandante e as causas são imputadas ao comandante. Assim, os resultados não recaem sobre aquele que mata durante uma guerra. Todo ato assim realizado libera das causas, dos efeitos, dos resultados e do condicionamento.
18. O Carma é induzido por três elementos: o conhecimento, o conhecível e o conhecedor. O carma também comporta três elementos: o fazedor, o feito e o instrumento. O triângulo do conhecimento causa o triângulo da ação.
19. Ao descrever as três qualidades fundamentais, Eu lhe expliquei como condicionam. Elas condicionam o conhecimento, o feito e o fazedor de três maneiras diferentes. Vou explicá-las detalhadamente.
20. Quando você puder ver todos os seres igualmente, conhecendo o Único em todos, quando você puder conhecer a existência indivisível em todos os diferentes seres, o seu conhecimento então será equilibrado.
21. Se você dá valores diferentes aos diferentes indivíduos e se você tem opiniões diversas sobre os seres

e sobre as coisas, seu conhecimento então pertence à natureza hiperativa.

22. Se você atribui valores absolutos às coisas relativas, se você é apegado a uma coisa acima de tudo, se você se interessa pelo não essencial, se você acha que coisas inúteis são úteis, então o seu conhecimento pertence à natureza inerte.
23. Há assim três tipos de conhecimento que o levam a compreender as coisas sob três ângulos diferentes. As ações também são de três tipos e levam a três tipos de compreensão. Se você seguir as instruções sobre a maneira correta de agir, sem se apegar demais ao que você faz, e se você não for levado à ação pelo desejo de um determinado resultado, a ação então é equilibrada. Ela o leva ao equilíbrio.
24. Se você propõe uma ação para um objetivo puramente pessoal e se os seus motivos o fazem trabalhar sem descanso, esta ação pertence à natureza hiperativa. Tais ações levam a natureza hiperativa a mergulhar sempre mais profundamente neste mesmo tipo de atividade.
25. Se você faz o que quer que seja sem prestar atenção às consequências, se a ação causa desintegração ou violência, se você se decide por uma ação sem conhecer a capacidade de realizá-la ou se você começa a ação sob a influência da ilusão, a ação pertence à

natureza da inércia. Estas ações levam a mente mais profundamente para esta mesma natureza.

26. Aquele que age também pertence a uma das três naturezas. Aquele que não é apegado ao ato ou ao seu resultado, aquele que sabe que ele não é a causa da ação, aquele que não se preocupa com o sucesso ou o fracasso, mas realiza a ação com compostura⁴ e um interesse inquebrantável é de natureza equilibrada.
27. Aquele que é dado a fazer determinada coisa e faz com o objetivo de obter um resultado, é possessivo, violento, mesquinho e facilmente afetado pelo sucesso ou o fracasso, é de natureza hiperativa.
28. Uma pessoa de natureza inerte é mal equilibrada, não compreende as coisas, é rude, malévola, insultante, preguiçosa e deprimida; ela pensa continuamente sem passar para a ação.
29. Até mesmo as faculdades superiores como a discriminação e a compostura são condicionadas pelas três qualidades fundamentais. Explico agora em termos claros.
30. Quando a vontade discriminativa sabe o que é a escravidão e o que é a liberação e toma a decisão de agir ou de não agir de acordo com a desejabilidade ou

⁴ Nota: A compostura (“composure” ou “self-composure” em inglês e “constance” em francês) é uma qualidade que exprime a integração da personalidade e da alma.

a indesejabilidade da ação, ou de acordo com o bem-estar ou o temor que uma ação pode gerar; a discriminação então é de natureza equilibrada. Tal faculdade é a vontade que leva ao trabalho criador.

31. Quando a faculdade discriminativa não consegue decidir o que é correto segundo a Lei e o que não é, o que é uma boa ação ou uma má ação, ela pertence à natureza hiperativa.
32. Quando a discriminação decide que o que é ilícito é de fato lícito, que a Lei é uma restrição e toma decisões com base em falsos valores, pertence à natureza inerte.
33. Quando a compostura organiza a sua mente, a sua vitalidade, os seus sentidos e os seus atos e eles se regulam assim, um após o outro nesta ordem, e se a sua síntese não admite nenhuma presença exceto a presença cósmica, o EU SOU em você e em todos, então a sua compostura pertence à natureza equilibrada.
34. Quando a compostura, por acaso, se ampara na Lei, no desejo ou no fato de ser útil, de acordo com o resultado visado no momento, ela pertence à natureza hiperativa.
35. Quando a compostura se perde com frequência por causa de medo, de tristeza, de depressão, de

indiferença, ou de uma compreensão fútil, ela pertence à natureza inerte.

36. A felicidade também é de três tipos. A mente procura escapar constantemente para o conforto, essa é a felicidade. Sua maneira de escapar depende da qualidade fundamental que predomina. O desejo de pôr fim ao sofrimento é assim de três tipos.
37. A felicidade atingida após momentos desagradáveis no início e que resulta em uma felicidade persistente, pertence à natureza equilibrada.
38. A felicidade causada pelo contato dos sentidos com seus objetos, agradável de início e terminando no sofrimento, pertence à natureza hiperativa.
39. Se a felicidade se desvanece desde o início por causa de complexos e de dependências, ou se a felicidade é identificada com o sono, a preguiça ou um equívoco, pertence à natureza inerte.
40. Devo confessar que não há equilíbrio absoluto entre o céu e a terra porque cada ser é tingido pela mistura das três qualidades.
41. As misturas das três qualidades existem em um número infinito de combinações. Cada uma produz um indivíduo único. Ainda assim é possível ordenar as pessoas segundo semelhanças ou traços comuns nas misturas. As qualidades comuns determinam os grupos, embora existam diferenças individuais.

Podemos agrupar as pessoas em quatro classes, segundo as qualidades comuns: os sábios, os protetores, os utilitários e os trabalhadores. As quatro naturezas diferentes dessas quatro classes vão decidir seu comportamento, suas ações, seus deveres e as profissões que vão escolher.

42. A tranquilidade da mente, o autocontrole, a ascese, a pureza, a clemência, a retidão, o conhecimento correto, o conhecimento especializado e a crença na presença cósmica determinam a natureza da classe dos sábios.
43. A bravura, a iniciativa, a compostura, a capacidade administrativa, a caridade, a autoridade e o destemor no combate determinam a natureza da classe dirigente.
44. A aptidão para a agricultura, para cuidar dos rebanhos e para o comércio determinam a natureza utilitária. A obediência, o serviço e a subalternidade determinam a natureza da classe dos trabalhadores.
45. Só se chega ao sucesso e à realização pela conformidade com o tipo de trabalho adequado à própria natureza e à natureza de sua classe. Vou lhe explicar como atingir a realização atendo-se ao seu próprio tipo de trabalho.

46. Sabe você de onde vem a sua natureza? Sabe você o que decide a sua mistura de qualidades, a sua individualidade e a sua classe? Sabe você de onde vem a natureza comum a todos, a natureza no background? Sabe você o que e quem enche e impregna tudo isso? Eu mesmo, o EU SOU no Um e o EU SOU em todos. Você só pode venerá-Lo cumprindo o trabalho que corresponde à sua própria natureza. É neste trabalho que se encontra a realização do ser humano.
47. O seu trabalho é a sua maneira de abordar o Meu trabalho. A sua abordagem a Mim é a Minha maneira de abordar através de você. O seu dever é o dever que lhe é atribuído. Mesmo imperfeito em seus motivos ou resultados, ele lhe permite progredir, posto que a causa é a sua natureza, não os seus motivos ou resultados. O seu dever, mesmo cumprido de maneira imperfeita, é melhor para sua realização do que o trabalho que não lhe pertence, mesmo se for bem feito. Cumpra o trabalho que lhe é atribuído pela natureza e enquanto der continuidade a ele você não será manchado pelo pecado.
48. O trabalho que lhe foi atribuído pelas características do seu nascimento jamais deve ser abandonado, mesmo que seja realizado de maneira imperfeita. Por que falar das imperfeições? Assim como neste mundo não há fogo sem fumaça, não há empreendimento totalmente isento de imperfeições. O homem deve corrigir as imperfeições de seus atos e viver na ação purificada, fazendo o trabalho de sua própria natureza.

49. Com uma vontade jamais contaminada, o homem deve conquistar sua própria natureza, dela ser o Mestre, mantendo-se sem expectativas. Assim atinge a realização mais elevada, a da não-ação. Tal estado de graça é a verdadeira mendicância.
50. Agora e em poucas palavras, eis como atingir a próxima etapa, a etapa mais elevada, a de ser e de se tornar consciência cósmica. É o nível mais elevado do conhecimento humano.
51. Prepare-se para esta etapa da seguinte maneira:
52. purifique a sua vontade e se integre nela. Domine todos os planos do seu EU SOU pela sua autocompostura.
53. Elimine do seu pensamento os objetos dos sentidos. Neutralize o desejo e o ódio. Esteja na unidade em consciência. Coma e desfrute de tudo com satisfação. Que o seu trabalho, suas palavras e sua mente se absorvam em você. Esteja sempre em meditação. Que a sua atitude seja a de um desapego passivo. Elimine da sua atitude os seguintes traços: o egoísmo, o esforço custoso, o pensamento autoenaltecedor, o orgulho, o desejo, o ódio e a adesão a qualquer princípio que não lhe seja imposto por você próprio. Não tenha nada como seu. Viva em paz.
54. Assim, você se tornará e será consciência cósmica, não sendo nem desejo nem sofrimento. Você existe agora em todos os seres, estando na Minha devoção.

55. Saboreando-Me assim, você conhece Minha grandeza e a essência do que EU SOU. Tendo saboreado minha essência, você vive em Mim, seu sabor.
56. Quando você Me oferece assim a sua capitulação e que você faz tudo o que deve fazer de acordo com a sua própria natureza, você recebe a Minha graça. Minha graça é o eterno e inesgotável pedestal da experiência.
57. O seu comportamento vem da sua natureza. Não vem da sua mente, da sua lógica ou da sua personalidade. Não vem do que você conhece. Tem a fonte na sua própria natureza. Ceda a sua natureza a Mim, renunciando a tudo, você está em Mim. Em seguida, siga a sua vontade que já está em Mim.
58. Seguindo tal vontade, você ultrapassa as limitações de todos os planos da existência. Mas, quando fica bloqueado no seu ego, não Me obedece e não escuta a Minha Voz através da sua vontade, você começa a se desintegrar.
59. Se você acha que é você quem decide fazer ou não fazer a guerra, e se você decide para você mesmo por não lutar, todo o seu esforço é vão e errado. É a sua natureza e o seu comportamento entre as mãos da sua natureza que decidem por você e o fazem lutar contra a sua própria decisão.

60. Conheça seus próprios limites. Você tem os pés e as mãos atados pela sua natureza, seu próprio Carma. As pessoas o chamam de destino, que é, em essência, Minha própria natureza e Meu próprio plano. Se você não quer lutar, engana a si mesmo. Você lutará, mesmo se for contra você mesmo.

61. O Senhor de todos os senhores toma morada no coração de cada ser. Ele cria Sua divina ilusão e o deixa pensar que é você que age. Ele desliza para o lugar que convém em cada um e faz tudo girar ao mesmo tempo em que giram os raios da roda de Sua maravilhosa máquina de ilusão divina.

62. Coopere com a atividade desta máquina se oferecendo, com todos os imponderáveis da sua natureza. Inclinando-se diante d'Ele sem reservas, você receberá a Sua graça. Sua graça é graça cósmica para todos. Ela lhe dá a felicidade perfeita, a mais elevada que se pode conceber e para além faz da eternidade a sua morada.

63. É esta a realização do conhecimento outorgado pelos segredos de todos os segredos. Nele você se mantém e possui todas as chaves. Aplique-os minuciosamente graças ao seu discernimento e faça o que lhe agrada. É a totalidade da sabedoria, dada a todos. Nada há além para alguém lutar. Ele é para todos e para cada um. Naturalmente, há mais uma etapa, mas ela não é para todos. É para os poucos escolhidos, aqueles que querem obedecer sem questionar.

64. Permita-me crer que você Me ama? Posso crer que você confia profundamente em Mim? Eu sei que assim é. Agora, Eu escolho para você o que é bom para você.
65. Dê a mim a sua mente. Seja Meu discípulo devotado e Me venere. Sacrifique tudo a Mim. Prosterne-se e incline-se diante de Mim. Sabe você o que recebe ao fazer isso? Você recebe a Mim como presente. Eu Me ofereço a você. Tome isso como Minha aliança e Meu compromisso com você. Assim faço porque você Me é caro.
66. Confie a Mim tudo o que você crê ser a Lei. Tome a Mim como seu refúgio. Não fuja. Eu o libero de todos os seus pecados.
67. Esta etapa não é para todos. Aquele que não vive na ascese, que é sem devoção e não serve ao seu guru não está apto a apreciar esta etapa e, portanto, ela não pode lhe ser dada. Ela não é para aquele que detesta Me reconhecer como pessoa.
68. Aquele que oferece este imenso segredo a um discípulo que Me é verdadeiramente devotado, propaga Minha presença multiplicando Minha presença. Fazendo isso, vive sempre em Mim cada vez mais.
69. Não há ninguém que Me seja mais caro e bem-amado do que aquele que age assim. Mesmo no futuro,

somente aquele que age assim será Meu bem-amado e Meu preferido.

70. Aquele que medita sobre esta parte de nossa conversa, Me oferece sua veneração sob a forma de seu conhecimento. Assim, Eu me torno seu amigo.
71. Aquele que escuta esta parte da nossa conversa também será liberado e viverá no mesmo plano dos que se consagraram por todos os atos sagrados descritos nas Escrituras.
72. Meu rapaz, recebeu esta luz corretamente? Concedeu a ela toda a sua atenção? A sua ignorância e a sua ilusão foram completamente dissipadas?”
73. O discípulo se inclina e diz: “Minha ilusão se dissipou. Ela foi substituída por uma reorientação total, estou tranquilo. Estou além da dúvida. Tudo isso se deve à Sua graça. Minha ação segue a Sua palavra.”
74. O narrador diz:
- “Esta foi a conversa que ouvi. Ela aconteceu entre a grande alma Arjuna e o Senhor vivo, filho de Vasudeva. Uma conversa que nunca antes, em toda a eternidade, havia acontecido. Meus cabelos se eriçam na minha cabeça só de pensar nisso.
75. Ouvi esta ciência da síntese dos lábios do Senhor de toda síntese, face a face e em pessoa. Se pude

receber este segredo de todos os segredos, foi unicamente pela graça do meu guru, Veda Vyasa.

76. Eu rememoro repetidamente esta conversa entre Krishna e Arjuna. Eu medito repetidamente sobre esta experiência, que é sempre sem precedente.
77. Eu rememoro, repetidamente, esta visão divina na divina forma do Senhor. A maravilha é então tudo o que conheço. Eu me rejubilo mais e mais ao sentir esta maravilha.
78. Em toda parte onde se encontra a presença do Senhor da síntese e a do discípulo arqueiro, há riqueza, sucesso, moral e esplendor. Assim Minha fé é confirmada.”

OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR

A CIÊNCIA DA HOMEOPATIA

Esta brochura apresenta de maneira simples, mas profunda, a filosofia da homeopatia clássica elaborada por Samuel Hahnemann. Contém inúmeros exemplos práticos para ilustrar as regras e os princípios fundamentais da homeopatia que de fato decorrem de uma compreensão intuitiva e esotérica da constituição humana.

PSICOLOGIA ESPIRITUAL.

“A mente tem duas faces: a primeira está virada para o corpo e suas necessidades. Esta mente compreende as ambições, os desejos, as emoções, os instintos e os reflexos. A segunda face está virada para o Eu, o verdadeiro EU SOU, muitas vezes chamado Espírito. Entre as duas faces se encontra a própria essência da mente, que forma a passagem entre o homem conhecido e o homem desconhecido. A psicologia trata da face virada para o corpo e para o mundo objetivo e que atua através dos sentidos. Por mais amplos que sejam os nossos conhecimentos sobre esta mente e seu objeto, a realidade objetiva ou objetividade, não podemos dominar a nossa mente. Precisamos de um método que nos permita reverter o curso da mente. O Caminho Óctuplo do Yoga é este método e a mente objetiva deve tê-lo aceito antes que seja possível segui-lo. É preciso aceitar a submissão ao Espírito e aceitar

abandonar de uma vez por todas a sua viagem na objetividade. É preciso se entregar à busca do Espírito. O conhecimento de certos fatos leva a mente objetiva a esta aceitação. Esta obra tem por objetivo proporcionar este conhecimento.”

MANTRAS MÍSTICOS

As orações são invocações diretas do Mestre. Seu propósito é submeter o mental do discípulo à presença do Mestre. Elas formam os canais de força que vão do plano etérico, no espaço em torno da Terra, até o corpo etérico do discípulo. O corpo etérico de um discípulo é chamado de “Prana Sarira”, enquanto que o plano etérico é chamado pelo Mestre de plano da “Plenitude de Prana”. Os canais criam um influxo da matéria etérica necessário para curar e purificar o corpo etérico do discípulo, como também para despertar a inteligência de cada átomo etérico de seu corpo. Assim, essas preces podem ser utilizadas por todos os discípulos como invocações do Mestre a fim de atingir a consciência ióguica.

LIÇÕES SOBRE O YOGA DE PATANJALI

O Dr. Krishnamacharya, em outubro de 1981, ministrou um seminário de nove dias sobre a prática do Yoga de Patanjali. Referido yoga implica na necessidade e na utilidade do esforço individual para se elevar da atividade do não-eu para a existência no verdadeiro Eu. As oito etapas do caminho do Yoga são apresentadas de maneira clara e são dadas instruções para colocá-las em prática.

Estas obras encontram-se em francês no:

Instituto para uma Síntese Planetária (IPS)

37 chemin de l'Étang

CH-1219 Châtelaine, SUISSE

E-mail: ipsbox@ipsgeneva.com

site: <http://www.ipsgeneva.com/>

ou on-line em <http://www.lulu.com/>.

Os originais em inglês encontram-se no IPS ou nos seguintes endereços:

www.worldteachertrust.org

ou <http://www.masterek.org>

Traduções em espanhol podem ser pedidas no site:

www.worldteachertrust.org

ASTROLOGIA ESPIRITUAL

A astrologia esotérica trata da verdadeira sabedoria espiritual do homem; a este ramo da astrologia, damos o nome de astrologia espiritual. Esta ciência postula que o homem tem três naturezas em sua existência fenomênica: uma natureza material, uma natureza mental e uma natureza espiritual. Referidos princípios formam seu corpo físico, sua mente e seu espírito, do qual irradia a sua consciência.

“As instruções contidas no presente livro são oriundas de “fontes superiores”. Provêm daqueles que sigo e se dirigem àqueles que me seguem”.

L'Astrologie Spirituelle (ISBN 84-88011-21-0) pode ser pedida no site: www.worldteachertrust.org